Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Terça-feira, 10 de Setembro de 1974 N.º 18 558 Ano 54.º Preço 2$50

RECONHECIMENTO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ-BISSAU

O dia de hoje é duplamente festivo, para todos os portugueses já que hoje se celebra não uma, mas duas independências. A primeira é a da Guiné-Bissau que chega ao termo duma longa luta plenamente justificada pelo dia de hoje.

A segunda tem características especiais, já que se não refere à independência dum país, mas à dum povo que hoje se liberta «de jure», das amarras que prendiam a um passado históricamente condenado. Iniciou-se a luta do povo da Guiné-Bissau há muitos anos, mas não há mais anos do que a luta dos portugueses pela liberdade que os leva, hoje, a abraçar o povo da Guiné-Bissau e a tratá-lo de irmão pela primeira vez na história.

Ambas as lutas foram difíceis e ambas causaram mortes e sacrifícios que ambos os povos lamentam mas que não foram inteiramente inúteis na medida em que contribuiram para acelerar o processo histórico que nos permite, hoje encarar o futuro com olhos novos.

Pode o povo da Guiné-Bissau honrar os seus filhos que morreram em combate, mas os pais dos muitos portugueses que ficaram na Guiné têm também, hoje razões para celebrar: não voltarão a morrer jovens no solo do novo país e o povo português reata, hoje a sua tradição de povo voltado para o futuro.

A independência que os portugueses hoje celebram, é, assim, tão importante como a celebrada pelos povos da Guiné-Bissau, tanto mais que foi conquistada por um movimento de consciência surgido no próprio seio das suas Forças Armadas, isto é, no próprio seio das forças com que a reacção contava para continuar o seu combate contra a história.

Revoltando-se contra o regime que impedia a Guiné-Bissau de consolidar jurídicamente a sua independência, o Movimento das Forças Armadas restituiu ao País a mais importante e eficiente de todas as armas: a consciência.

Referimo-nos, está de ver, não apenas à consciência moral que nos permite, hoje celebrar com uma alegria sã, a independência da Guiné-Bissau, mas à consciência das realidades que nos levou, em quatro meses, a sair do beco de mentiras em que nos encontravamos, para regressarmos ao mundo concreto em que vivemos. Armados estamos nós há anos — o que o Movimento

Continua na pág. 20

A DECLARAÇÃO SOLENE

O reconhecimento formal da República da Guiné-Bissau por parte do Governo Provisório Português concretizou-se esta manhã, cerca das 12 e 10, quando o Presidente da República, general Spínola, após a sua assinatura na declaração que reconhece oficialmente o direito à independência daquela antiga colónia portuguesa.

A delegação da Guiné-Bissau, chefiada pelo major Pedro Pires, era constituída pelo comissário para as Relações Exteriores, Vítor Saúde, e pelo comandante da frente leste, Serafam Malém.

Estes elementos fizeram a sua entrada no Salão Azul do Palácio de Belém acompanhados dos ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, e da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos. No salão encontravam-se já os membros do Conselho de Estado, alguns ministros do Governo Provisório e ainda elementos das Forças Armadas que anteriormente tinham assistido à tomada de posse do comandante Vítor Crespo no cargo de alto-comissário para Moçambique.

A cerimónia foi isenta de solenidade. Após a leitura da declaração, e assinado o documento pelo Presidente da República, este foi entregue pessoalmente pelo general Spínola ao major Pedro Pires,com quem trocou algumas palavras. Seguiu-se depois uma troca de saudações entre os elementos presentes e os membros da delegação da Guiné-Bissau.

Esta tarde, cerca das 17 horas, o Presidente da República fará uma comunicação ao País, a qual a exemplo do que sucedeu com a cerimónia da assinatura do reconhecimento formal da República da Guiné-Bissau, será transmitida pela televisão.

Governo provisório em Moçambique na próxima semana

DAR-ES-SALAM, 10 — (FP) — Um Governo provisório será constituído na próxima semana em Moçambique, anunciou, ontem à noite, o presidente da Frelimo, Samora Machel, numa conferência de Imprensa em Dar-Es-Salam. Sem anunciar a data exacta da formação do novo Governo, Samora Machel precisou que a escolha do primeiro-ministro, designado pela Frelimo, será da competência da Comissão Central do movimento: «Sou um revolucionário, — acrescentou. — Se for investido pela Comissão Central nas funções de primeiro-ministro, aceitarei o encargo».

Indicou por outro lado que estava desde o passado domingo em contacto com o Primeiro-Ministro português e com o comandante das Forças Armadas portuguesas para tratar da aplicação dos acordos de Lusaka.

Samora Machel agredeceu depois à Tanzânia e à Zâmbia, na pessoa dos seus dirigentes, Nyerere e Kaunda, o apoio que deram à Frelimo em períodos difíceis. «A amizade entre os povos da Tanzânia, da Zâmbia e de Moçambique é o fundamento da libertação de Moçambique e da África».

Segundo o presidente da Frelimo, a conferência de Lusaka decorreu em atmosfera de confiança e de cooperação. Garantindo ao seu povo que a Frelimo continuará a combater qualquer agressão dentro ou fora do território, declarou que o acordo de Lusaka assinalava o termo de mais de 500 anos de opressão e de imperialismo em Moçambique, trazendo a liberdade ao povo moçambicano graças a dez anos de luta da Frelimo.

RENDERAM-SE OS REBELDES DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 10 (FP) — Os rebeldes de Lourenço Marques decidiram entregar-se e facultar às forças da Polícia o acesso às instalações do «Rádio Clube de Moçambique», anunciou a «Rádio Moçambique Livre».

O informador dos insurrectos instalados no edifício do Rádio Clube de Moçambique, anunciou súbitamente às 10 e 30 que em face das agitações que se verificavam nos subúrbios da capital, o «Movimento de Moçambique Livre decidia entregar as instalações da Rádio utilizadas desde sábado às Forças regulares da Polícia de Lourenço Marques.

Foi dirigido um apelo final às Forças Armadas Portuguesas para que «mantivessem Moçambique livre...Este apelo terminou com os acordes do Hino Nacional português. Imediatamente após o anúncio da rendição da «Rádio Moçambique Livre»,o chefe da Polícia, major Tavares, dirigiu pelo microfone uma proclamação à população de Lourenço Marques e de Moçambique dando a boa notícia.

Indicou por outro lado que ulteriormente será tomada uma decisão acerca da conduta relativamente aos acontecimentos que se sucedem a um ritmo precipitado.

O chefe da Polícia pediu a toda a população para voltar imediatamente aos seus domicílios..

Horas antes, um locutor da «Rádio Moçambique Livre» tinha anunciado que estavam em curso conversações na se-

Continua na pág. 20

No aniversário da morte de Joaquim Manso

«Para que um povo seja feliz, não necessita de ter vastos domínios, aquém e além-mar, pois lhe basta educar-se no amor da sua terra, grande ou pequena, e no culto da liberdade», escreveu Joaquim Manso, aos dezoito anos, no seu primeiro artigo Foi publicado num semanário de província, «mantido — como Joaquim Manso dizia com alguma ironia por um homem que acreditava que a Imprensa era a alavanca do progresso»

Anos passados, já começara a noite do Estado Novo, ao evocar o seu primeiro artigo (quatro grandes quartos de papel de ofício

Continua na pág. 20

HOJE 24 PÁGINAS

4 das quais são destacáveis, por constituirem o calendário das provas do Campeonato Nacional de Futebol 1974-75 (I e II Divisões) numa oferta da «ÁGUA DO LUSO»

PUB

A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO
-sector a relançar

. As repetidas notícias de que existe amplo desemprego no sector da construção civil levou-nos à convicção de que seria do maior interesse para a opinião pública, a publicação na Imprensa diária, do estudo que sobre o assunto temos elaborado para a inserção na colectânea relativa a temas económicos, monetários e financeiros, oportunamente anunciada.

Por todas as razões, parece-nos indispensável relançar tão importante sector da actividade económica nacional.

É, porém, indispensável que se compreendam os problemas desta indústria, se se pretende evitar os despedimentos e, ainda, aproveitá-la para rapidamente provocar a criação de largos milhares de novos postos de trabalho.

A redução de actividade que se vem a verificar, compreende-se, perfeitamente, em termos de economia de empresa. Mas, na actual conjuntura, diminuir o volume de emprego, impressiona e preocupa — impressiona, porém, tanto mais quanto é certo que o sector em questão tem um vastíssimo campo de trabalho à sua frente, tendo em vista a resolução da grave carência habitacional existente e a criação de infra-estruturas dispensáveis ao desenvolvimento económico, sem o qual não poderá haver progresso social.

Se não se lhe assegurarem as condições indispensáveis ao seu desenvolvimento, não haverá reactivação do sector nem se colherão as consequentes vantagens.

Impõe-se, no entanto, uma análise da sua estruturação e capacidade produtiva, da evolução da sua produção nos últimos anos, da forma como financeiramente foi apoiada, do seu significado no conjunto da economia nacional e das vantagens que poderão derivar do seu relançamento.

Daí a públicação deste artigo que sai constituído por três partes, a primeira das quais se publica hoje, aparecendo as restantes, relativas ao financiamento do sector e ao significado do seu relançamento, nos próximos fins de semana.

● QUE EMPRESAS TEMOS?

1. O número e a dimensão das empresas de construção existentes no nosso País, constitui o primeiro facto a sugerir análises, tendo em vista uma apreciação objectiva de tão importante sector da actividade económica nacional.

Com base numa amostragem organizada pelo INE representando 83%, 86% e 92% das empresas existentes em 1970, 1971 e 1972, respectivamente, pode-se organizar o seguinte quadro:

Número de pessoas ao seu serviço	1970 Número	1970 Distribuição (%)	1971 Número	1971 Distribuição (%)	1972 Número	1972 Distribuição (%)
0 - 9	10 987	77,7	10 517	76,4	13 664	79,5
10 - 19	1 731	12,2	1 826	13,3	1 961	11,4
20 - 50	942	6,7	943	6,8	1 066	6,1
+ 50	489	3.5	483	3.5	481	3.0
Total	14 149		13 769		17 172	

. Verifica-se, pois, que de 1971 para 1972 aumentou mais fortemente o número de empresas com menos de 10 pessoas ao seu serviço, o que se traduz no aumento da percentagem de 76,4 para 79,5 do seu conjunto.

Por outro lado, pode constatar-se com relação a 1971 que:

— 450 empresas representando 4% do seu número total tiveram uma produção de 10 milhões de contos, o que corresponde a cerca de 50% do valor total produzido pelo sector. Cada uma delas, teve, assim, uma média de produção anual de 22.000 contos.

— 9.500 empresas representando 88% do seu número total tiveram uma produção de 7 milhões de contos, o que corresponde a cerca de 35% do valor total produzido pelo sector. Cada uma destas 9.500 empresas teve, assim, uma média de produção anual de apenas 740 contos.

2. A capacidade financeira destas empreas é outro dos aspectos a considerar.

Tomando dois casos por exemplo, sendo um de uma empresa média e outro uma grande empresa, pode pôr-se em evidência as seguintes situações:

	Média empresa	Grande empresa
Têm dívidas de	3430	1044
e vendem	1233	944
com um capital próprio		
e dívidas de 100		
vendem	35	83

. Os dois casos citados podem não ser rigorosamente representativos.

Tratando-se, no entanto, de duas empreas de dimensão média em cada uma das respectivas categorias, não deixa de impressionar a relação existente entre o volume do capital próprio e o das dívidas (34,3 e 10,4 vezes, respectivamente para a média e grande empresa), bem como o volume das vendas relativamente aos capitais próprios e alheios sendo certo que, neste sector, não assume grande expressão o capital próprio afecto ao imobilizado.

A última relação estabelecida sugere que há produção não vendida, o que pode ser consequência de duas causas: falta de procura ou retenção de produto na expectativa de aumento de preço.

É preciso não esquecer que a situação se reporta a fins de 1973.

● O QUE TEM SIDO A PRODUÇÃO DO SECTOR

3. A evolução da produção desta indústria e dos montantes atingidos nos últimos anos, traduz bem o estado de carência em que nos encontramos quer na resolução do problema habitacional quer na criação de infra-estruturas que sirvam o desenvolvimento económico:

. (Valor dos trabalhos realizados: obras concluídas e em curso)

Tipo da obra	1970	1971	1972	Variação % 70/71	Variação % 71/72
	MILHARES DE CONTOS				
Total Geral	15 022	20 055	24 185	+ 33,5	+ 20,6
I — Construção de Edifícios	**9849**	**13 779**	**16 345**	**+ 39,9**	**+ 18,6**
Para habitação	6807	9720	12 048	+ 42,7	+ 23,9
P/ agro-pecuário	81	114	159	+ 40,7	+ 39,4
P/ indústria	1655	2090	2278	+ 26,2	+ 9,0
P/ comércio	347	478	590	+ 37,7	+ 23,4
P/ outros fins	958	1375	1270	+ 43,5	− 7,7
II — **Obras Públicas**	**3383**	**4091**	**4612**	**+ 20,9**	**+ 12,7**
Hidráulicas	976	881	694	− 9,8	− 21,3
Pontes	214	62	66	-	-
Vias de Comunicação	603	991	1259	+ 64,3	+ 27,0
Obras de Urbanização	823	1013	1376	+ 23,0	+ 35,8
Obras eléctricas	215	188	150	− 12,6	− 20,3
Sondagens	170	212	183	+ 24,7	− 13,7
Outras Obras	379	740	894	+ 95,2	+ 20,8
III — **Trabalhos de reparação e conservação**	**923**	**1264**	**1736**	**+ 36,9**	+ 37,3
IV — **Subempreitadas**	**866**	**920**	**1492**	**+ 6,2**	**+ 62,2**

. Na verdade, nota-se uma significativa quebra na taxa de crescimento geral dos valores produzidos, de 1971 para 1972.

Se relacionarmos essa taxa de crescimento com a taxa de aumento dos preços dos factores que intevêm na construção pode concluir-se que houve um crescimento real inferior a metade do evidenciado pela taxa de 20,6%, porquanto o agravamento do custo dos referidos factores foi da ordem dos 10%.

De salientar a quebra no ritmo de crescimento da produção destinada à habitação.

Este aspecto não pode deixar de ser correlacionado com a carência habitacional que já em 1964 era avaliada em 500 000 fogos que, posteriormente, se terá agravado, dado que o número de construções anuais nunca atingiu o nível considerado necessário para resolver aquela carência nos dez anos subsequentes.

4. De salientar, ainda, que na distribuição da referida produção por distritos se verifica diminuição nos valores dos trabalhos realizados, de 1971 para 1972, nos seguintes distritos:

Distritos	1971	1972	Variação %
	Milhares de contos		
Beja	324	184	− 43
Guarda	163	142	− 13
Vila Real	329	320	− 3

Verifica-se, ainda, crescimentos inferiores a 20% nos seguintes distritos:

Distrito	1971	1972	Variação %
	Milhares de contos		
Bragança	115	127	+ 10
Castelo Branco	204	233	+ 14
Coimbra	672	771	+ 15
Lisboa	8992	10293	+ 15
Setúbal	1920	2206	+ 15

5. Convém destacar como tem evoluído a construção de edifícios destinados à habitação, no Continente e Ilhas, concluídos nos anos de 1970, 1971, 1972 e 1973:

	1970	1971 Número	1971 Variação %	1972 Número	1972 Variação %	1973 (a) Número	1973 (a) Variação %
EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS PARA HABITAÇÃO (CONTINENTE E ILHAS)							
Total	14 419	18 056	+ 25,2	19 057	+ 5,5	16 763	− 12
N.º médio de pavimentos	1,81	1,86		1,93		1,89	
N.º médio de fogos	1,89	11,99		2,13		1,89	
Custo médio (contos)	287	330		425		428	
FOGOS							
Total	27 227	36 007	+ 32,2	40 611	+12,8	31 723	− 11,9
N.º médio de divisões	4,87	4,69		4,79	4,84		
Superfície habitável (m2)	61,24	55,117		56,26	61,21		
Custo médio dos fogos (contos)	152	165		199	226		
DIVISÕES							
Superfície habitável (m2)	12,58	11,76		11,75	12,65		
Custo médio (contos)	31	35		42	47		

(a) Números provisórios

De salientar a diminuição do número de edifícios destinados a habitação, concluídos em 1973: de 19 057 em 1972 caiu-se para 16 763 no ano seguinte.

Consequentemente, também o número de fogos concluídos em 1973 foi inferior ao do 1972 em 8.888 unidades.

● A EVOLUÇÃO DO CUSTO DA CONSTRUÇÃO E A SUBIDA DE PREÇO DA HABITAÇÃO

6. Já se referiu que o custo da produção aumentou grandemente nos últimos anos, o que retira algum significado às taxas de variação dos valores produzidos de ano para ano.

Convém, no entanto, apreciar mais objectivamente, como se processou tal evolução.

No que se refere à construção em Lsiboa, temos:

. a) — Preço médio de venda por grosso de materiais:

Em Março dos seguintes anos	Telha Marselhesa 1000	Tijolo Furado 1000	Mosaicos Cerâmica 100C	Azulejo Branco 1000	Cimento Portland Tonel	Varão aço Kg	Madeira Sicupira m3	Madeira Mutene m3
1970	2000$00	403$50	1500$00	1907$20	626$30	5$32	4205$00	4035$00
1971	2535$00	418$80	1500$00	2008$80	598$90	5$36	4272$20	4065$00
1972	2810$00	667$80	1475$00	2028$90	622$60	5$27	4227$30	4200$00
1973	2696$40	671$90	1975$00	2045$00	614$70	5$29	4340$00	4455$60
Variação % Março/70 Março/73	+ 34,8	- 66,5	- 31,7	- 7,2	- 1,85	- 0,56	3,2	10,4
1974	3173$60	765$00	2150$00	2063$10	646$40	6$75	9800$00	12 783$30

No conjunto o índice de custo dos materiais teve um agravamento de 17,2% de 1969 para 1972.

b) — Índice de salários:

1.º Trimestre	1970	1971	1972	1973	Variação %	1974
	base 1961 = 100					
Estucadores	180,0	201,2	258,8	281,1	56,2	314,3
Carpinteiros	201,3	241,9	273,2	320,0	59	362,5
Pedreiros	**204,0**	241,0	282,9	297,0	45,6	**363,9**
Pintores	194,5	227,0	254,9	291,1	49,7	325,8
Trabalhadores não especificados	219,6	254,0	278,3	287,8	31,1	352,0
Electricistas	196,9	228,4	248,5	269,2	36,7	292,1

c) — Índice de preços no consumidor:

Março	HABITAÇÃO (rendas)	ÍNDICE GERAL
	Base 1961 = 100	
1970	241,2	170,3
1971	289,4	187,2
1972	371,2	212,6
1973	423,1	231,5
Variação % 1970 / 1973	75,4%	33,8%
1974	585,6	298,0

De notar, portanto, o extraordinário agravamento do custo da habitação, que muito se afasta do agravamento do custo dos factores materiais e mão-de-obra.

O custo da habitação, que visa remunerar os capitais investidos, afastou-se, portanto, significativamente, do que se possa considerar a justa remuneração dos capitais despendidos em mão-de-obra e de materiais.

Não surpreende, pois, que se impute aos preços praticados nas transacções de terrenos, em parte muito significativas, a subida dos preços na habitação.

Na verdade, tomando por base Lisboa, os referidos preços subiram de 1972 para 1973, em 55.6% no que respeita aos terrenos transmitidos em hasta pública pela respectiva Câmara.

Escusado será dizer que a subida terá sido muito mais acentuada, no mercado livre.

(Continua no próximo fim-de-semana com a publicação da parte relativa a «O financiamento do sector»)

BANCO PINTO & SOTTO MAIOR

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

O terceiro país de língua portuguesa

Com a definição de Guiné-Bissau como estado independente, um terceiro país de língua portuguesa surge no mundo. Em breve, desejavelmente, mais dois ou três países falando oficialmente a nossa língua (e dela se servindo como meio de comunicação de etnias diversas e como meio de acesso a relações universais) entrarão no conjunto dos estados soberanos. Século e meio depois do Brasil, Portugal criou as condições culturais necessárias para que um novo país nascesse, falando a sua língua e divulgando-a no mundo. Se algo a Guiné por isso terá a agradecer a Portugal, algo também, sem dúvida, Portugal terá a agradecer-lhe, no futuro de uma língua que ambos os países falam e falarão. Que a alfabetização e toda a instrução dos patriotas guineenses tenha sido feita em português — que melhor homenagem poderia ter sido prestada a Portugal? E que lição, também, de uma tranquila dignidade, sustentada para além do falar das armas! Uma homenagem de gente que queria ser e por isso já era livre e cujos dirigentes, obrigados a viver no exílio, em países de outra língua e a usá-la, nas relações internacionais, não renegaram aquela que foi, odiosamente para muitos deles, a língua da colonialização e do colonialismo.

A II República Portuguesa entendeu a necessidade histórica da independência de uma colónia sua, na medida em que, ela própria, quis situar-se historicamente, na sucessão de situações modificadas ao longo dos séculos, de conjuntura em conjuntura. A descolonização é, mais do que simbolicamente, a sua justificação e a prova real da sua própria soberania, no exprimir da vontade livre do seu povo e no assumir de uma dignidade que interesses de minorias oligárquicas lhes tinha feito perder entre mitos, ladroeiras e estupidezes...

Guiné-Bissau independente, enfim, enterra os seus mortos à sombra de uma bandeira nova; Portugal, que nessa mesma independência se realizou, muitos e inúteis cadáveres (inúteis — como desde princípio se devia saber, e até sabia!) enterra também, sob uma velha bandeira. Da dupla aventura, da colonização e da independência, degradada uma, sublimada outra, no tempo que a primeira inevitavelmente havia de perder, algo ficou, que foi uma língua, veículo de civilização, de comércio de ideias e de sentimentos, de um entendimento de gente igual. *Ficou, afinal, o mais perdurável e o mais importante...*

Como ficará, amanhã, em terras de Angola, de Moçambique, de São Tomé — através de estruturas culturais que a República Portuguesa não pode descurar. Elas garantirão uma presença renovada, numa nova definição comunitária que a língua, ao mesmo tempo, repete e propõe, como objecto de civilização que é. E esta própria língua que falamos se enriquecerá em África, como no Brasil se enriqueceu.

Os índices da presença portuguesa passarão a ser considerados, em África, como no Brasil, índices de civilização e não, como na polémica histórica tinham de ser, índices de sujeição. A arquitectura e a língua são os principais, numa rede de relações de cultura que se fundamenta em maneiras de habitar e de falar, que são modos de comunicar.

A tarefa da descolonização em que, por desgraça de conjuntura, Portugal se atrasou entre os outros países coloniais, nisso sacrificando milhares de vidas e o bem estar

Continua na pág. 13

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Lição a não esquecer

Os «incidentes» de Lourenço Marques, cujo epílogo todo o povo português amante da paz desejará rápido e certeiro, encerram, em tudo o que têm de lamentável, uma oportuna e profunda lição: a de que num processo revolucionário como aquele que vivemos desde o 25 de Abril a clemência ou contemporização são atitudes perigosas, que poderão destruir o exemplo de consciência cívica e de dignidade que o Movimento das Forças Armadas nos deu.

A democracia, a, paz e o respeito pelos povos defendem-se com vigilância e decisão. Com clareza. Abrir portas aos seus inimigos é como que uma autocondenação à morte, pois todos sabemos que os fascistas não utilizam esses métodos. A história demonstra que, logo que assumem o poder, a sua primeira preocupação é liquidar os opositores, por mais ténue que seja a sua oposição.

A insurreição da minoria reaccionária em Lourenço Marques constitui uma lição, tambjém, para o povo português e para os povos das outras colónias. A base ideológica — e quiçá a organização são as mesmas, lá ou cá. Independentemente da enorme perturbação na opinião pública que incidentes do género provocam, é certo que a mínima tibieza na liquidação de tais atitudes é trunfo perigoso oferecido à reacção, como o demonstraram, de resto, certas iniciativas tomadas cá dentro.

Estamos certos que o povo português, o povo moçambicano e a unidade revolucionária do exército popular da Frelimo com as Forças Armadas Portuguesas vencerão, sem demora, esta lamentável experiência. Experiência que só não assumirá proporções irrecuperáveis, a breve trecho, se nos servir de lição exemplar: pelo menos, o povo português fica a saber quem e aquilo que não quer. Porque os inimigos da paz, os inimigos da independência e autodeterminação dos povos, os inimigos da democracia, são os inimigos da sociedade justa que queremos construir, são os inimigos da liberdade e da justiça pela qual lutamos ao lado — finalmente — das populações colonizadas. São os inimigos do povo. Colonizados também nós somos. A nossa luta é a mesma.

Exclusivo «Le Monde»-«DL»

Por RENÉ PÉLISSIER

Quinhentos anos de imperialismo português

Nunca alguma coisa na história da expansão europeia terá sido tão desmesurada. Na véspera da sua irrupção para fora da Península, Portugal é um Estado secundário com um milhão de habitantes que, contrariamente a uma ideia muito difundida, não dispõe de nenhuma grande tradição marítima. Porém, cinco séculos e meio mais tarde, não é o veneziano que se ouve nas margens dos afluentes do Alto Zambeze, nem é o holandês que utiliza os caminheiros da Amazónia, mas sim a língua do Infante Dom Henrique, cognominado o Navegador porque, genial mas prudente, fez sobretudo embarcar os outros.

Tudo começa em 1415 por uma guerra justa contra os infiéis. Em Agosto, Ceuta cai e, com o seu porto, a última tirada das caravanas que trazem o metal em pó que nada tem de fabuloso, pois vem do Oeste africano. Desde logo se revela que a Cruzada e a procura de Prestes João podem muito bem acomodar-se com um piedoso enriquecimento daqueles a quem o mar alto fascina.

É frente ao oceano, no retiro solitário do Infante D. Henrique, que se prepara a alquimia fatal pela qual, durante perto de seis séculos Portugal vai perder o seu sangue e atribuir-se a glória de «ter dado novos mundos ao mundo». Quando o Infante morre, em 1460, Portugal volta deliberadamente as costas à Europa e afasta-se cada vez mais para o Sul e para Leste. Em 1488, Bartolomeu Dias dobra o Cabo das Tormentas, bem depressa rebaptizado de Cabo da Boa Esperança. Mais do que a África atlântica, onde a Coroa não se prenderá, os mares orientais vão ser, durante quase um século, o terreno de manobra quase exclusivo do primeiro país que dundamentou o seu poderio não na posse das terras e dos povos, mas na artilharia naval. Quando Vasco da Gama chega diante de Calicute, em 1498, o rei D. Manuel I está em condições de acabar, em seu proveito, com o monopólio de Veneza e dos mamelucos sobre as especiarias.

É a idade de ouro dos portugueses. Sem rivais nos mares quentes, a progressão no Oceano Índico, vai ser fulminante. De 1500 a 1509, cento e trinta e oito barcos partem para a Índia. Sob o terrível Afonso de Albuquerque (1509-1515), uma política de bases e de pontos de apoio tão impiedosa como inteligente é aplicada com consequências desastrosas para os marinheiros árabes e hindus. Goa, Ormuz e Malaca são os três vértices do domínio lusitano, logo semeado de feitorias intermediárias.

Embora a sociedade luso-oriental nunca dissocie a guerra do negócio, as conquistas territoriais não interessam senão secundariamente a Portugal, que, de resto, não teria os homens necessários para penetrar nas espessuras asiáticas.

Joga, portanto, magistralmente com as rivalidades internas e étnicas, com o engodo do lucro, com a mestiçagem e com a evangelização. Alternativa ou concomitantemente. Que mais se pode fazer, quando se calcula em menos de dois mil e quinhentos homens o número de portugueses que todos os anos deixam a metrópole durante o século XVI, para se dirigirem ao ultramar, e em cerca de trezentos navios de alto bordo com as forças navais portuguesas no seu apogeu? Climas mortíferos, perigos da navegação (sete a oito meses de travessia entre Lisboa e a Índia), batalhas quase constantes de Ormuz a Nagasaki, de Moçambique a Timor. Tudo isto por um máximo de 7000 toneladas de cargas preciosas trazidas anualmente para a Europa. Para a maior parte dos «fidalgos» que agonizam em qualquer enseada birmanesa ou desventrados sobre os recifes dos mares da China, as «vaidades da Índia» obscurecem irremediavelmente os esplendores de Goa, a cidade de ouro.

AS PROVOCAÇÕES

Aliás, o infortúnio começa a bater à porta. Os portugueses, e (a maior parte dos seus historiadores) raro aceitam assumir a responsabilidade de uma decadência inevitável tendo em conta a desproporção das forças; menos de quinze mil portugueses em armas face à Asia. A anemia demográfica, agravada pela fraqueza da metrópole, a ressurgência do nacionalismo dos grandes Estados asiáticos (em especial os maratas) e árabes (omanes, entre outros) explicam, tão bem como a chegada dos inimigos dos Habsburgos espanhois (holandeses, britânicos, franceses e até escandinavos), uma lenta contracção dos domínios portugueses durante os séculos XVII e XVIII.

Neste quadro sombrio, uma excepção se projecta: o Brasil e os seus colonos. O jovem gigante em expansão continental é a antítese da decrepitude oriental. Pelos impostos que entrega ao rei, pelos lucros que deixa aos revendedores a reexpedição da sua produção, o Brasil colonial tornou-se a nova Índia de um país que atinge, no início do século XVIII, um novo apogeu. Porém, no fim do século, a «vaca leiteira» de Portugal tornou-se uma colónia de povoamento — e de despovoamento para a África atlântica — onde os colonos e os seus mestiços, e até os seus escravos livres, suportam mal a tutela inepta dos «reinantes» (metropolitanos). A invasão francesa de 1807 obriga a corte a refugiar-se no Rio de Janeiro. D. João VI não voltará a partir senão em 1821, deixando atrás de si o seu filho D. Pedro, que se emancipa, proclamando a independência do Brasil (1822).

Portugal tem de reconhecer esta colossal amputação. O País está arruinado, a nação, desmoralizada. Será preciso um bom meio século para que Lisboa se aperceba de que os restos das suas possessões merecem uma valorização. O Oriente de Albuquerque está perdido, com excepção de algumas migalhas nem sempre ao abrigo das ingerências inglesas (Goa e as suas praças do Norte), dos piratas chineses (Macau) ou das turbulências tribais (Timor). No entanto, o que subsiste em África está longe de ser irrisório.

Tendo sido extinta a escravatura, admite-se que Cabo Verde e as feitorias da Guiné têm, sobretudo, um valor sentimental. O importante encontra-se mais para sul.

O arquipélago de São Tomé e Príncipe vai tornar-se, graças aos capitais metropolitanos uma colónia de trabalhos forçados, onde se metem dezenas de milhares de trabalhadores servis para aí produzir o melhor cacau do mundo. Moçambique está ainda por fazer, salvo no médio Zambeze e em algumas escalas marítimas onde alguns goeses e um punhado de metropolitanos tentam enriquecer antes de sucumbir. Angola, que continua a resumir-se a uma colónia-corredor ao norte do Cuanza e a uma dúzia de fortalezas no centro e no Sul, vive tempos turbulentos. Lisboa acaricia a ideia de fazer dos seus planaltos um novo Brasil, enquanto a população dita «civilizada» se esforça tanto ali como em Moçambique, por explorar os «cabeças de alcatrão» que lhes vendem a sua borracha e os seus vizinhos em troca de rum, de pólvora e de tangas.

O RENASCIMENTO COLONIAL

Governadores, por vezes brilhantes, preconizam reformas que depressa estiolam. Falta o dinheiro. Só o orgunho nacional impede que se abandone aquilo que efectivamente não se pode manter. O período 1877-1890 é crucial. Um grupo expansionista alarma-se ao ver não tanto a deliquescência das colónias como a cobiça que elas suscitam nas chancelarias. Dolorosamente, é preciso agir. É a época dos grandes exploradores: Capelo, Ivens, Serpa Pinto, Henrique de Carvalho, Cardoso, Paiva Couceiro, e outros menos ilustres, que mostram a uma Europa industrial e desdenhosa que o velho Portugal não está completamente exangue. Durante um momento, Portugal crê ser possível a junção territorial entre as duas costas. Mas nestes tempos de imperialismo militar, é preciso ser forte e atacar rapidamente. Portugal está falido e doente. O ultimato britânico de 1890, que deita por terra as suas quimeras, provoca um sobressalto salutar. A futura Rodésia está perdida. Porém, os diplomatas conseguem agarrar avidamente terras com uma extensão (mais de dois milhões de quilómetros quadrados) igual a uma quarta parte do Brasil ou a vinte e duas vezes a superfície da metrópole. Sempre a falta de sentido das proporções.

Facto raramente notado: enquanto durante o mesmo lapso de tempo, a monarquia espanhola perde a quase totalidade

Continua na pág. 14

GERAL

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

R. Conselheiro Emídio Navarro
Lisboa-6

CONVOCAÇÃO

A Comissão Directiva do Instituto Industrial de Lisboa, convoca todos os alunos, empregados e professores deste Instituto, para uma Reunião Geral de Escola na próxima 3.ª-feira, dia 10, às 20 horas, para tomarem conhecimento e discutirem um projecto de reforma do ensino superior da engenharia, na qual os Institutos Industriais estão inseridos.

Lisboa, 5 de Setembro de 1974.

COMISSÃO DIRECTIVA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bentes e Moreno, Lda., «Tabacaria Lord», Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 2-B CASCAIS

NETO, CHIPENDA E ANDRADE

A VILLAVERDE CABRAL

Afinal a notícia que há tempos (o tempo corre agora muito depressa e as coisas envelhecem de um dia para o outro) veio a lume, dizendo que Daniel Chipenda assumira a presidência do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), não era verdadeira. Apesar da grossura dos tipos escolhidos para dar essa notícia, ela apresentava já na altura alguns elementos que faziam duvidar da sua completa veracidade. Só o lufa-lufa com que se têm de fazer os jornais permitiu que se não desse imediatamente pelo logro. Na verdade, Chipenda acabou por ficar sozinho no Congresso do MPLA, pelo que, podendo anunciar o que quisesse, as decisões desse minicongresso apenas representavam um sector do MPLA. O que então se poderia ter dito com maior correcção era que o MPLA passava por uma crise gravíssima, por uma cisão consumada.

Felizmente para o MPLA e para o futuro da descolonização em que estão vitalmente interessados os povos africanos e o povo português, a cisão parece estar resolvida, pelo menos provisoriamente. Paralelamente ao encontro de chefes de Estado africanos, os dirigentes das três facções do MPLA reuniram-se e chegaram a um acordo. Esse acordo, de que nos deu notícia a **Agence France Press** reconduz Agostinho Neto na presidência do Movimento e coloca Daniel Chipenda e Joaquim Pinto de Andrade na vice-presidência. Além disso, é criado um Comité Central de 39 membros em que as três partes têm representações consideráveis. Para a actual direcção (a facção de Neto) estão reservados 16 lugares no Comité, o grupo «Rebelião Leste» de Chipenda fica com 13 lugares, os restantes 10 elementos serão escolhidos entre os partidários da «Revolta Activa» de Andrade.

Esta direcção, segundo o comunicado de que a **France Press** se fez eco, durará até à realização de um novo Congresso do Movimento. Esse congresso far-se-á apenas depois de Angola se tornar independente.

Estes factos, já conhecidos do público, são de extrema importância, como não é difícil de compreender. Todos entendemos, na verdade, que as dificuldades que se têm verificado no início das negociações tendentes à descolonização de Angola residem, em parte significativa, na dificuldade de encontrar um interlocutor que ofereça as mesmas condições do PAIGC e da Frelimo. Unido o MPLA, torna-se mais fácil iniciar as negociações destinadas a transmitir os poderes para o povo angolano, de acordo com os seus representantes.

Não compete a um português que apenas observa de longe o fenómeno angolano, imiscuir-se em assuntos que só a angolanos, a angolanos combatentes, competem. Contudo, não parece impossível defender a tese de que Agostinho Neto é o homem que se apresenta com um maior número de garantias de vontade de construir uma Angola livre, verdadeiramente independente e pacífica. Andrade andou afastado dos combates durante muito tempo. O seu aparecimento agora e em força, pode ser interpretado como uma tentativa mais pessoal que política. Pode ser que assim não seja, contudo as dúvidas são legítimas. O caso de Chipenda é o mais complexo. O facto de não ser um combatente da primeira hora em nada invalida os méritos que possa ter. A antiguidade, em política, não é um posto. As críticas que se poderão fazer a Chipenda são de duas ordens, para quem, repete-se, observa de longe o que se passa. Em primeiro lugar, do ponto de vista teórico, Chipenda representa em Angola uma corrente a que poderíamos apressadamente chamar «guevarista» ou «debresista» (do Régis Debré da «Revolução na revolução»). Este dirigente angolano, pelo que se pode depreender, detende (ou defendia) a primazia do «fuzil» sobre o «partido». A sua argumentação parece basear-se fundamentalmente — além dos ataques mais ou menos pessoais a Neto — na defesa de que são os guerrilheiros que combatem no terreno quem deve orientar a política do Movimento. Isto conduziria fatalmente à decapitação política da organização e, progressivamente, ao seu desmembramento. Nenhuma revolução armada do tipo guerrilheiro foi conduzida a bom termo por este processo. Uma forte direcção política é essencial. No plano prático, Chipenda fez recentemente declarações que suscitam ainda mais dúvidas do que as atitudes de Andrade. Além de se ter encontrado com dirigentes da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC), Chipenda afirmou reconhecer o direito desse território à autodeterminação e independência. Assim isolada, a afirmação poderá não revelar coisa nenhuma, nem suscitar quaisquer dúvidas. Porém, se considerarmos que nunca o MPLA ou a FNLA (frente Nacional de Libertação de Angola, de Holden Roberto) admitiram a independência de Cabinda; se considerarmos que os movimentos emancipalistas de Cabinda guardaram um silêncio total (se é que existiam) durante os 13 anos de guerra e que agora se agitam febrilmente; se considerarmos acima de tudo que o enclave de Cabinda é riquíssimo em petróleo e que a poderosa Gulf Oil aí suga o solo africano: se considerarmos tudo isto, então podemos começar a ter algumas dúvidas.

As divergências poderão não estar completamente sanadas. Mas o acordo a que se chegou é para durar até depois da independência. O povo angolano e o povo português, na medida em que este o pode fazer, exigem que os combatentes angolanos se entendam e encaminhem o seu país para a independência com rapidez e decisão. Para nós, portugueses, as delongas na descolonização só podem servir para atrasar o processo de democratização. As decisões que foram já tomadas em relação à Guiné-Bissau e as que se esperam para muito breve no que respeita a Moçambique são históricas. Marcam o início de uma época gloriosa para Portugal e para o povo português. Mesmo sem divergências entre os Movimentos de Libertação, a descolonização de Angola apresentava-se à partida como a mais difícil. Não se pode permitir que dentro do MPLA surjam questões que mais atrasariam ainda o processo.

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1
Telefones: 770274 — 763276

COMUNICADO

NÃO À GREVE DOS PATRÕES

Informam-se todos os sócios deste Sindicato que, para assistirem à Assembleia Geral que este Organismo leva a efeito no Pavilhão dos Desportos na próxima terça-feira, dia 10, pelas 21 horas, cuja ordem de trabalhos tem por base principal a tomada de posição em relação ao plenário do GITA, deverão apresentar à entrada o seu cartão de sócio, sem o qual não poderão entrar.

UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, 9 de Setembro de 1974.

Pela Comissão Directiva
JOÃO SEQUEIRA BRANCO

ESPECTÁCULOS

TELEJORNAL: AO ATAQUE, MEUS AMIGOS, AO ATAQUE!

Telejornal. Sem dúvida o programa mais desejado da televisão. A tal ponto que tudo o mais parece supérfluo.

Não que não haja outros momentos dignos do maior interesse. Como foi, por exemplo, a reportagem da conferência de Imprensa do comandante Pedro Pires, membro do Governo da Guiné-Bissau, nação já hoje, nossa irmã mais nova. Palavras de esperança foram as suas. Nem ódios, nem recriminações, pelo contrário: a amizade, a fraternidade, caminhar agora de mãos dadas. Oportuna e justa a condenação do levantamento criminoso de Lourenço Marques o qual, disse-nos Pedro Pires, de modo nenhum serve os interesses do povo moçambicano. Guiné-Bissau: a mais bela flor do 25 de Abril.

E além disso houve a entrevista com o poeta Rui Knopfli, chegado hoje mesmo da capital de Moçambique. Foi através das suas palavras que o público português teve o que poderá ser a primeira aproximação importante ao problema da actualidade: os grupos armados e desvairados, a reacção à solta, uma certa complacência das autoridades, os jornais atacados pelos grupos terroristas, a emissora a transmitir notícias falsas (a dizer inclusivamente que o mesmo se está a passar em Lisboa. E se calhar a muitos não faltará vontade disso...) a sede do Movimento Democrático de Lourenço Marques destruída a poder de granada e — para tornar as cores mais significativas — a fuga para a clandestinidade dos democratas de Lourenço Marques.

Parecendo carregada de tons sombrios, a entrevista de Rui Knopfli teve no entanto o mérito de desfazer uma porção de boatos e notícias e panfletos que apareceram nas ruas de Lisboa os quais, gostosamente, reproduziam as infâmias e as mentiras transmitidas pelo Rádio Clube de Moçambique. O poeta veio ontem mesmo de Lourenço Marques, viu o que aconteceu com os seus próprios olhos e não quer falar cor-de-rosa: são grupos armados de colonos brancos que não querem perder os seus privilégios; não constituindo grandes forças de combate, são no entanto bastante perigosos, pois podem conduzir a confrontações de consequências imprevisíveis. Os seus aliados são parte da parte da população branca e também alguns negros, oportunistas com alma de lacaios. Entre estes negros não deixou de citar a Joana Simeão que teve, na televisão portuguesa, honras de entrevista de estadão. E já agora não seria desinteressante procurar como é que essa entrevista foi possível...

Sim. A entrevista com Rui Knopfli foi minimamente tranquilizadora: sem diminuir a gravidade momentânea da situação reafirmou-se a certeza de que será resolvida a favor do processo de descolonização. E foi o que valeu aos telespectadores portugueses, essa entrevista, pois o telejornal, canhestro, contribuira fortemente para criar entre nos um clima de medos (para uns) e de esperança (para outros).

A PALAVRA NÃO CONTRA-ATACOU

Refiro-me àquele documentário sobre os acontecimentos de Lourenço Marques. As imagens, com todo o seu imenso poder de ataque, mostravam a «festa» que se vivia na cidade, era uma alegria, uma satisfação, uma explosão de vitória: e as multidões esbracejavam e cantavam e até havia quem dançasse, e havia letreiros, lia-se perfeitamente num deles: *Ainda não estamos vendidos* e os automóveis circulavam alegremente e havia destroços num prédio... Alguém que ligasse o receptor naquela altura julgaria estar a assistir a manifestações de júbilo pelos acordos de Lusaka...

Tudo porquê? Porque a televisão portuguesa deixou o telespectador, nas calmas a ser comido pelas imagens. Duvida-se fortemente da oportunidade de transmitir o documentário em questão. Por muito que pese a certos advogados da informação desordenada, a verdade é que certas maneiras de apresentar uma realidade hão-de ser maduramente avaliadas antes de se utilizarem.

Mas enfim, já que alguém resolveu que as imagens fossem para o ar em obediência à pureza informativa, devia atacar-se com a força das palavras, opor a violência das palavras à violência das imagens, aproveitar delas o seu significado profundo.

Na realidade, o que aconteceu? Aconteceu, na maior parte, o silêncio do locutor, os telespectadores a levarem nos queixos os socos desferidos pelas imagens ajudadas pelo fundo musical; ou então foi o texto mais deslavado, mais chocho, mais incaracterístico, mais medroso, uma pobre lengalenga de pobre de pedir, na voz empapada e chorona de Raul Durão, coitado, e o que é que ele podia fazer com um texto daqueles, qualquer coisa como isto: *o espancamento de um negro simpatizante da Frelimo, parece ter sido o pretexto para que grupos reaccionários da direita levassem o povo de Lourenço Marques a atitudes condenáveis que só servem a quem quer tirar partido da confusão: à reacção, aos colonialistas, afinal.*

E a confusa redacção confusa prossegue:

. *A multidão mantém-se num estado de euforia colectiva como se de festejos carnavalescos se tratasse. Enquanto uns se mostram curiosos, outros dão largas à sua alegria que pouco tem a ver com a gravidade dos acontecimentos.*

(Repare-se na preciosidade daquele *que pouco tem a ver...*)

. Mais um trecho: *Vidas já foram ceifadas no decorrer dos incidentes. Os incidentes raciais, que se queriam para sempre banidos, agudizam-se. E há pessoas que cantam nas ruas.*

Seria demorado fazer a análise destes textos onde reina a confusão aliada à moleza Onde se justificava a exclamação repugnada, havia a descrição calma; onde se devia gritar o protesto, havia a peroração sem nervo. Em vez do chicote, que fizesse calar a imagem, a palavrinha bem educada que deixava as imagens à solta...

Assim se trabalha na Televisão Portuguesa.

REACÇÃO: CÁ E LÁ

É indispensável uma política que não tenha contemporizações, que não tenha hesitações em relação à reacção. Lá, como cá. Lá em Moçambique, como em Angola, como aqui na Metrópole. É indispensável que nós tiremos daqui a lição de que todas as hesitações, e todas as contemporizações, todas as distracções que nós possamos ter em relação às forças reaccionárias vão pagar-se muito caras não apenas pelas forças progressistas, mas também pela população. É esta a grande lição que nos permitirá agora estar mais atentos em relação ao saneamento, em relação às hesitações e contemporizações de que igualmente na Metrópole se tem dado provas por vezes inquietantes.

Foram estas as palavras proferidas por José Tengarrinha, dirigente do Movimento Democrático Português/C.D.E., antes de ontem, no telejornal. Palavras de análise, de crítica mas, sobretudo, palavras que significam um apelo à intensificação da luta contra as forças do passado, para lhes partir os dentes, para lhes cortar definitivamente as esperanças.

Não devemos ter ilusões, amigos. Neste sentido, no caminho da luta contra a reacção, os meios de comunicação de massa são de uma importância capital.

Vejamos a lição dada por Rui Knopfli: entre a população branca há uma grande maioria despolitizada. Há depois uma pequena minoria progrssista e uma pequena minoria reaccionária. Esta, apoderando-se do meio mais poderoso de comunicação local (a rádio) pôde influenciar, convencer, arrastar largas franjas da maioria silenciosa, servindo-se da despolitização delas...

Das ilações a tirar falaremos noutra altura.

SOLIDARIEDADE COM O CHILE

MÉDICOS E ENFERMEIROS

De acordo com a deliberação com a Intersindical apelamos a todos os trabalhadores da saúde para que amanhã, às 11 horas (aniversário do assassinato do heróico Presidente Salvador Allende) interrompam todas as actividades durante 5 minutos, exceptuando-se situações de urgência.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
SINDICATO DOS MÉDICOS

Clube de Campismo de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 36 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo de Lisboa a reunir em sessão extraordinária no dia 20 de Setebro de 1974, na sede do Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, n.º 20, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

I — Apreciar, discutir e decidir sobre um relatório a apresentar pela Direcção de Parques e Abrigos, acerca dos incidentes verificados no Parque da Costa de Caparica, em 25-8-74.

II — Apreciar e dicidir sobre o pedido de demissão da Direcção de Parques e Abrigos.

III — Discussão acerca da orgânica considerada mais conveniente para vigorar no Parque da Costa de Caparica.

IV — Confirmação da nomeação de Vice-Presidente da Direcção Administrativa, nos termos do Art.º 41.º dos Estatutos.

Não havendo mínimo legal de sócios para deliberar em primeira convocação fica desde já marcada a Assembléia Geral para reunir às 20.30 horas, com qualquer número de associados, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 6 de Setembro de 1974.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) **Joaquim António Campino**
mdirV ac

A C. P. INFORMA:

FESTAS A NOSSA SENHORA DAS DORES

Serviço Especial para Póvoa de Varzim

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora das Dores, a realizar em Póvoa de Varzim, no dia 15 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. desde Porto (Trindade) até Barradas, até Fafe, até Braga, e até Barcelos, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de PÓVOA DE VARZIM.

A C. P. INFORMA:

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AJUDA

Serviço Especial para Espinho

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora da Ajuda, a realizar em Espinho, nos dias 14 a 16 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. desde Porto (São Bento) e desde Ermesinde até Aveiro e até Vouzela (Via Espinho), bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos para a estação de ESPINHO.

S. MARCOS

PRAÇA DE LONDRES, 4-F — LISBOA

ÚLTIMOS DIAS

PREÇOS MAIS BARATOS

ANDAR MOBILADO

ALUGA-SE

4 Ass. 2 casas de bnho. Luxuoso. Tel. 700949

Teatro Maria Matos

HOJE AS 21.45

COMUNICADO

A RTP informa que o **Teatro Maria Matos** encerrará de 15 a 30 de Setembro para férias do elenco artístico e pessoal técnico da Companhia. Interrompe-se assim a representação da peça **«Português, Escritor, 45 anos de idade»** de Bernardo Santareno, que vem obtendo assinalado êxito desde a sua estreia, há dois meses, tendo sido vista e aplaudida, já por mais de 35 mil pessoas.

O Teatro reabrirá no dia 1 de Outubro, recomeçando nessa data a carreira da Peça **«Português Escritor, 45 anos de idade»**

PAULO GUILHERME apresenta

CABARETISSIMO

Interdito a menores de 18 anos

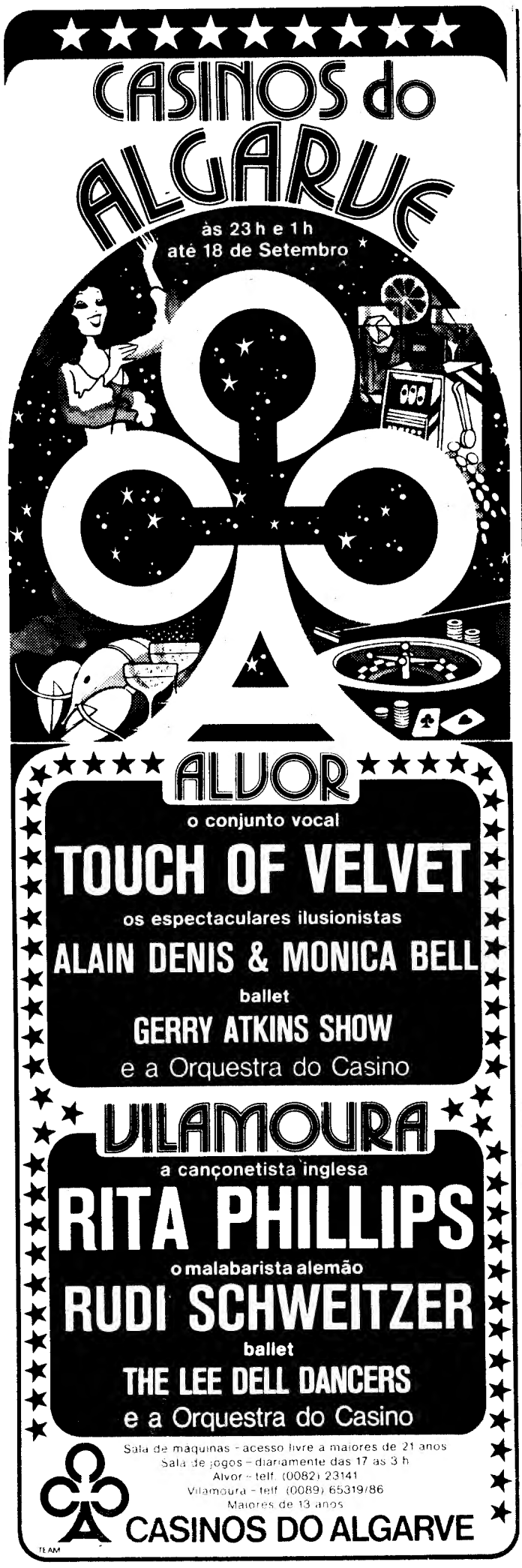
UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE 28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

NACIONAL



O comício do MES terminou em manifestação

Cerca de cinco mil pessoas estiveram, ontem à noite, no comício de apoio ao Chile convocado pelo M. E. S. (Movimento de Esquerda Socialista). Uma sequência de frases «Viva a República da Guiné» «Sogantal a luta continua», «Frelimo Vencerá», «Pela autonomia da classe trabalhadora», «A Luta do Chile é a nossa luta» e «TAP — a luta continua» contornava o rectângulo do Pavilhão dos Desportos.

Depois da entoação conjunta da Intersindical abriu o comício, Rogério de Sousa, presidente da mesa, com algumas palavras de introdução aos assuntos que os oradores iriam focar mais tarde.

Em seguida falou José Dias, membro da Comissão Executiva Nacional do M. E. S. que salientou a impossibilidade de se chegar ao socialismo pela via das reformas e eleições.

As organizações de esquerda que fazem parte do Governo Provisório português seguem o caminho da via pacífica e eleitoral. Esse foi precisamente o caminho do Chile e também do Brasil antes do golpe de Estado de 1964. E acrescenta na continuação do seu discurso que a esquerda reformista chilena e europeia tentam explicar a derrota **por uma certa precipitação e impaciência da esquerda revolucionária do Chile.**

Aqui também uma certa esquerda é acusada obscessivamente de **fazer o jogo da reacção.** Por isso José Dias destaca que em Portugal o capitalismo se mantém detendor do poder económico e as bases estrangeiras continuam instaladas no território português. E termina com as seguintes palavras de ordem: **nem mais um embaixador para o Chile e Portugal fora da Nato.**

José Galamba de Oliveira, o terceiro participante activo do comício, centrou a sua intervenção sobre o problema da descolonização afirmando que **apesar dos povos das colónias terem enfrentado uma guerra feroz e sanguinária, imposta pelo imperialismo português, souberam conquistar a independência.** No entanto é preciso que todos tenhamos os olhos bem abertos perante as manobras do capitalismo nacional e internacional que certamente não se dá facilmente por vencido.

A independência não se consegue, não se consulta... antes se conquista. Apontou ainda o perigo dos grupos fantoches, defensores dos interesses das potências estrangeiras. Há que estar atentes ao aparecimento de Joanas Simeãos, Jardins e companhia porque **o colonialismo não desarma.** Referindo-se aos recentes acontecimentos de Moçambique desencandeados pelos racistas, José Galamba de Oliveira acentuou **exigimos a imediata intervenção militar e o esmagamento desse facínoras.**

Após uma rápida análise da situação na Guiné e Moçambique referiu-se ao caso (muito mais complicado) de Angola onde existe uma M. P. L. A. bastante dividida e que representa para os capitalistas uma fonte de recursos inesgotáveis. Ali o colonialismo jogará todas as suas cartadas. Por isso são reprimidas a tiro as manifestações de apoio ao M. P. L. A. e **os pides andam à solta há muitos meses.**

O orador enquadra, nas tentativas desesperadas de sobrevivência do capitalismo na Africa, a acção de Rebocho Vaz, do Partido Trabalhista Angolano, do capitalista eng.º Fernando Falcão e até mesmo da UNITA e F. P. N. L. A. que disputam o terreno político ao M. P. L. A.

UMA MANIFESTAÇÃO CONTRA UMA CERTA «MANIFESTAÇÃO»

No prosseguimento das intervenções actuou Maria dos Prazeres, jovem operária da Sogantal, que descreveu o processo da luta travada pelas trabalhadoras daquela fábrica do Montijo contra os patrões franceses.

A porta voz das operárias foi várias vezes interrompida pelas manifestações do público que gritava «Sogantal — a luta continua». Também as vozes se fizeram ouvir aquando da intervenção de Santos Junior, mecânico da Tap, que denunciou em termos inequívocos a repressão exercida na sua empresa e a campanha de calúnias sobre a luta justa dos trabalhadores. Todavia o clima dentro da Tap não é de normalidade como se pretende fazer crer.

As tropas permanecem dentro das instalações; os trabalhadores são impedidos de circular livremente. E tem havido voos cancelados, atrasos sucessivos e greves de zelo.

Aquele trabalhador fez uma desmontagem exaustiva do processo da luta da Tap citando extractos dos comunicados na sua grande maioria **escamoteados pela imprensa burguesa dita agora livre.**

Perto da meia noite, depois de terem falado Jerónimo Faria da Comissão Executiva Nacional do M. E. S. e Ferro Rodrigues, começou a notar-se uma certa agitação na sala: gente a sair, conversas em surdina e uma leve agitação. Dizia-se que uma manifestação reaccionária Contra a Frelimo andava lá fora no Marquês de Pombal e talvez fosse assaltar a Casa de Moçambique.

Por essa razão o comício terminou antes da hora prevista, quando a lista dos nomes que iam intervir ainda não estava esgotada.

E do Pavilhão dos Desportos partiu uma manifestação com perto de duas mil pessoas que seguem pela Avenida da Liberdade em direcção ao Rossio. Um gesto de apoio à Frelimo.

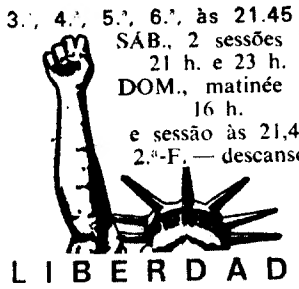
Um grito em unissono de «Frelimo vencerá». Porém nas ruas de Lisboa tudo se mantinha calmo sem qualquer sinal da passagem de raccionários.

Às duas horas da manhã ainda grupos de pessoas esperavam, vigilantes, que algo acontecesse.

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45
SÁB., 2 sessões às 21 h. e 23 h.
DOM., matinée às 16 h.
e sessão às 21,45
2.ª-F. — descanso



LIBERDADE
LIBERDADE

de Luís Francisco Rebello, Luís de Lima e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel

LUÍS DE LIMA
CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

Encenação: Luís de Lima
Música: José Mário Branco e Fausto

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Cardoso S.Rosa CADAVAL

"CINEMA DE ALLENDE" NO FESTIVAL DE PESARO

Onze filmes de nove países — entre eles a Bolívia, Cuba, Portugal e Espanha — tomarão parte na Décima Mostra Internacional do Novo Cinema, que se realizará em Pesaro de 12 a 19 do corrente.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

Aos Empregados de Escritório :

Completando-se no dia 11 do corrente um ano sobre o aniversário do assassinato do heroico presidente Salvador Allende, convidam-se, de acordo com a proposta da Intersindical, todos os empregados de escritório a associarem-se à homenagem ao povo chileno, paralisando a sua actividade neste dia, às 11 horas, até 5 minutos.

A DIRECÇÃO

Atenção Distrito de Setúbal

AULAS — PILOTO

para apresentação do método de J. Robert Gregg (o ensino dirigido ao subconsciente) inteiramente novo entre nós, vão decorrer aulas demonstrativas sobre temas dos cursos de RELAÇÕES PÚBLICAS, TÉCNICAS DE VENDA e PUBLICIDADE.

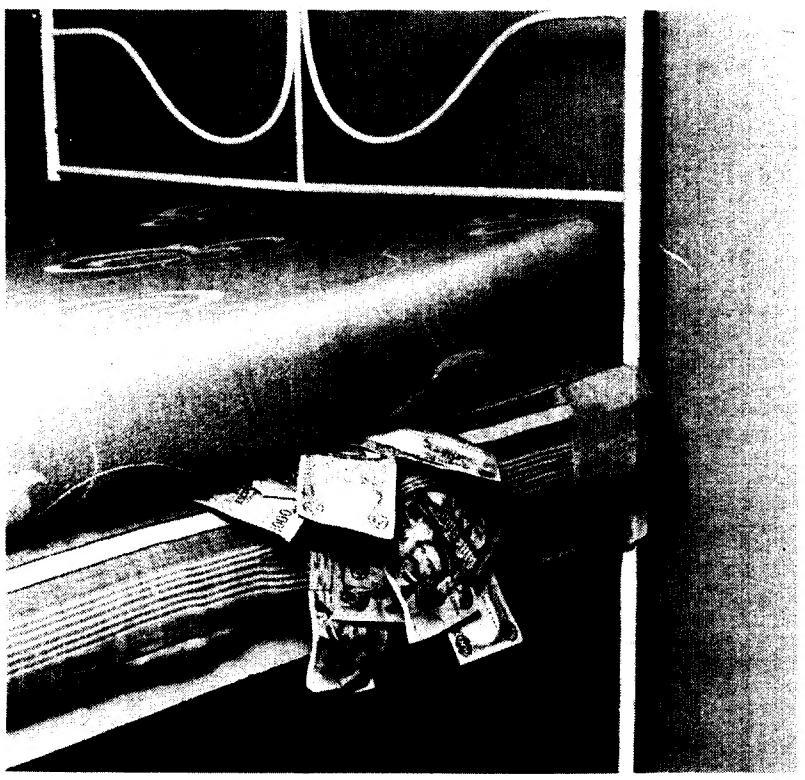
INTEIRAMENTE GRATUITAS

os interessados devem inscrever-se na Secretaria, das 10 às 19 e 30 horas.

I. P. C. — Instituto de Profissões Comerciais

Rua da Mocidade Portuguesa, 13 C-2
BARREIRO

Dinheiro em casa não o ajuda a si nem ao País



A trabalhar no Banco Borges & Irmão rende 8% e dá muita força ao País.

Não há razão para estar parado
quando a Europa nos abre as portas.
Nós temos mil e uma oportunidades novas
para realizar consigo.
E segurança para o seu dinheiro.
Entre connosco na nova via do progresso.
Deposite no Banco Borges & Irmão.
Trabalhe connosco em colectivo.
Trabalhe com o País.
Trabalhe com o Banco Borges & Irmão.

Banco Borges & Irmão

um amigo em todo o País

GERAL

A DELEGAÇÃO DO PAIGC

"Saudamos os portugueses que foram combatentes anónimos da descolonização"

«Saudamos o povo português e todos os portugueses, em especial aqueles que foram sempre nossos aliados na luta difícil que travámos contra a dominação colonial, e queremos dizer a todos esses portugueses que foram combatentes anónimos da descolonização, da libertação dos povos africanos, que estamos com eles e que somos solidários na sua luta pela consolidação da democracia e pela construção do progresso de Portugal» — foi assim que o major Pedro Pires, vice-presidente do Conselho de Estado e vice-ministro da Defesa da República da Guiné-Bissau, saudou os portugueses no começo de uma conferência de Imprensa que concedeu aos órgãos de Informação na sala dos VIPS do aeroporto da Portela.

Acompanhado de Vítor Saúde Maria, comissário para os Assuntos Exteriores e do comandante Arafan Mané, o major Pedro Pires deslocou-se a Portugal para assistir às cerimónias do acto de reconhecimento da República da Guiné-Bissau que hoje decorreram no Palácio de S. Bento, sob a presidência do Chefe do Estado, general António de Spínola.

A aguardar a delegação do PAIGC encontravam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros (dr. Mário Soares) e da Coordenação Interterritorial (dr. Almeida Santos). O Partido Comunista Português estava representado por dois membros do Comité Central, Domingos Abrantes e Aurélio Santos, e o Partido Socialsta pelos drs. Mário Sottomayor Cardia e Tito de Morais. O dr. Pedro Ribeiro de Menezes, alto funcionário do MNE foi destacado para acompanhar a delegação enquanto ela se demorar no nosso país. Presente, também, o dr. Alfredo Barroso, director dos Serviços de Informação do mesmo ministério.

LISBOA DE 1961 LISBOA DE 1974

Passamos a transcrever a conferência de Imprensa que os representantes da mais jovem república africana concederam aos órgãos de Informação. Para maior clareza da exposição, utilizamos o processo de pergunta e resposta:

. P — *Que sentimentos o dominam neste momento em que chega a Lisboa, major Pedro Pires?*

. R — Eu já tinha estado antes em Lisboa: fui aqui estudante, fui oficial miliciano do Exército português, sai daqui clandestinamente. Podem, portanto, compreender que sinto uma grande diferença entre Lisboa de 1961 e a Lisboa de 1974. É para mim e para os meus camaradas da delegação um prazer imenso vir a Portugal num momento destes. O povo português já goza neste momento, podemos dizer, de toda a liberdade a que tem direito. Estamos imensamente satisfeitos e aproveitamos a oportunidade para saudar o povo português e todos os portugueses, em especial aqueles que foram sempre nossos aliados na luta difícil que travámos contra a dominação colonial, e queremos dizer a todos esses portugueses que foram combatentes anónimos da descolonização, da libertação dos povos africanos, que estamos com eles e que somos solidários na sua luta pela consolidação da democracia e pela construção do progresso de Portugal.

P — *O comandante Pedro Pires tem alguma opinião especial sobre os acontecimentos que se têm registado em Moçambique?*

. R — Sobre esses acontecimentos não podemos dizer nada de concreto porque não temos informações que possamos considerar verdadeiras. Esperamos discutir com as autoridades portuguesas e saber o que se passa, mas desde já queremos dizer que somos solidários com os nossos irmãos da FRELIMO e pensamos que os reaccionários estão a agir de uma maneira desesperada em Moçambique. Não estão a defender os seus próprios interesses. Antes pelo contrário: Estão a destruir as possibilidades de defesa desses interesses.

INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

P — *Confirma-se que o dia de hoje não é assinalado por nenhuma cerimónia de relevo na Guiné-Bissau?*

. R — Sim, nós não pensamos em realizar nenhuma cerimónia especial. Pensamos realizar todas as cerimónias no dia 24 de Setembro, quando comemoraremos o primejro aniversário da proclamação da República da Guiné-Bissau, e aniversário do nosso partido e também o cinquentenário do nosso camarada Amílcar Cabral. Isso não significa que não damos valor ao reconhecimento da República da Guiné-Bissau pelo Estado Português. Consideramos esse acto importante, tão importante que estamos cá. O mais importante ainda é que este acto nos permite exercer a nossa soberania em todo o território da Guiné-Bissau, e, ao mesmo tempo, permite o fim da presença estrangeira na nossa terra.

P — *Qual o futuro das ilhas do arquipélago de Cabo Verde? Gostariamos que o senhor comandante reafirmasse aquilo que disse em Argel sobre a posição do seu Partido e da República da Guiné-Bissau em relação a Cabo Verde?*

. R — O nosso partido é o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde. Lutámos pela independência de Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Isto é: não lutámos só pela Guiné ou só por Cabo Verde. As condições constantes do protocolo do acordo (e que constam já da declaração do Comité Executivo da luta do PAIGC de 6 de Maio) consideramo-las adquiridas. Quando começamos as negociações, a República da Guiné-Bissau era já um Estado independente, reconhecido por mais de 80 países. A situação era, pois, diferente da de Cabo Verde, onde não existia uma luta armada, mas sim uma luta política. Consideramos que a garantia do exercício do direito do povo cabo-verdiano à autodeterminação e independência é suficiente, e nós, no plano político, vamos lutar por que se realize a independência de Cabo Verde. Tem havido muita confusão à volta do problema de Cabo Verde. Cabo Verde não será integrado na República da Guiné-Bissau. Não é assim que concebemos a unidade das duas entidades. O povo de Cabo Verde elegerá o seu órgão constituinte e esse é que irá decidir sobre a forma de se realizar a unidade.

A CONSTRUÇÃO ECONÓMICA DA GUINÉ

P — *Tem causado estranheza o facto de a capital da Guiné-Bissau ser Medina do Boé. Parece que Bissau seria um ponto mais central e que nesta altura teria outras condições. Em todo o caso certamente para a escolha de Medina do Boé terão existido razões de peso...*

R — Essa informação não é correcta, porque nós não dissemos que Medina do Boé é a capital. Dissemos que é a sede provisória do governo. Para nós, Bissau não reúne ainda as condições necessárias para capital. Bissau é, de momento, o porto e o aeroporto por onde se faz a saída de todo o Exército português que se encontra na Guiné-Bissau.

P — *Quais as grandes tarefas já definidas pelo PAIGC e pelos órgãos do poder que vão ser atacadas de imediato?*

. R — As tarefas são várias. Umas já foram definidas. Outras estão ainda por definir. A primeira tarefa que nós definiprimeira tarefa que nós definimos foi a nova divisão administrativa da Guiné-Bissau. O nosso objectivo foi destruir a anterior, destinada a servir certos interesses. Agora criámos outra, que serve os nossos interesses. Aliás já designámos os responsáveis pelas regiões administrativas (como lhes chamamos). Outras tarefas há: as de ordem social, as de ordem económica. Os nossos responsáveis económicos estão agora a discutir com os comerciantes e as autoridades portuguesas, em Bissau, as formas de colaboração e cooperação na construção económica da Guiné. Há também o problema do ensino, que é importante, porque temos um número muito restrito de quadros. Há o problema da saúde e há os problemas políticos. É necessário ainda consolidar a unidade e preparar a defesa do país.

P — *Como encara a Guiné-Bissau a cooperação de quadros portugueses no domínio do ensino, da saúde? E quais vão ser as suas relações com os países limítrofes?*

R — O problema dos quadros consta do protocolo dos acordos. Nós vamos cooperar em todos os domínios. Assim — esperamos da parte de Portugal a melhor colaboração nesse campo. Quanto aos países limítrofes, tudo faremos para manter boas relações de vizinhança com eles. Foi sempre essa a nossa política.

P — *Para quando o estabelecimento formal das relações com Portugal?*

R — Para muito breve.

P — *O general Spínola foi durante meia dúzia de anos o governador e comandante-chefe das FA portuguesas na Guiné. Hoje o general Spínola ocupa o importante cargo de Presidente da República num novo País que fomentou justamente o processo da descolonização através de uma íntima colaboração com todos os membros do seu Governo e outras entidades. Qual a sua opinião sobre a figura do Presidente António de Spínola?*

R — É uma pergunta difícil. Pensamos que a posição do general Spínola nas funções que ocupa depende simplesmente da vontade do povo português. Quanto ao facto de ele ter estado na Guiné, ele cumpriu aí o seu dever como achou que deveria fazê-lo. Neste momento, estamos cá como uma delegação do Governo da República da Guiné-Bissau. Não nos compete apreciar o que fizeram outros antes do dia de hoje. Viemos cá em missão política. Sempre agimos como políticos e não sentimentalmente. É do nosso interesse estar aqui: não nos compete fazer apreciações sobre o que se passou. Sobre o que já passou...

P — *Como encara o PAIGC e o povo da Guiné-Bissau a contribuição que o povo português deu para a luta da libertação da Guiné-Bissau?*

. R — Como eu já disse consideramos que a nossa presença aqui é um acto de solidariedade para com todos os portugueses que lutaram pela liquidação do fascismo em Portugal e pelo fim da dominação colonial em Africa. Nós sempre dissemos que não confundimos o povo português com o colonialismo português, e, portanto, consideramos todas as forças progressivas que em Portugal lutaram e lutam pela democracia e pela liquidação do colonialismo como nosso aliados. Por isso consideramos também o PCP aliado do nosso povo e do nosso Partido na luta pela construção dum futuro de liberdade e prosperidade.

P — *Quais os componentes da delegação da Guiné-Bissau à Assembleia Geral da ONU?*

. R — Em princípio a delegação será dirigida pelo nosso comissário para as relações exteriores, o nosso camarada Vítor Maria, que se encontra aqui presente.

P — *Nós gostávamos de perguntar ao senhor comissário dos Assuntos Exteriores se algum dos países da ONU ou da OUA já fez ofertas concretas de auxílio ao novo país?*

. R — É através do Comité de Libertação da África — organismo da OUA — que os movimentos de libertação recebem auxílio da Organização da Unidade Africana. Depois da proclamação do novo Estado da Guiné-Bissau (que já é membros da OUA, essa ajuda foi transferida para a sede da OUA em Addis Abeba. É através da sede que recebemos ajuda desde o ano passado e essa ajuda vai ser reforçada pelos países africanos.

P — *Qual a posição da República da Guiné-Bissau em relação ao problema dos investimentos estrangeiros, especialmente em relação ao imperialismo mundial?*

. R — Esse assunto ainda não foi discutido. Não há nada publicado nesse sentido, mas certamente vamos publicar um documento que explicará como se processará o nosso desenvolvimento económico e em que termos aceitaremos os investimentos estrangeiros.

MACAU, TIMOR E ANGOLA

Aproveitando a presença do ministro Almeida Santos, os jornalistas perguntaram quando cessariam as funções do encarregado do Governo da Guiné. Em resposta, o ministro da Coordenação Interterritorial afirmou que essa individualidade «já não é encarregado do Governo» e que ficará na Guiné temporariamente como um representante das autoridades portuguesas na República da Guiné-Bissau para ultimar a transferência de poderes para as autoridades daquele Estado e também para ultimar a prevista retirada progressiva das Forças Armadas portuguesas.

Os jornalistas fizeram mais duas perguntas ao ministro Almeida Santos: uma sobre a sua falada visita a Macau e a Timor, outra sobre as conversações para a independência de Angola.

À primeira o ministro respondeu: «Eu tenciono ir a Macau e a Timor tão depressa quanto possível para tomar o ponto da situação, da disposição política das populações, a fim de podermos traçar as linhas da descolonização em termos de dados concretos e não de presunções. Quanto às datas, a gente por vezes traça datas, e depois os acontecimentos superam-nos e a gente não pode cumpri-las. Mas penso que realmente lá para o fim deste mês, primeiros dias do mês que vem, tenciono ir lá.»

No tocante ao problema de Angola, foi esta a resposta do dr. Almeida Santos:

«Contactos, foi-os sempre havendo. Nós não estamos fechados de maneira nenhuma ao real, antes pelo contrário. O problema de Angola, é na verdade complexo, como toda a gente reconhece, mas digamos que há todo um movimento em marcha no sentido de se clarificarem posições e se tomarem atitudes. Havemos de reconhecer que efectivamente o processo para Angola não é tão simples como para Moçambique e para a Guiné. Essa a razão por que vamos precisar de mais tempo, de mais ponderação e talvez de mais cuidado.»

Pequim não apoiou o governador de Macau

MACAU, 10 (FP/R) — A Comissão «AD HOC» para a Imprensa, a Rádio e a Televisão aplicou uma multa de 5000 patacas ao jornal «Notícias de Macau» por ter publicado no passado dia 5 informações consideradas «falsas e tendenciosas».

Sob o título «Mensagem de dignitários de Macau ao Governo Central», o jornal anunciou que dirigentes da comunidade chinesa tinham enviado ao Governo de Lisboa telegramas de apoio ao governador de Macau, general Nobre de Carvalho, pela sua decisão de suprimir o programa semanal «A democracia em marcha» transmitido pelo «Centro Democrático de Macau». Posteriormente, os dirigentes chineses negaram o envio de tais telegramas. A Comissão «HAD HOC» considerou que as informações contidas no referido artigo constituiam uma «agressão ideológica e reaccionária».

A anterior Comissão «AD HOC» para a Informação demitiu-se na semana passada em sinal de protesto contra a proibição daquele programa radiofónico pelo governador geral.

CONTRA A REPRESSÃO EM S. TOMÉ

Militantes anti-colonialistas e simpatizantes dos movimentos de libertação convocam para hoje às 18 horas, no Rossio, uma grande manifestação popular contra a ofensiva reacionária em Moçambique, as manobras colonialistas em Angola e a repressão armada que se tem vindo a agravar progressivamente em S. Tomé.

A concentração far-se-à junto ao monumento, no Rossio, seguindo-se um comício em que usarão da palavra simpatizantes da FRELIMO, do M.P.L.A. e do Movimento de Libertação de S. Tomé e Principe (M.L.S.T.P.).

GERAL

GUINÉ-BISSAU

Alguns dados sobre a mais nova nação africana

Os portugueses foram os primeiros europeus a descobrir a costa africana a sul do cabo Bojador Aí se instalaram, organizaram o comércio em larga escala e exploraram o interior, quer desbravando a terra, quer infiltrando-se através dos cursos de água No século XV, todas as rias tinham sido exploradas no seu curso navegável Enquanto se povoavam os arquipélagos de S Tomé e Cabo Verde, edificavam-se fortalezas em vários pontos da costa: Arguim, Cacheu, S Jorge da Mina, Serra Leoa, entre outras

O território ocupado pela Guiné-Bissau está incluído numa zona natural, antigamente chamada «Rios da Guiné do Cabo Verde» Três factores parecem justificar a permanência dos portugueses nesta zona, apesar da cobiça de outros povos também empenhados em conquistar impérios, como a Espanha, França e Holanda Esses três factores são um forte povoamento português, ligação estreita com o arquipélago de Cabo Verde e a derrota dos holandeses em Cacheu

Os portugueses e os seus descendentes recorreram aos indígenas, especialmente os convertidos ao cristianismo, para desempenhar funções ligadas ao comércio e à actividade marítima. Eram os «cristãos» ou «grumetes», que ainda na década de cinquenta deste século viviam, com o mesmo nome, em comunidade instaladas em volta dos grandes centros e professavam uma religião que missionários classificaram de «mistura extraordinária de liturgia católica e animismo guineense». Esses «cristãos», que tiveram papel importante na evolução da Guiné e nas relações entre negros e brancos; gozavam de grande prestígio entre os indígenas.

Nos séculos XVII e XVIII, a acção dos portugueses exerce-se sobretudo entre a Casamance e o rio Nuno, e constrói-se pela segunda vez a grande fortaleza de Bissau.

A partir do século XVIII, ingleses e franceses tentam apoderar-se do território, intenções cujo bom êxito foi amplamente facilitado pela agitação política que grassava em Portugal continental, na primeira metade do século XIX. Mas com o governador Honório Pereira Barreto, nativo da Guiné, a posição portuguesa é recuperada.

No último quartel do século *XIX, intensificam-se as campanhas militares*, que terminam praticamente em 1915.

No princípio, a Guiné estava subordinada ao Governo de Cabo Verde, ainda que houvesse «capitães-mores» em Cacheu e Bissau. Os regulamentos por que se orientavam os capitães-mores preconizavam: soberania bem afirmada no interior das «praças»; tratamento amistoso com os indígenas; difusão da doutrina cristã; desejo de controlar os «lançados». e de os utilizar em vista dum povoamento disciplinado; monopólio comercial; etc.

Esta fase prolonga-se até ao começo do século XIX. Com o advendo liberalismo, registam-se alterações na política relativa às colónias, afirmando-se, na legislação, o princípio da assimilação uniformizadora: proclamação da igualdade de todos os portugueses, sem distinção de raças, e supressão das diferenças de regime entre a metrópole e as colónias. Baniu-se a designação de colónias.

O Secretariado de Estado dos Assuntos da Marinha e Ultramar foi suprimido e, na Constituição de 1822 e na Carta Constitucional de 1824 não figura qualquer disposição especial relativa ao Governo e à Administração dos territórios do Ultramar, aos quais aplica a organização administrativa da Metrópole.

Mas logo após a uniformização, começa a desenhar-se uma reacção que propõe sistemas adaptados às particularidades dos diferentes territórios. Em 1926, publica-se o «Estatuto Político, Civil e Criminal do Indígena». Em 1930, promulga-se o «Acto Colonial».

Os anos correram... Apareceu Amílcar Cabral e, lentamente, a Guiné Portuguesa transformou-se na Guiné-Bissau. Hoje é um novo Estado africano. E um novo país independente.

SITUAÇÃO, ÁREA E LIMITES

A Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental de África, estendendo-se o seu litoral desde o Cabo Roxo até à Ponta Cagete. Além da parte continental e do cordão de ilhas que lhe fica contíguo, há ainda uma parte insular, o Arquipélago dos Bijagós, constituído por várias dezenas de ilhas e ilhéus emergidos de um vasto banco separado do continente pelo Canal do Geba, Canal de Orango e prolongamento deste até ao Canal de Pedro Alvares.

Superfície total: cerca de 31 800 quilómetros quadrados.

Países fronteiriços: Senegal (ao norte) e República da Guiné (a leste e a sul).

RELEVO

O curso inferior dos rios, outrora mais poderosos, foi invadido pelas marés — e uma erosão muito acentuada fez-se sentir. Aos materiais carreados das alturas para os vales vieram-se juntar os que o mar depositou, originando-se extensas planícies onde as rias e os seus múltiplos braços meadrisam caprichosamente. Os plainos cobrem metade da área da zona, sendo a restante ocupada por colinas alongadas cuja altitude raramente ultrapassa 40 metros. O maior sistema de planícies é o do Cacheu: atinge 150 quilómetros de profundidade e chega a alcançar perto de 30 quilómetros de largura junto do litoral.

Há também planaltos. O de Bafatá é, de certo modo, uma forma de transição entre o litoral e o interior. Ao mesmo nível, e servindo-lhe de continuação, estende-se o planalto de Gabú. A transição dos planaltos de Bafatá e Gabu para o Boé faz-se de maneira imprecisa. Mencione-se ainda a zona de transição do Oio: um hífen entre as planícies do litoral e o planalto de Bafatá. Por fim — a zona de transição do Forreá. Pouco importante, e estreitando progressivamente para sul até Boké, no território da República da Guiné.

CLIMA

As características climáticas da Guiné são função essencial da posição geográfica: dentro da zona tropical, a meio entre o equador e o trópico de Câncer, e à beira do oceano, entre a grande massa do Atlântico Sul e o enorme bloco continental sudanês-sahariano.

As princiapis massas de ar que exercem a sua acção na Guiné são o «alíseo continental», o «alíseo marítimo», a «monsão marítima», o «vento leste» e as «brisas do litoral».

No tempo seco predominam os alisados e as brisas litorais, raramente se fazendo sentir o vento no solo. A temperatura é assim mais moderada que no interior (média anual de Bolama: 26.°, 1).

As primeiras chuvas aparecem na segunda quinzena de Maio, aumentando progressivamente até Agosto, em que caiem 652 milímetros, e deixando de se fazer sentir em meados de Novembro.

PRODUTOS PRINCIPAIS

A produção vegetal é a base da economia guineense.

Assim, a mancarra ou amendoim constitui o principal produto de exportação da Guiné. Mas há também o arroz, o azeite de palma, e o coconote.

Como produtos secundários avultam os têxteis, a cana sacarina e as oleaginosas. No âmbito da exploração florestal, predominam as madeiras e a borracha.

A produção animal, finalmente, compreende três sectores: pecuária, caça e pesca.

RIOS

No que respeita a cursos de água há a considerar na Guiné duas zonas: zona litoral e zona interior. Os raros cursos de água doce que há são insignificantes e perdem-se rapidamente na ria mais próxima. Os rios autênticos só se encontram na zona interior.

De Norte para Sul, eis os principais cursos de água (rias): Ria de Sucujaque, Ria de Cacheu, Ria de Caiomete, Ria de Mansoa, Ria de Bissau, Ria Grande de Buba, Ria Tombali, Ria Ganjola, Ria de Cumbijã, Ria de Cacine.

A Lusitânia suspendeu o seu correspondente em Lourenço Marques

O sexto comunicado do Gabinete do Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, salientava em determinada altura aproveitanento por parte de agências estrangeiras e nacionais dos comunicados emitidos pelos rebeldes, fazendo portanto o jogo da reacção.

Uma dessas agências foi a Lusitânia, Para esclarecer certos «alarmismos», o director da Lusitânia foi chamado à Cova da Moura.

Àcerca deste problema, a Agência Lusitânia tornou público um comunicado em que afirma a certa altura: «O noticiário vindo de Moçambique é da responsabilidade do jornalista R. Varela Afonso, correspondente em Lourenço Marques desta Agência e no qual fazíamos fé, pois nos garantiu sempre que se tratava de factos reais».

Este jornalista foi imediatamente suspenso de todas as suas actividades e em sua substituição, seguiu já para aquela cidade um enviado especial da Lusitânia. À sua suspensão, o jornalista Varela Afonso ripostou qu «saio daqui como um português que sou e sempre fui» pelo que esta Agência «é obrigada a considerar que se trata de um elemento aderente ao movimento reaccionário que actualmente ocupa o Rádio Clube de Moçambique».

A Lusitânia reafirma mais uma vez a sua adesão ao Movimento das Forças Armadas.

P.C.P. E P.S.

Comunicados sobre os incidentes em Moçambique

Relativamente aos acontecimentos que se têm vindo a desenrolar em Lourenço Marques, as comissões políticas do Partido Comunista Português e do Partido Socialista Português, esclarecem a sua posição, através de comunicados que nos foram enviados esta manhã.

«OS PERIGOS QUE ESPREITAM»

A nota do P. C. P., que *manifesta a mais viva repulsa pelos actos banditescos cometidos por esse grupo de contra-revolucionários.*

Os actuais acontecimentos de Lourenço Marques constituem um sério aviso sobre a natureza dos perigos que espreitam não apenas o processo de descolonização, mas o próprio processo de democratização no nosso País.

A libertação de faecistas dos mais destacados, como Cazal Ribeiro, Moreira Baptista, Silva Cunha, (estes dois últimos chefes directos da Pide, respectivamente, em Portugal e nas colónias), a libertação de pides, bufos e legionários; a complacência com que são tratados os pides que se encontram presos, designadamente, na Penitenciária; a ausência de medidas contra agressões ideológicas reaccionárias praticadas através de certa imprensa regional e de agrupamentos políticos neofascistas — tudo isto constitui estímulos e encorajamentos à reacção, que cada vez mais se ostenta em luta aberta contra o regime instaurado com o 25 de Abril.

O P. C. P. insiste na necessidade de se reprimir energicamente todos aqueles que conspiram para fazer regressar o terror e a tirania fascistas, na necessidade de se adoptarem novas e firmes medidas de saneamento no aparelho de Estado, nas Forças Armadas, nas forças militarizadas.

«FAZER FRENTE VITORIOSAMENTE»

Por seu turno, o P. S., num comunicado intitulado «Saudação aos povos africanos», e depois de referir os «novos e decisivos passos (...) dados no processo de descolonização, declara:

Os povos de Portugal, Angola, Guiné e Moçambique, travam, em revoluções coincidentes, um mesmo combate em defesa da liberdade e da personalidade nacional de quatro nações irmãs. Os inimigos de uns são também os inimigos de outros e isso se verificou na agressão violenta e desesperada de um grupo de racistas brancos de Lourenço Marques aos acordos de Lusaka.

ÇEm Moçambique, as Forças Armadas Portuguesas e a Frelimo terão de fazer frente vitoriosamente à criminosa subversão dos mjcenários e dos agentes do racismo e demonstrarão que a cooperação militar se inscreve não numa política neocolonialista, mas numa estratégia de oposição ao neocolonialismo.

Não pode admitir-se que uma minoria de reaccionários impeça o caminho do povo de Moçambique para a sua própria libertação. É tempo de cerrarmos fileiras em torno do Movimento das Forças Armadas para que a reacção encontre em Portugal como em Moçambique um obstáculo intransponível.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0076/74

Fornecimento de Material de Cozinha para as cozinhas dos H. C. L.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 7 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 5 de Setembro de 1974.

Pel'O Chefe do Serviço

a) **Ilídio de Sousa**

READMISSÃO DO JUIZ APÓS 36 ANOS

Passados 36 anos de ter sofrido a pena de aposentação compulsiva, acaba de ser readmitido nas suas funções como juíz de Direito do Ultramar, o dr. Sebastião José Ribeiro, conforme determinou um despacho do director-geral de Justiça do Ministério da Coordenação Interterritorial, ficando sem efeito a portaria de 10 de Dezembro de 1938 que lhe aplicou a referida pena.

GERAL

Pide-D.G.S.: dezenas de milhar de agentes

A criação de uma polícia política com qualquer semelhança nos métodos e objectivos da P.I.D.E. é totalmente rejeitada pelo ideário do Movimento das Forças Armadas. Mas, por outro lado, perguntou-se o Governo, e perante a ofensiva da reacção e dos atentados à liberdade não tem o direito de se autodefender — disse o comandante Conceição e Silva, chefe dos Serviços Jurídicos da Comissão de Extinção da P.I.D.E.-D.G.S., durante a conferência de Imprensa dada esta manhã para responder à pergunta sobre a criação de um serviço de informação, eventualmente de carácter militar.

Mais disse aquele advogado e oficial superior da Marinha:

. *Igenuidades que conduzam a segundos Chiles, isso nunca poderão ser admitidas. Daqui tirem as conclusões que pretenderem.*

A conferência de Imprensa foi dominada pela informação de que as investigações estão a ser conduzidas por caminho completamente novo em relação à ideia que se tinha da organização logo após o movimento militar de 25 de Abril. Até 1960 a P.I.D.E. funcionava infiltrando agentes em organismos sociais. A partir daí utilizou uma técnica nova e mais aperfeiçoada, constituída pela criação e controlo de redes próprias em cada organização social.

Explicou o comandante Conceição e Silva:

. *À P.I.D.E. competia, mais do que a acção policial directa, o controlo e coordenação de uma actividade policial vastíssima, que se exercia em todos os níveis do aparelho político, administrativo e militar do Estado, em todas as grandes empresas privadas, indo até à mais apertada vigilância das pessoas nos seus locais de habitação e recreio.*

Alguns ministérios tinham os seus serviços policiais privativos e determinadas empresas firmaram contratos não escritos com a P.I.D.E., a quem forneciam elementos políticos sobre o seu pessoal, recebendo em troca extractos dos ficheiros policiais respectivos. A pesquisa da informação política passou frequentemente para a responsabilidade das administrações, para as quais foram transferidas as redes de informadores já existentes.

A P.I.D.E. surge assim, na sua verdadeira dimensão, não como uma polícia política de 2000 funcionários, mas como órgão central de coordenação do Estado policial, controlando a actividade de dezenas de milhares de agentes policiais objectivos.

Por via disto foi apontada a necessidade de um auto-saneamento em cada organismo social, nomeadamente nos ministérios, Imprensa, Rádio, Televisão e organismos económicos. Isto altera a perspectiva da P.I.D.E. e dá-lhe uma dimensão nova. Por isso, conforme foi acentuado, a noção de «desmantelamento» é hoje diferente. Passa pela desmontagem total do aparelho policial edificado pela P.I.D.E., abrangendo o saneamento e apuramento de responsabilidades dos colaboradores e agentes policiais objectivos, com vista à criação de condições que tornem impossível o ressurgir do Estado policial.

Na sequência de pedidos anteriormente formulados foram já afectos pelo comando-chefe das Forças Armadas vários outros oficiais para engrossar os quadros que se dedicam a instruir processos e a investigar tudo sobre a organização das polícias repressivas do antigo regime. Assim, neste momento trabalham já em Caxias e na António Maria Cardoso, 42 oficiais da Polícia Judiciária Militar pertencentes ao Exército, e nove à Marinha, totalizando 54. Estes elementos, constituem oito equipas de investigação. Falta constituir cinco equipas com os 33 oficiais requisitados e ainda não afectos aos serviços.

Este grupo de oficiais preparou para remeter a tribunal imediatamente, mais 116 processos, isto para além dos dois que entraram nos tribunais antes do termo do ano judicial. Estão distribuídos já mais 96 processos.

Paralelamente foram libertados 58 agentes ou informadores, sob condições de apresentação periódica às autoridades policiais e enquanto os seus processos continuam. *Não há nenhum motivo para estarem sob custódia* — disse o comandante Conceição e Silva. *Só se justifica prisão preventiva quando haja crimes mais ou menos comprovados ou o receio de que se furtem às investigações.*

— Sob que lei vão esses indivíduos ser julgados? — perguntou-se.

Cmpete ao Governo definir a lei pela qual vão ser julgados os agentes e informadores da P.I.D.E./D.G.S. e L.P. — disse o comandante Conceição e Silva.

Prestou mais os seguintes esclarecimentos:

.. — *A Comissão Jurídica avista-se hoje mesmo com o general Galvão de Melo para lhe apresentar uma proposta de lei que será depois submetida ao Governo. Eventualmente pode ir-se para a aplicação de lei penal retroactiva, ainda que isso fira a susceptibilidade dos juristas. Mas o problema é político e só o Governo o resolverá. Os processos seguiem para os três tribunais militares territoriais e a lei a aplicar será a que o Governo decidir. Julgo que no início do ano judicial, em Outubro, os tribunais serão bombardeados com centenas de processos.*

OS MOTINS NA PENITENCIÁRIA

Na semana passado novo esboço de motim se produziu na Cadeia Penintenciária de Lisboa quando foram identificados e responsabilizados os cabecilhas do motim do mês passado. Tentou-se transferi-los, mas daí nasceu a agitação que foi subjugada. Para evitar factos semelhantes e, porque há que regularizar a situação dos detidos com mais segurança, foram criados os Serviços Prisionais sob a directa responsabilidade do general Galvão de Melo. Ontem mesmo se formalizou a criação dos serviços começando-se hoje a executar as seguintes tarefas:

. a) eliminar focos de indisciplina, nomeadamente na Cadeia Peinitenciária de Lisboa; b) punir os cabecilhas do motim ocorrido na Cadeia Penintenciária de Lisboa; c) regulamentaçãouniformizadadavida prisional com base no que se contém na Reforma dos Serviços Prisionais; d) uniformização das verbas destinadas à alimentação dos detidos; e) redistribuição dos detidos pelas cadeias existentes, tendo em vista a segurança, as necessidades de investigação e do serviço de justiça e, sobretudo, a personalidade dos próprios detidos; f) substituição dos guardas que menos aptos se têm revelado no tratamento com este tipo de detidos; g) ampla informação à opinião pública das medidas tomadas e a tomar.

Situação concreta em relação aos quadros gerais da PIDE: estão neste momento detidos 927 e em liberdade, ausentes no estrangeiro ou detidos em Africa 1239. Os presos de Lourenço Marques e Luanda iam ser transferidos para o Continente, para as cadeias onde se encontram os seus camaradas de extorsão e crime. Simplesmente, antes disso, os de Lourenço Marques foram soltos pelos rebeldes.

LIVRO BRANCO SOBRE A PIDE

Já no capítulo de respostas a perguntas concretas formuladas no local, o comandante Conceição e Silva prestou mais esclarecimentos:

. *Agência Aginter Press* — Foi constituida uma Equipa chefiada pelo Comandante Costa Correia que está a estudar o «dossier» Aginter Press; Oportunamente serão divulgados os resultados das Investigações.

Pode-se, todavia, desde já adiantar que terá sido na década de 60 que foi mais intensa a sua actividade e colaboração com a ex-P.I.D.E./DGS, funcionando como braço de informação em Africa. São também conhecidas ligações com organizações da extrema-direita de outros países.

Entrou em franco declínio a partir de 1970, sabendo-se que os seus directores se encontram fora do País.

Livro branco sobre a Pide — Depois de elaborados os processos e julgados os criminosos detidos, os arquivos e elementos de investigação entretanto recolhidos serão facultados a uma equipa de historiadores (já terá sido consultado o dr. Oliveira Marques) para a elaboração a um Livro Branco sobre a história da P.I.D.E. Mas se houver risco de esses elementos serem utilizados em crimes contra a humanidade os oficiais têm ordem para os destruir. *Seria um crime contra a cultura preferível a um crime contra a humanidade* — explicaram-nos. Familiares dos pides. — Não estão a receber ordenados nem subsídios. Apenas são autorizadas, mês a mês e com o visto do delegado da Junta, a levantar das contas bancárias (congeladas) a quantia correspondente ao vencimento mensal do agente detido. Nada mais, embora seja um problema que preocupe as autoridades até porque num país com uma ordem nova há que reduzir até ao limite possível o número dos descontentes activos.

Reformados. — Todos os antigos Pides reformados de categoria igual ou superior a chefe de brigada estão detidos. Os outros ficam sobre controlo.

Casos José Moutinho (levantado pelo Diário de Lisboa) e subinspector Baptista da Silva. — Dadas as suspeitas com muitas hipóteses de veracidade foram detidos e enviados para Caxias enquanto decorrem averiguações.

Dois feridos num tiroteio entre quadrilhas adversas

Já se encontram presos no Governo Civil os três indivíduos que esta madrugada, na Rua Maria Pia, dispararam vários tiros de espingarda sobre elementos de uma quadrilha adversa, ferindo gravemente duas pessoas (um velho e uma rapariga) completamente alheias ao conflito.

Os detidos (José da Tourada, António Cigano e Aré Rogério), todos menores de vinte anos e já com largo cadastro, tinham em seu poder duas espingardas caçadeiras de dois canos, uma pistola calibre 22, uma pistola de alarme e vários artigos eléctricos que confessaram ter roubado em praias da Linha do Estoril.

António Cigano é ainda suspeito de ter feito parte do grupo que, no princípio do mês passado, disparou mortalmente sobre um agente da P.S.P., nas imediações da Esquadra do Matadouro.

ESTUDANTE:

- Decubra as causas e soluções de eventuais dificuldades escolares ou de fraco rendimento nos estudos.
- Oriente as suas aptidões para a profissão em que se sinta plenamente realizado.
- Verifique se o curso que escolheu está de acordo com as suas capacidades e aspirações.

Telépsia

— que possui um serviço de assistência psicopedagógica permanente a estabelecimentos de ensino — ajudá-lo-á com a sua equipa de psicólogos especializados em ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Prof. Lima Basto, 95-4.º — Tel. 779028
LISBOA - 4

O CAPITÃO PERALTA SERÁ LIBERTADO PROVAVELMENTE HOJE

Espera-se que ainda esta tarde seja libertado o capitão cubano Pedro Peralta, que desde 1969 se encontrava preso, após a sua captura, na Guiné, pelas forças portuguesas. A notícia foi-nos confirmada esta manhã pelo dr. Mário Soares, e já tinha sido ontem divulgada pelo dr. Raul Roa, ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, à sua chegada a Portugal, para uma curta visita, na sequência de um convite que há tempos lhe havia dirigido o seu colega português.

Recorda-se que a libertação do capitão Peralta levantou bastantes efervescência em certos meios políticos portugueses e deu origem a diversas manifestações que, ao que parece, em nada facilitaram o processo de libertação.

O capitão Peralta, embora desejando beneficiar da amnistia há tempos decretada, recusou-se sempre a ser «trocado» por quem quer que fosse. Sabe-se que essa fase do processo foi superada e terminaram todas as negociações nesse sentido.

Espera-se portanto que, esta tarde, o capitão Peralta seja, finalmente, libertado. De fonte oficial apenas temos no entanto a resposta sumária do dr. Mário Soares à pergunta que lhe fizemos, confirmando a libertação talvez ainda hoje, mas sem adiantar quaisquer outros pormenores.

Raul Roa em Lisboa

. À chegada ao Aeroporto de Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Raul Roa, que pela primeira vez visita o nosso País, informou os órgãos da Informação de que o capitão Peralta seria libertado de um momento para o outro, segundo «informação fidedigna que acabara de receber».

O chefe da diplomacia cubana, cuja chegada a Lisboa estava prevista para domingo, desembarcou ontem ao princípio da tarde no Aeroporto da Portela, acedendo ao pedido feito pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português há um mês. Para isso, aproveitou uma visita que fez aos países de Leste, vindo de Budapeste via Madrid.

A receber o ministro cubano encontravam-se no aeroporto o dr. Mário Soares e o encarregado dos Negócios de Cuba, Francisco Astray Rodriguez, que foram esperar Raul Roa à saída do avião, e ainda os embaixadores da URSS da RDA e do Perú, bem como o encarregado de Negócios da Bulgária, e uma delegação da Associação dos Amigos Portugal-Cuba constituida pelo actor Rogério Paulo, escritor Alexandre Cabral, cardiologista Arménio Ferreira e a dr.ª Glória Marreiros. Em representação do PCP encontrava-se presente Aurélio Santos, do Comité Central.

Numa breve declaração, o ministro dos Negócios Estrangeiros cubano afirmou:

. «Para nós esta visita tem um significado especial, porque é a presença de Cuba, da Revolução Cubana, que visita Portugal. Cremos que o movimento popular de 25 de Abril estreitamente ligado ao MFA abriu um surto novo à História de Portugal. Estou certo de que se abriu um capítulo da História deste país, que tem o direito de ocupar um lugar importante no mundo»

Depois de se ter deslocado para a embaixada do seu país, o ministro cubano esteve em S. Bento, onde foi recebido cordialmente pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, e a seguir dirigiu-se para o Palácio de Belém onde aguardava o Presidente da República.

A partida de Raul Roa para Cuba efectuou-se esta manhã.

NECROLOGIA

. Tendo passado hoje, o 1.º aniversário do falecimento de Fernanda Duarte Tavares Carbonell Pico, seu marido, filha, irmão e mais família, mandaram rezar missa de sufrágio na Capela dos Navegantes em Lisboa.

Àqueles que não puderam assistir pede-se uma oração por sua alma.

OS BALDIOS EM S. BENTO

. A Comissão Coordenadora dos Interesses de Comenda, freguesia do concelho de Gavião, do distrito de Portalegre, que tem estado a tratar com o maior empenho do problema dos baldios, ocupando-se em especial do caso das «Costas», no sentido da sua restituição à comunidade rural da mesma freguesia e, no âmbito de uma futura reforma agrária, da sua possível reorganização em bases de cooperativa comunitária agrícola, fez entrega ontem, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, de um processo completo referente ao mencionado problema.

Necrologia

ZEFERINO TEIXEIRA BORGES

Da Igreja da Cova da Piedade para o Cemitério do Monte de Caparica, efectua-se esta tarde o funeral do nosso camarada de trabalho Zeferino Teixeira Borges, que prestava serviço no «Diário de Lisboa», desde 1950, como tipógrafo. Natural do Porto e residente no Laranjeiro, Almada, Teixeira Borges contava 62 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Piedade Conceição dos Anjos, e pai de João Constantino dos Anjos Borges e de Luís Damião dos Anjos Teixeira.

À família enlutada expressamos as nossas sentidas condolências.

ESTRANGEIRO

Congressistas insistem numa investigação sobre as ilegalidades cometidas por Nixon

WASHINGTON, 10 (R.) — Enquanto telegramas continuavam a chegar em grande número à Casa Branca, protestando contra o perdão concedido pelo presidente Gerald Ford a Richard Nixon, congressistas insistiam numa investigação acerca de possíveis ilegalidades cometidas pelo antigo chefe de Estado.

O proeminente senador democrata Walter Mondale sugeriu à Comissão de Operações Governamentais do Senado para efectuar um inquérito e para que fosse pedido, após citação por meio de contrafé, todo o material importante a Nixon, mesmo se o ex-presidente não puder agora responder perante a justiça.

A decisão inesperada de Ford de conceder um perdão, como um acto de misericórdia e para encerrar o processo Watergate, provocou uma nova barragem de hostilidade que estragou a sua «lua-de-mel» com o Congresso e teve como consequência a repentina demissão do seu secretário para a Imprensa, Jerry Terhorst.

A Casa Branca revelou ontem que mais de 600 telegramas por hora estavam a chegar à Presidência, condenando (numa média de 6 para 1) a decisão de perdoar a Nixon por quaisquer crimes cometidos enquanto foi chefe de Estado.

Pior ainda. Enquanto visitava Pittsburg, antigo baluarte de Nixon, Ford foi apupado pela primeira vez desde que assumiu o seu mandato, há um mês.

O senador Sam Erwin, presidente da comissão senatorial do caso Watergate, agora dissolvida, e um dos críticos mais violentos da decisão de perdoar a Nixon, afirmou que a medida de Ford era inexperiente e incompatível com um bom Governo, estabelecendo um mau exemplo para o futuro.

O senador democrata Mike Mansfield observou: «O Watergate, em vez de estar atrás de nós, como muitos pensavam, está, mais uma vez, infelizmente, à nossa frente».

As interrogações principais que são feitas em consequência do perdão referem-se aos refractários, durante a guerra no Vietnam, que procuram também conseguir uma amnistia, e aos antigos colaboradores de Nixon, que foram já condenados a penas de prisão ou estão sujeitos a julgamento pela sua cumplicidade no escândalo Watergate.

Teoricamente, os réus do caso Watergate poderiam pedir a anulação das acusações contra eles com o fudamento da incriminação ser selectiva devido ao facto responderam perante a justiça enquanto o seu antigo chefe é poupado.

Ford adiou ontem uma decisão sobre os refractários e desertores. Disse que rejeita tanto a vingança como uma amnistia total para eles e é a favor de um período de serviço público como meio de expiação.

A sua política de admiti-los neste país e na sua sociedade não deveria ser hoje posta em prática.

A preocupação pela saúde de Nixon foi um dos temas salientados por certos observadores como a razão da decisão do presidente de se mostrar clemente.

Na verdade, anunciou-se que Nixon se achava terrivelmente deprimido e em isolamento na sua propriedade em San Clemente, na Califórnia.

No entanto, Clement Stone, um milionário de seguros e há muito amigo de Nixon, afirmou ontem, à noite, que encontrara, no sábado, o dia antes de o perdão ser concedido, o ex-presidente de excelente saúde.

O senador norte-americano Edward Kennedy foi alvejado com ovos e tomate, lançados por cacistas brancos, durante uma reunião de oito mil pais de crianças das escolas de Boston, que assim protestaram contra a ordem oficial de integração nas escolas daquela cidade, ordem cuja entrada em vigor está prevista para depois de amanhã. (Telefoto UPI-Telimprensa)

MAIS UM DA SEITA"

WASHINGTON, 10 — (R) — O «Washington Post», que denunciou o escândalo Watergate, afirma hoje que o perdão concedido ao ex-presidente Richard Nixon minava o governo da lei.

«Poupar o sr. Nixon a quaisquer consequências legais a que um cidadão vulgar teria sido submetido, sofrendo um vexame, é interpretar e julgar mal o que Watergate foi desde o começo: uma distinção arrogante e arbitrária entre indivíduos vulgares e o seu chefe de Governo, quando se chega ao capítulo da observância fiel da lei», dis o jornal.

O colunista Joseph Kraft escreve no «Washington Post» que a decisão provara que Ford é um político vulgaríssimo, «em quem não se pode confiar muito, mesmo se fizer o seu próprio almoço ... »

Um segundo colunista do jornal, George Will, comenta, por seu turno: «O sr. Ford demonstrou que é apenas mais um da seita: também não fala a sério».

NIXON POE TERMO A CARREIRA DE ADVOGADO

SACRAMENTO (CALIFÓRNIA), 10 (UPI/ANI) — O antigo presidente Richard Nixon demitir-se-á da Associação de Advogados da Califórnia, terminando a sua carreira de 35 anos no Estado como advogado licenciado — informou o seu advogado pessoal.

O advogado de Nixon, Dean Butler, entregou uma carta ao presidente da Associação, onde se encontrava exposta a resignação do antigo presidente. Na carta podia ler-se que Nixon «se encarregará de outros assuntos diferentes dos legais».

Butler declarou que uma idêntica carta de demissão será entregue à Associação de Advogados de Nova York, à qual Nixon também pertence.

Estas demissões devem terminar virtualmente com as investigações das Associações, a propósito de possíveis actos criminais praticados por Nixon, que podiam ter levado a sanções disciplinares e possível expulsão, declarou o presidente Seth Hufstedler.

Para se exercer advocacia no ESTADO DA Califórnia é necessário pertencer à Associação.

A Associação da Califórnia aprovou ontem, por 347 votos contra 169, uma resolução declarando que o perdão concedido pelo presidente Ford a Nixon «viola o princípio de que todas as pessoas são iguais perante a lei». Diz ainda que a decisão representa «uma ameaça substancial à confiança dos cidadãos no sistema americano de justiça».

SEGUNDO O "GUARDIAN"

Venda de armas pela Jordânia à África do Sul

LONDRES, 10 — (R.) — O «Guardian» afirma hoje que a Jordânia vendeu secretamente à Africa do Sul, por cerca de sete milhões de libras (aproximadamente 420 mil contos), um sistema sofisticado de mísseis de fabrico britânico, o Tigercat, e 41 tanques ingleses Centurion.

A notícia publicada na primeira página daquele jornal, diz que diplomatas britânicos suspeitavam de que o sistema de mísseis se destinava realmente à Rodésia devido ao facto da Africa do Sul estar já a fabricar os seus próprios mísseis.

Em 21 de Julho, um telefonema do presidente Sadat do Egipto ao Rei Hussein da Jordânia impediu a venda de 31 jactos Hawker Hunter pela Jordânia à Africa do Sul, a fim de serem transferidos para a Rodésia. Contudo, esse negócio poderia ainda concretizar-se, prossegue o «Guardian».

O comandante da Força Aérea da Jordânia, brigadeiro Aboud Salem Hassan, chegou a acordo para vender jactos militares Hawker, de fabrico britânico, a um traficante de armas jordano, Munther Bilbeisi, de forma a que ele, por sua vez, os pudesse vender à Africa do Sul por intermédio de outro indivíduo — revela o jornal.

A notícia identifica esse segundo intermediário que asseverou estar também envolvido nas vendas do Tigercat e dos Centurion, como sendo a Vella Process Engineering Ltd, uma firma sul-africana registada no Liechtenstein.

NOVO PARTIDO MEXICANO

CIDADE DO MEXICO, 10 (FP) — Foi criado ontem no México outro partido político, de tendência socialista, o Partido dos Trabalhadores, que tem à sua testa antigos dirigentes do movimento estudantil mexicano de 1968 e tenciona opor-se à política do Partido Revolucionário Intitucionalizado, que está no governo, situando-se à sua esquerda.

O Partido dos Trabalhadores advoga uma amnistia política geral e a nacionalização das actividades económicas principais do país.

A criação deste movimento surge num momento delicado de inflação e de crise social paralelamente com o incremento das actividades da guerrilha dos movimentos da extrema-esquerda.

A Indonésia e a Austrália de acordo sobre Timor

CANBERRA, 10 — (F. P.) — O primeiro-ministro Australiano, Gough Whitlam, de regresso da sua viagem à Indonésia, afirmou o seu acordo total com o presidente Suharto a respeito do problema da ilha de Timor.

O apoio da Austrália à incorporação da colónia portuguesa de Timor na Indonésia, desde que os seus habitantes a aprovem numa votação aceite pela comunidade internacional, é um dos resultados principais das conversações do fim-de-semana passado, entre o primeiro-ministro australiano, o presidente Suharto, e o primeiro-ministro da Malásia, Tun Abdul Razak.

O Governo australiano considera que esta solução para a ilha de Timor asseguraria uma maior estabilidade na região, e reafirmou à Indonésia a sua intenção de se retirar da Ilha Christmas e das Ilhas Cocos.

Por outro lado, Whitlam declarou que tinha o apoio de todos os países vizinhos, incluíndo a Índia, para o prosseguimento da sua acção junto de Moscovo e de Washington para que as suas Superpotências ponham fim à sua presença militar no Oceano Índico.

O "esquadrão da morte" matou em oito anos dois mil cadastrados

RIO DE JANEIRO, 10 — (R) — Dois irmãos, um deles apenas com 14 anos, foram encotrados ontem mortos a tiro, sendo aparentemente as últimas vítimas do notório «Esquadrão da Morte» do Brasil.

Os dois cadáveres estavam crivados de balas e tinham as marcas de algemas nos pulsos, assim como sinais de terem sido espancados — a marca de execução do «Esquadrão da Morte», uma macabra organização de policias fora de serviço, considerada responsável pela morte de 2000 cadastrados durante os últimos oito anos.

Atado ao pé de um dos corpos, achava-se um pedaço de papel com um endereço, possívelmente o de um estabelecimento assaltado, segundo afirmaram fontes afectas à polícia.

Testemunhas oculares disseram que os dois irmãos, de 18 e 14 anos, foram levados por quatro homens, que afirmaram ser polícias, ao sairem de uma festa.

Vizinhos declararam que os rapazes eram amigos de trabalhar, estudavam à noite e entregavam à mãe o dinheiro que ganhavam.

Têm-se registado diversos casos de adolescentes mortos a tiro pela Polícia na área do Rio de Janeiro, durante as últimas semanas, e o presidente Ernesto Geisel ordenou que se proceda a um inquérito acerca de um deles.

Esclarecido o atentado contra o Boeing da TWA?

PARIS, 10 (EFE-ANI) — O autor da operação «Jabal Al Jatmak», que provocou a destruição dum avião da TWA, da carreira Telavive-Nova Iorque, chama-se Eduardo Santos revelou um comunicado da Organização da Juventude Nacionalista Arabe para a Libertação da Palestina, publicado ontem em Paris.

Esta organização reivindicou o atentado contra o avião da TWA que caiu no mar e esclarece, num segundo comunicado, os seguintes pontos:

Os aparepos da TWA, aesim com os de outras companhias, asseguram o transporte de dezenas de jovens, chamados pelo inimigo «Falanges da Morte» — portadores de passaportes de multiplas nacionalidades. O Vôo 841 tinha seis membros destas Falanges, que se dirigiam para a Europa e Estados Unidos para, mais tarde, voltar aos países árabes e matar os dirigentes da revolução palestiniana.

A organização da juventude considera que todas as companhias de aviação que têm voos sobre a Palestina ocupada contribuem para reforçar a moral e a economia do inimigo. Devem pois assumir as suas restonsabilidades.

Com esta operação, a nossa organizaçãp espera reafirmar ao mundo inteiro que recusa todas as soluções derrotistas e redenionistas.

A organização reafirma a sua fé na unidade da luta árabe.

Em face à indiferença do mundo sobre o problema palestiniano e à causa dum povo reduzido ao estado de refugiados mendicantes, a organização pensa que só a violência revolucionária permitirá recuperar os direitos usurpados. As nossas acções constituem uma resposta aos que se dizem porta-vozes da OLP, nós preferimos morrer para ganhar a liberdade.

ECONOMIA

A DESVALORIZAÇÃO TARDIA DO ESCUDO

(como se nos tivessem contado...)

Era uma vez... Eram uma vez quatro amigos belgas. Ou melhor, dois casais, jovens, mais ou menos interessados pelo que se passa à sua volta. Mesmo quando o que se passa à sua volta diste mais de dois mil quilómetros, e aconteça em Lisboa e no resto de um país chamado Portugal, em 25 de Abril.

Já juntos tinham visto um programa de televisão, no princípio de Abril, em que se denunciava o que era um regime fascista, a sua repressão, uma guerra colonial, se tinham calma e inconsequentemente solidarizada. De qualquer modo, melhor apreciaram o que a televisão e a demais Informação lhes contaram sobre o que foi o 25 de Abril. Entusiasmaram-se com as imagens do 1.º de Maio, sentiram-se solidários com a alegria, compensando um pouco o remorso pela falta de capacidade de concretizar a inoperante vontade de terem sido solidários na dura resistência.

Mas Portugal foi uma alegria, foi uma vitória, foi uma recuperação de «coisas» como o Chile.

Os dois casais tinham resolvido passar férias em conjunto. Era um risco que a juventude e uma certa identificação de pontos de vista ajudava a correr. Como bons e práticos belgas, tinham as contas feitas, um orçamento, quinze dias no estrangeiro e vós para ficarem com os bebés...

E porque não Portugal? Longe mas com Sol, lá no fundo da Europa mas por isso desconhecido, muitos quilómetros mas uma alegria e uma experiência tão rica que chegava cá acima. Depois todas as notícias sobre a descolonização eram apelativas. Guiné-Bissau, conversações em Lusaka, uma cara lavada, ou que apetecia ajudar a lavar.

Coisas práticas, coisas práticas. Um serão, umas bebidas e salta o orçamento de receitas aprovado, toca a elaborar o de despesas a fazer, com a ajuda de informações que cada um colheu.

Para a rubrica «estadia e viagens no interior do País em visita» tinham 15 000 francos belgas mais 3000 para a subrubrica «gasolina e carro». **Qual o câmbio?** era o meio de Julho e podia contar-se com base em 100 francos belgas/60$00; **qual o tempo de viagem?** ponderadas as resistências de cada um, podiam-se contar com 10 dias completos em Portugal; **custo de vida em Portugal?** depois de consultas e leituras, tinha de se contar com um mínimo de 300$00 por pessoa e por dia, isto é, um total de 1 200$00 por dia, fora gasolina.

Feitas as contas, houve uma certa frustração, alguma tristeza. Os 15 mil francos davam 9 contos na receita e a despesa subiria a 12 contos... Tudo se procurou refazer. Pouco mais de 200$00 por pessoa e por dia era, segundo as informações, muito pouco para se poder ter férias ao nível dos seus gostos e para conhecerem o que queriam... não era de correr o risco de ter de regressar mal acabada a curta semana, com muito pouco visto e sentido, em relação ao programa.

Um certo mal-estar se instalou durante algum tempo. Sabia-se que uma das moças pensava na solução de viagem a três, com o irmão, porque assim os 15 mil francos seria à justa para três... mas estava totalmente fora das possibilidades de desfazer e refazer grupos. Depois, foi a grande decisão: talvez Espanha, talvez outro país mais perto,... rever-se-ia o destino das férias.

Onde foram? Não interessará muito. O que interessa é que, no regresso, dias depois de recuperarem a família e a casa, os dois casais se juntaram. E o «orçamentista vinha mesmo com um ar de ter feito uma descoberta. Deixou passar um certo «suspense» e, na altura do café, abriu o «Le Soir» na página da bolsa e dos câmbios e mostrou quanto valia o escudo, agora, no final de Agosto: não os 60$00 por 100 francos belgas, mas sim 80$00! Por curiosidade, refizeram-se as contas e verificou-se que, a esta taxa de câmbio, a viagem a Portugal teria sido possível e, além disso os 1 800$00 para gasolina se teria tornado em 2 400$00, aumentando a possibilidade de deslocação independentemente do aumento da gasolina que entretanto ocorrera. «Pouet!» (Isto é, Bolas!, em belga).

Os dois casais sentiram maior tristeza de quando tinham tido de desistir, até porque, quando fizeram as suas férias, os ares nativos estavam pouco festivos, à espera de evoluções de saúde de velhos ditadores que acontecem ao contrário... Mas resolveram não se deixar abater, mudar de assunto. Não sem que, antes, não tivesse havido quem tentasse avançar algumas considerações sobre economia política, medidas de desvalorização numa estratégia global em que o turismo é elemento, etc. Ainda conseguiu dizer, antes que o obrigassem a mudar de tema, que tinha sido pena que o Portugal livre e em trânsito de democratização não tivesse beneficiado da pequena ajuda de quase 15 contos de belgas bem intencionados que foram semear divisas onde ainda é a erva daninha que domina as searas.

S R

E O ESCUDO?...

As questões à volta das moedas tornaram-se «moeda corrente» nos escritos de economia ou próximos da economia. Claro que nem sempre de forma esclarecedora, e menos vezes ainda a procurarem esclarecer...

No caso de Portugal, a moeda — o escudo — foi-se transformando numa espécie de mito. A política económica salazarista tinha dois «pergaminhos»: o equilíbrio orçamental e a estabilidade do escudo. As verdades que se procuraram dizer durante as longas décadas que proibiram que se tocasse em tais tabus, e até a impossibilidade de esconder o que era evidentemente ultrapassado pela realidade, impediram que o total e tão querido silêncio acobertasse a mentira dessas pedras-base da nossa política económica... que era a «deles».

Nem valerá muito a pena, para agora, fazer retrospectiva e balanço, mas fica claro que só depois de ser possível procurar-se uma política de verdade — sem que ela fosse clandestina, mas antes governamental... — se pode falar abertamente de «déficit» orçamental e de desvalorização do escudo.

Falar de desvalorização do escudo, quando as reservas, são o que são, quando parece ter passado o «mau tempo» em que se pensava ou temia que as remessas dos emigrantes vinham «por aí abaixo» por terem deixado de ser enviadas? Bom!, nós escrevemos **falar abertamente** o que não quer dizer advogar a medida... Por outro lado, esse problema da desvalorização do escudo, representando a desvalorização de uma moeda — tal como a entendemos — a aceitação da realidade de desajustadas taxas de inflação nacionais dos países em que ela é inevitável por inerente ao sistema capitalista, pode-se afirmar que, se abafado, o problema da desvalorização do escudo não deixou de estar presente na evolução dos últimos anos de política económica salazarista em estertor. Foi o caso de Novembro de 1967, aquando da libra, e foi o caso do dólar iniciado em 15 de Agosto de 1971. Casos a aparecerem como marcos **num processo**, e não mais do que isso...

Não vamos agora retomar o que procurámos em várias oportunidades tratar ou fazer vislumbrar como denúncia, mas consideremos um pouco a situação actual, dentro da nova maneira de encarar os problemas de todos. Não se pode considerar que as soluções antigas do desequilíbrio da balança de pagamentos se continuem, sem ao menos uma reflexão muito séria, até difícil pelo tanto a que há a acorrer. Assim, a balança comercial não se equilibrará, antes pelo contrário, o turismo sofrerá pelo menos a pressão de todo o tipo para não aumentar, as remessas dos emigrantes idem aspas com várias implicações que não veremos agora, os «regressos» de capital investido e a expectativa «inocente» ou bem política quanto a novas entradas, não ajudam a pensar em ingressos tranquilizadores. Daqui... bem! daqui, juntamente com a certamente indispensável e já referida aplicação diferente das reservas que estavam imobilizadas ou assim aparentadas, a necessidade de colocar de outra maneira o grande — senão único — argumento para pesar contra a desvalorização da moeda. Acrescentamos, já e de novo, que não advogamos qualquer medida pois, não obstante a política de verdade com que tanto nos congratulamos, não dispomos — nem lá perto — dos elementos mínimos para fundamentar uma «evidente» decisão, e até não duvidamos que, apesar de todo o enorme esforço para desmontar por dentro o que é o aparelho económico e financeiro herdado do fascismo, ainda haja muito por descobrir...

O que pretendemos fazer é trazer à praça pública motivos de reflexão. Além de que há que encontrar maneiras de conversar sobre isto que é preciso tornar prática corrente, para que não comecemos a deixar que se reganhe o hábito de serem considerados tais problemas como dos «eleitos» — por quem? — e só por eles ponderáveis. Por exemplo, parece-nos de salientar que vivemos, numa prática comezinha, a experiência da real desvalorização do nosso escudo.

Quem, no estrangeiro, precisasse de trocar escudos ou de trocar por escudos, teria verificado, ao longo de Agosto, uma evolução de real desvalorização, que atingiu níveis de 30 por cento e mais. Vejamos o efeito do lado do emigrante a remeter o que economizou do seu salário: se comprava escudos a cerca de 20 francos franceses/100$00, passou a poder comprar os mesmos 100$00 com só cerca de 14 francos. Daqui, se ele tinha, por exemplo, 10 000 francos de economias desde o princípio do ano, a transferência no final de Julho daria 50 contos enquanto, no final de Agosto, lhe daria quase 72 contos! Para que este benefício fosse efectivo para o emigrante, e para a balança de pagamentos e economia de pagamentos, teria sido necessário, no entanto, duas coisas: uma, a boa colaboração dos bancos que fazem dessa transferência o seu negócio e, também, a sua política: outra, que a alteração tivesse sido mais «oportuna».

Quanto à boa vontade, sua ausência, ou atitude contrária dos bancos não avançamos nada, nem hipóteses, mas deixamos só a nota da importância que a atitude pode ter, mas quanto à «oportunidade» da real desvalorização verificada no mercado livre de câmbios no estrangeiro, algo queremos acrescentar.

Para começar, o emigrante guarda substancial parte das suas economias para a «ida a vacanças» e elas são sobretudo no mês de Agosto. O emigrante que guardou algum dinheiro para a viagem não beneficiou da desvalorização porque ela se verificou já depois da sua partida. Não foi, portanto, oportuna e não estimulou maior transferência ou gasto de escudos na sua terra. Resultado, portanto, dessa real desvalorização ter sido «conduzida» do exterior, e não ter sido controlada por via de objectivos e intenções a ver com os interesses do emigrante e da economia nacional. Porque foi **de facto** e não decidida como medida da política económica portuguesa.

Além disso, no que respeita a turismo, o efeito de aliciante que a desvalorização de uma moeda pode ter perdeu-se pela sua tardia concretização, pois não se vai decidir das suas férias ao estrangeiro no final de Agosto. É um pouco o caso do emigrante na sua expressão que liga férias a turismo, mas tem mais fundas implicações, mesmo sem sair de um estrito terreno económico.

Mas, para este caso do turismo, poderemos contar uma história «possível».

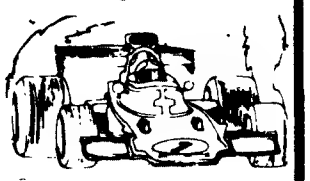
SÉRGIO RIBEIRO

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS, BLUSÕES, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Diana», Rua Com. António Feio, lote A, loja 3 CACILHAS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55 C — LISBOA

Telef. 726603 — Telef. 688964

GERAL

-MANIFESTAÇÃO AMANHÃ A FAVOR DO POVO CHILENO

. *Contra a repressão fascista e a exploração capitalista! Defendamos o direito de asilo em Portugal para todos os revolucionários chilenos! Exijamos o corte imediato de relações diplomáticas com a Junta Fascista do Chile!* são algumas das palavras de ordem da manifestação de solidariedade combatente convocada para amanhã, dia 11, às 19 horas, na Praça do Chile em Lisboa, através de intensa propaganda assinada conjuntamente pela Liga Comunista Internacionalista (LCI, organização simpatizante da IV Internacional), pelo Grupo Marxista Revolucionário e pelo Grupo Autónomo do Partido Socialista (GAPS).

No dia 11 de Setembro passa um ano que o Exército chileno tomou o Poder através de um golpe militar sangrento (o que mostrou mais uma vez que a burguesia não cede de boa vontade os seus lucros, que está sempre sisposta a desrespeitar a vontade dos votos, sempre que ela seja contrária aos seus interesses, e que portanto não é possível o Socialismo sem revolução», diz o comunicado conjunto que convoca a concentração.

Depois de referir a resistência das organizações revolucionárias chilenas ao golpe militar e à repressão, e antes de anunciar as palavras de ordem da manifestação, o texto do comunicado diz:

. «A burguesia chilena e o imperialismo que tinham desejado, apoiado e preparado esse golpe militar, pensavam assim ter acabado com a luta dos trabalhadores chilenos. Mas, como era inevitável, a sua repressão sobre toda e qualquer reivindicação operária, a sua política de inflação e portanto de baixos salários e despedimentos em massa, a privação completa do direito de reunião, associação e greve em breve depararam com a oposição e a luta dos trabalhadores.

«E enquanto os trabalhadores chilenos retomam a luta, os militantes revolucionários reorganizam-se apesar de todas as dificuldades. Por isso, mais do que nunca é necessário e urgente o apoio do movimento operário internacional e dos revolucionários de todo o Mundo à luta dos trabalhadores do Chile. Quando as dificuldades aumentam para a Junta de Pinochet, quando esta depende cada vez mais para se poder manter da ajuda do capitalismo internacional, os trabalhadores de Portugal devem fazer tudo para denunciar e tornar mais difícil a ajuda económica, diplomática e militar à Junta fascista chilena e exprimir nas ruas o seu apoio e a sua solidariedade de classe para com os trabalhadores do Chile.»

O TERCEIRO PAÍS

Continuação da pág. 3

possível do seu povo, pode terminar, na conjunção de interesses que forem merecidos, pela vitória pacífica da sua língua.

... Assim se possa recuperar, ainda, nas zonas da União Indiana que tiveram até há pouco domínio português, uma presença cultural que a político do Estado Novo, confundindo, orgulhosamente só, estupidez nacionalista e história, tudo fez para malograr.

Divórcio

Durante seis anos turbulentos, eles brigavam constantemente por motivos como: quem controla o dinheiro ou, quem educa as crianças. Ele ficou com uma úlcera e ela com enxaqueca.

Uma vez separados, ele sentiu-se perdido; ela teve uma depressão nervosa.

Uma separação nunca é agradável, mas se marido e mulher têm que se separar, devem fazê-lo sem ansiedade nem ódios.

Leia o último número das Seleções do Reader's Digest e aproveite os conselhos de James L. Franco, terapeuta e especialista em questões conjugais.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

SECTOR DE CERÂMICA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma reunião de sócios a realizar no dia 12 de Setembro, pelas 21.30 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

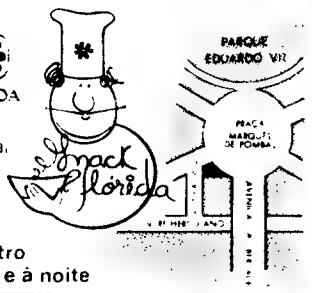
I — Delegados Sindicais

II — Contratação

SNACK BAR FLÓRIDA LISBOA

O único com panorâmica, sobre a Praça Marquês de Pombal. Reabriu remodelado o snack, onde diariamente, pode tomar o seu pequeno almoço, almoço ou jantar.

O snack bar Flórida marca encontro com a juventude durante a tarde, e à noite



EXT. NUN'ÁLVARES

ENSINO MISTO

DIURNO E NOCTURNO

Pr. João do Rio, 2 — Telef. 722461

(ao Areeiro — Metro Alameda)

MASCULINO—FEMININO

PRIMÁRIO, CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

— DIURNO E NOCTURNO —

EXTERNATO DE ALVALADE

Telef. 77 19 65 LISBOA

Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

SERVIÇO TELEFÓNICO ULTRAMARINO E INTERNACIONAL

NOVOS INDICATIVOS

OS CTT INFORMAM

A partir do dia 11 às 0 horas os indicativos para os Serviços Telefónicos Ultramarino e Internacional (Manuais) são os seguintes:

INTERNACIONAL EUROPEU

Para os assinantes de Lisboa (TLP)
- Pedido de chamadas 17
- Informações 117

Para os assinantes do Porto (TLP)
- Pedido de chamadas 001 40
- Informações 001 42

Para os assinantes dos CTT com acesso ao serviço interurbano automático
- Pedido de chamadas 01 40
- Informações 01 42

ULTRAMARINO

Para os assinantes de Lisboa (TLP)
- Pedido de chamadas e informações 3299

Para os assinantes do Porto (TLP)
- Pedido de chamadas e informações 001 49

Para os assinantes dos CTT com acesso ao serviço interurbano automático
- Pedido de chamadas e informações 01 49

INTERCONTINENTAL

Para os assinantes de Lisboa (TLP)
- Pedido de chamadas e informações 3290

Para os assinantes do Porto (TLP)
- Pedido de chamadas e informações 001 41

Para os assinantes dos CTT com acesso ao serviço interurbano automático
- Pedido de chamadas e informações 01 41

ATÉ 20 DE OUTUBRO

Os caçadores vão às urnas

. Um despacho do secretário de Estado da Agricultura, já publicado no «Diário do Governo», determina que até 20 de Outubro próximo sejam feitas as eleições para as comissões vale concelhias e distritais.

Na justificação desta medida, diz-se que as eleições dos representantes dos caçadores naquelas comissões são feitas com base nos cadernos eleitorais organizados pelos presidentes das câmaras municipais a partir do respectivo licenciamento concelhio.

Contudo, a autorização para exercer a caça, com as licenças referentes à anterior época venatória, até 15 de Setembro, leva a prever que só depois desta data poderão ser elaborados os cadernos eleitorais, por forma a corresponderem a um licenciamento actualizado.

Para facilitar a concorrência ao acto eleitoral das comissões venatorias concelhias, «que se pretende verdadeiramente representativo», poderão os presidentes das câmaras municipais autorizar eleições nas respectivas freguesias, desde que se efectuem em prazo não superior a oito dias antes da data marcada para eleições nas sedes dos respectivos concelhos; sejam previamente anunciados o dia, hora e local em que se procede ao acto eleitoral; das mesas eleitorais façam parte o presidente da Câmara, um delegado da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e um representante dos caçadores da freguesia. As urnas deverão ser lacradas e seladas, na presença dos eleitores, e enviadas, no mesmo dia, à respectiva câmara municipal, onde ficarão até ao último dia das eleições concelhias. A identificação dos caçadores eleitores far-se-á através da apresentação da respectiva carta de caçador.

PAVIMENTOS LIMPOS!

GERAL

EM TAROUCA

APOIO POPULAR À NOVA POLÍTICA FLORESTAL

. Mil e quinhentos habitantes da zona serrana de Lamego reuniram-se na aldeia de Várzea da Serra, concelho de Tarouca, a fim de discutirem em conjunto os problemas dos baldios, ocupados de maneira incorrecta e injusta, a exemplo do que aconteceu em tantos outros pontos do País. Além do povo daquela aldeia, estiveram presentes representantes das freguesias de S. João de Tarouca, Mondim da Beira, Tarouca (todas deste último concelho); e de Almofala, concelho de Castro Daire e confinante com o primeiro.

Na reunião foram eleitas comissões de freguesia para levar ao conhecimento do Governo os assuntos tratados e as conclusões aprovadas e para prosseguirem com todo o trabalho de reivindicação dos baldios para o povo. As comissões ficaram constituídas por 7 elementos (Várzea da Serra); 4 elementos (Almofala); 6 elementos (S. João de Tarouca); 3 elementos (Mondim da Beira); e 8 elementos (Tarouca).

No importante plenário foram aprovadas as conclusões e justificações aprovadas na reunião de Sever do Vouga, quando as comissões já eleitas decidiram apresentar um projecto de solução nacional para o problema dos baldios. Dessa reunião demos oportuna notícia, sob o título «Serviços Florestais ao Serviço do Povo».

ACUSAÇÕES

Por nos parecer muito significativo para o conhecimento do processo, transcrevemos parte da acta da reunião:

. «Durante a reunião foi confirmado por todo o povo que os Serviços Florestais entraram nos baldios da regi[illegible] cerca do ano de 1953. Ao mesmo tempo a Junta de Colonização Interna dividiu entre os moradores da freguesia de Várzea da Serra 239 parcelas de baldio para cultura de cereais com cerca de 1 hectare. Os moradores pagaram 500$00 por cada parcela como receita para a Junta de Freguesia fazer as obras de abastecimento de água. Com a ocupação do baldio pelos Serviços Florestais cerca de 1953 os agricultores tiveram que se desfazer dos seus rebanhos que antes oscilaram entre 20 e 150 cabeças de gado miúdo por casal, num total estimado de 25 000 cabeças só na freguesia de Várzea da Serra. Hoje não há mais que 300 cabeças de gado na mesma freguesia. A situação é semelhante nas restantes freguesias.

O gado acabou porque os Serviços Florestais proibiram a sua entrada no baldio que ocuparam, que é quase todo, aplicando multas pesadas por cada cabeça de gado que entrava no baldio ocupado. Entretanto os Serviços Florestais ocuparam uma grande parte do baldio, mas nunca entregaram às juntas de freguesia, que se saiba, qualquer quantia pelas árvores vendidas, incluindo as provenientes dos desbastes».

Entretanto, vários populares apresentaram queixas, na reunião, contra os guardas-florestais, que passavam recibos por quantias inferiores às multas efectivamente pagas (a diferença era para eles), ou diziam aplicar multas mais baixas a troco de presentes (medidas de milho, cabritos, frangos, ovos, pão, etc.), utilizando uma «tabela» de multas conforme o valor das ofertas. Autêntica comercialização de multas, em muitos casos com o conhecimento (beneplácito) de funcionários superiores dos S.F. na região. Os testemunhos, que nos dispensamos de revelar, são muito sugestivos.

Finalmente, os habitantes da região de Lamego interessados no processo aderiram em bloco à solução proposta pelo povo do Vouga, e que se pode resumir nos seguintes aspectos: passagem de todos os baldios, incluindo os florestalizados, para a posse colectiva das populações; formação de grandes cooperativas florestais, delineamento de uma política florestal ao nível do País, com a permanência dos Serviços como garantes técnicos e vigilantes autenticamente ao serviço do povo.

Quinhentos anos de imperialismo português

Continuação da pág. 3

das suas possessões tropicais, os últimos reis de Portugal favorecem um renascimento colonial que passou quase despercebido, mas que, em vinte anos, vai exigir esforços, em homens, superiores aos consentidos no século XVI. Nem os guinéus, nem os bantus têm uma animosidade especial contra Portugal. Porém, a apatia da maior parte dos seus representantes locais, a agressividade e a devassidão dos pequenos funcionários e dos comerciantes que se lançam no sertão, para aí conseguir uma rápida fortuna, os odores esclavagistas que estagnam aqui e além, às vezes a influência da Alemanha ou da Inglaterra, tudo isto vai arrastar uma resistência ao domínio português que não tem equivalente na Africa negra.

Quando o Estado Novo de Salazar se instala, nada mais faz do que aperfeiçoar os métodos dos seus predecessores. Reconhecer-se-lhe-á a estabilidade e a energia que permitiram, em quarenta e oito anos, elevar a Africa Austral portuguesa a um nível de desenvolvimento económico invejável e invejado, sem, no entanto, ter regulado as múltiplas contradições inerentes a toda a colonização étnica. De 1961 a 1974, comprometido numa guerra de desgaste sem solução pelas armas, Portugal tenta parar o tempo. Embora contando em séculos mais do que em décadas, não o consegue. A invasão de Goa pela India em 1961, é disso testemunho.

Lembrando-se, então, que é também, como a Inglaterra, a Espanha e a França, «mãe das nações», e, a este título, imperecível, a metrópole faz as suas contas em Abril de 1974 e tenta salvar o que é, talvez, o essencial: uma comunidade de língua e de cultura universais.

Quinhentos e catorze anos depois da sua morte, o túmulo do Infante D. Henrique volta a encerrar-se.

HOTEL JÚPITER

* * * *

PRAIA DA ROCHA

PREÇOS ESPECIAIS

Dê mais férias aos seus filhos
(as aulas começam mais tarde)

De 20 de Setembro a 31 de Outubro
POR PESSOA - P/ DIA (T. incluídas)

Pensão completa — 330$00
Meia Pensão — 260$00
Quarto e P. almoço — 195$00

Oferecemos aposento grátis às crianças até 12 anos, compartilhando o quarto dos pais e 50% de desconto no valor da pensão alimentar, e ainda serviço de «BABY SITTING» grátis das 21 à 01,00 da manhã.

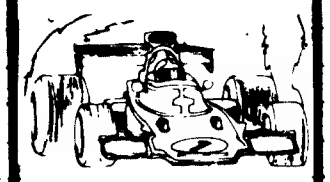
BOWLING — PISCINA AQUECIDA — GARAGEM PRIVATIVA GRÁTIS — SNACK — BAR — BOITE —

Conjunto ARS ANTIQUA
Rancho Folclórico do ARADE

Teleg. — JÚPITER — Tels. 22041/5
Telex — 18246

Preços especiais de Inverno para reformados e para longas estadias, consulte-nos... pois temos um preço para si.

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

Povo livre SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NO NÚMERO DE HOJE DESTACA-SE:

- Moçambique, um acordo ensombrado
- Entrevista com Manuel Alegria, Secretário geral adjunto do PPD.
- Portugal reconhece hoje a Guiné - Bissau
- Sengor, um político notável
- Alemanha empresta 50 milhões de contos à Itália para ajudar a combater o neofascismo

CAUNY

RELÓGIOS PARA DESPORTOS

· AUTOMATICO
DIA E DATA
CALENDARIO
ANTICHOC

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

NACIONAL

FASCISMO NOS ESTABELECIMENTOS TUTELARES DE MENORES: (IV)

OS BONS LUCROS DA CASA EXEMPLAR

Já não há frades no antigo convento da Cartuxa de Laveiras, em Caxias Mas a vida lá dentro não perdeu um certo sentido monacal Lá vivem, rodeados de homens por todos os lados — educadores, monitores, professores, mestres de oficinas, padres — 136 rapazes que o Tribunal de Menores decidiu necessitarem de educação e reeducação Lá vivem, sujeitos, sem possibilidade de opção, a normas religiosas, de hierarquia e de trabalho explorado O convento passou a chamar-se Instituto Reeducação Padre António de Oliveira e é considerado modelar entre os reformatórios que existem no País

Ao todo, poderiam ser 270. Os governantes previram que teriam de encerrar os jovens, para impedir que estes violassem as normas com que não concordam e para acolher aqueles a cujas famílias nao são proporcionados meios para os educar. Previram e afectaram a casa de correcção, um grande edifício com um jardim à volta, onde quem olha de fora, é fácil que pense: «É bom estar ali». Os 136 rapazes que lá moram não dizem outro tanto. Cerca de 60 que lá «deveriam estar» optaram mesmo por um acto concreto que manifestasse a sua repulsa pelo estabelecimento: a fuga. De alguns destes, sabe o Instituto; voltaram às famílias e deparou-se-lhes ambiente onde não «correm perigo». Dos outros, apesar das buscas policiais, nunca mais se ouviu falar, presumindo-se que caíram na vadiagem, no furto, na pederastia, precisamente as situações e actos que dão origem a maior número de internamentos...

Porque fogem os jovens do modelar instituto de reeducação de cuja «sombra protectora e acolhedora» fala tão gloriosamente uma monografia composta e impressa (mas não escrita) por rapazes inadaptados?

O director responde:

— *Com o 25 de Abril, criou-se um clima emocional favorável aos actos de fuga. E também se abrandou o processo disciplinar. Antes disso tinham medo das consequências: se eram apanhados, cortava-se-lhes o cabelo e metiam-se na cela. Com o desaparecimento dessas consequências, com a maior liberdade que lhes foi dada, sentiram-se mais à vontade para fugirem.*

Antes do 25 de Abril, já se verificavam fugas. Os jovens fogem da «liberdade»? Ou fazem-no porque se sentem mal? Ou porque se apercebem de que a tal «sombra protectora e acolhedora» não vale o sol mais selvagem? Ou porque não suportam a repressão?

Texto de REGINA LOURO
Fotos de RUI PACHECO

REPRESENTAR A REVOLTA VITORIOSA

Esta utiliza diversas formas para actuar. Mas a mais chocante, para a maior parte dos rapazes, é a repressão física.

— *Trabalhamos como homens, quase não nos pagam e ainda por cima nos batem por qualquer coisinha. É sobretudo isto que nos custa.*

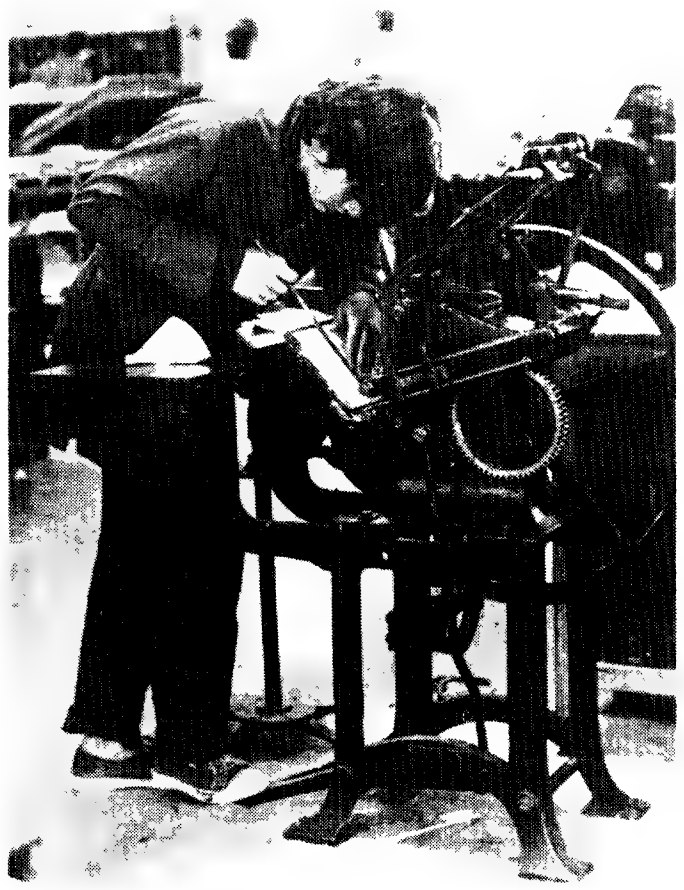
São rapazes de 15, 16 anos, aparentemente tão fortes como os monitores. A sua fraqueza vem da sujeição, da dependência. Quando se juntam, quase anulam essa dependência. Nas pausas da vigilância ao trabalho, nos encontros furtivos pelos corredores surgem, então, frequentemente, trocas de palavras que indiciam a conspiração. Mas já os ensinaram tão bem a ter medo, que aquele raramente toma forma. A vigilância apertada indica-lhes os riscos.

Para se vingarem, todos os dias representam para si próprios actos vitoriosos de revolta.

— *Passámos aqui o Carnaval. Nem nessa altura nos deixaram sair. Estávamos todos cheios de raiva. Eu, se apanhasse um monitor pela frente, não sei o que lhe fazia...*

O director justifica:

As próprias famílias fazem pressão sobre nós para os reprimirmos. Depois do 25 de Abril, há muitos pais irritados porque castigamos menos os seus filhos.



PRODUÇÃO E LUCRO

Repressão é meio que permite a exploração. No Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, parte significativa das receitas próprias é garantida pelo trabalho dos «pobres inadaptados». Para estes, o instituto é uma oficina, com a disciplina de uma caserna ou de um convento.

O trabalho está organizado modelarmente. Oficinas de sapataria, de alfaiataria, de tipografia, de impressão e composição, de encadernação, de serralharia civil, de cortes mecânicos, de mecânica de automóveis, de marcenaria e de carpintaria, funcionam regularmente e «empregam» os braços jovens dos «inadaptados» que, como quaisquer outros operários, cumprem todos os dias horários das 8 às 12 e 30 e das 14 às 17 horas, com folga dominical. Em troca de... prémios simbólicos, destinados a estimulá-los, ou seja, a fazê-los produzir.

— *O trabalho é muito importante, porque saem daqui com uma boa preparação para ganharem a vida lá fora. Em geral, saem como meios-oficiais, o que lhes permite arranjarem logo empregos onde ganham em média 150$00. Por outro lado, o exercício de profissões como encadernador ou tipógrafo acaba mesmo por dar uma certa valorização intelectual aos rapazes.*

Enquanto isso acontece (ou não) o Instituto arrecada anualmente uma receita de cerca de mil contos. Só a tipografia permite-lhe angariar 600 contos anuais. E a encadernação entre 100 e 120. Sem falar no autoconsumo: os próprios impressos onde os serviços dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores trocam a sua correspondência são compostos e impressos pelos rapazes do Padre António de Oliveira...

E entretanto, os jovens apenas levam a prática. Da teoria que necessitariam para a sua futura valorização profissional, pouco conseguem: o trabalho (as encomendas) é tanto e os mestres tão poucos que não há tempo para lha transmitir.

E as actividades criativas que os internados poderiam ter são sacrificadas a estes ideais de produção e lucro: o bem apetrechado laboratório fotográfico não é utilizado «à falta de professor»: os instrumentos musicais estão paralisados, as aulas de bandolim e viola funcionam quando funcionam; o programa musical é feito por um funcionário do economato; o teatro é esporádico, etc.

TRANSFORMADOS EM NÚMEROS

Além do trabalho, há, evidentemente, as aulas. No Instituto, funcionam até ao 2.º ciclo. Mas os rapazes que o desejem podem frequentar aulas nocturnas, extramuros do Instituto. Alguns vão para a António Arroio, outros para os liceus e escolas técnicas mais próximas. Mas constituem uma minoria (cerca de vinte). A maior parte dos rapazes não tem motivações para prosseguir os estudos após um dia duro de trabalho, quando o corpo pede descanso ou a solidão reclama sonhos que tornem suportável a realidade.

Nessa realidade pesa a falta de afectividade. Seis educadores em cinco pavilhões, coadjuvados cada um por 3 ou 4 monitores, dividem pelos internados as ordens,os reparos, os conselhos também, mas não a ternura. Além de não ter preparação adequada aos condicionalismos psicológicos dos jovens, o pessoal, todo masculino, não tem sequer possibilidades físicas de uma maior aproximação. A própria identidade dos jovens se perde: antes de entrarem no reformatório, um familiar, ainda que os não amasse, um amigo, ainda que ocasional, seriam capazes de lhes dar essa mínima forma de consideração pessoal que consiste em tratar pelo nome; dentro do estabelecimento, para os superiores, passaram a ser números.

AFINAL É TRAUMATIZANTE...

Dessa falta de afectividade se ressentem muito particularmente os mais jovens. O Instituto Padre António de Oliveira tem 60 rapazes dos 9 aos 13 anos; 59 dos 13 aos 15 anos; outros 59 dos 15 aos 16 anos; 42 dos 16 aos 17 anos e 50 dos 18 aos 19 anos. Até há alguns anos, o internamento prolongava-se por hábito, até mais tarde, quando os jovens eram chamados para a tropa. Ultimamente a tendência tem sido para o reduzir ao mínimo indispensável: o tempo da preparação escolar e profissional. A não ser em casos excepcionais, a partir dos 19-20 anos, os internados voltam para a família, quando a têm que ofereça garantias de «idoneidade» ou arranjam um trabalho e, havendo vaga, poderão ficar num lar de acolhimento que está quase sempre superlotado.

A razão deste encurtamento do tempo de prisão é tão simples como isto: chegou-se à conclusão que o internamento é traumatizante...

CONCLUSÃO: REFORMAR É POUCO

Contudo, mais prolongado ou mais reduzido, o internamento nas «casas de correcção» continua a ser o méto-

Continua na pág. 18

DESPORTOS

PORTO: O ÊXITO DIFÍCIL

Gomes: o mais alto nas Antas

. Veio dos juniores e parece ter conquistado a confiança de Aimoré Moreira: chama-se Gomes e já lhe chamaram o «Muller português». Confia-se que assim venha a acontecer, como se admite ter nascido no domingo (nas Antas) mais um bom avançado para a «nova selecção nacional».

Gomes foi a grande figura do encontro entre portistas e cufistas: marcou dois golos e, para além disso, rubricou alguns passes de nota alta. Por isso se confia em Gomes, por isso se espera que Gomes não seja outro Lemos na história do F. C. do Porto...

Conhé: um homem com valentia

. De entre os maiores, Conhé está presente. Não é de ontem que a afirmação é válida: desde que ingressou no Desportivo da Cuf, que Conhé tem vindo a revelar-se um guarda-redes de raras qualidades, tendo emprestado à sua equipa um bom punhado de exibições, que ajudaram na conquista de excelentes resultados.

No domingo, nas Antas, a tónica não foi atraiçoada: o guardião cufista creditou-se de bela exibição, sublinhando cada intervenção com o traço de valentia que lhe é peculiar. Não há dúvida: Conhé defende bem as cores da sua camisola.

Apelo ao bom-senso

Quem se der ao trabalho de, todas as 2.ªs-feiras, passar em revista as opiniões que os técnicos, dirigentes e jogadores costumam formular acerca do comportamento das suas equipas (e ao desfecho dos jogos acabados de disputar) recolherá vasta matéria de reflexão

Mesmo tendo em conta o momento emocional em que esses depoimentos são recolhidos (logo a seguir aos encontros, quando o espírito algumas vezes se encontram perturbados pelas incidências do embate e um exacerbado clubismo não deixa ver claro para discernir com imparcialidade) muitas das declarações que se fazem (mesmo ao nível mais responsável) pecam, invariavelmente, por manifesto partidarismo e, pior que isso, por uma chocante falta de coerência e de bom senso.

Ao longo do Campeonato, agora iniciado, iremos ter oportunidade de verificar que tais opiniões afinam sempre pelo mesmo diapasão: se a equipa perdeu, foi por que o árbitro deixou passar uma falta na jogada do golo, ou porque não tiveram a sorte pelo seu lado; se empatou, logo se apressa a arranjar argumentos para demonstrar que merecia ter ganho. E, se triunfou, não deixará de acentuar que a vitória foi justa. Para os desaires haverá sempre uma justificação, quantas vezes mal rebuscada, inadequada e até injusta para com o companheiro de espectáculo, quando não mesmo indelicada ou afrontosa. Em alguns casos (talvez na maioria) mais tarde vem o arrependimento pelas palavras proferidas, pelas insinuações feitas e pelas queixas formuladas. Mas, nessa altura, o mal já não tem remédio...

Salvam-se, felizmente, algumas excepções conhecidas. Homens de cabeça fria, que não se deixam dominar pelas emoções e que sabem manter um salutar e louvável equilíbrio de raciocínio mesmo quando tem de emitir uma opinião em cima dos acontecimentos. São raras, infelizmente, essas excepções: mas, é consolador verificar que ainda há quem seja capaz de, em momentos de grande tensão emocional, conservar a serenidade e a sensatez que permite medir as palavras pela bitola de um saudável desportivismo que é indicador de maturidade e se traduz pelo respeito que cada um deve a si próprio e aos outros.

O Campeonato principiou no domingo e já de tudo isto tivemos provas irrefutáveis logo na primeira jornada. E assim continuará pela época adiante... O mal parece não ter remédio, por que o desportivismo tem-se deteriorado com a «clubite» mais exacerbada e mais condenada.

GUITA JÚNIOR

NÚMEROS NO CHUTO

. Já há «goleadas» no campeonato de futebol da 2.ª Divisão. Basta atentar nos resultados e apreciar o grande desnível existente entre várias turmas: algumas das quais (até) queriam «por tudo» subir de escalão...

«Placards» na zona Norte: Régua-Tirsense, 1-0; Riopele-U. Coimbra, 0-1; Feirense-P. Ferreira, 1-1; Lourosa-Penafiel, 1-0; Beira-Mar-Varzim, 2-2; Salgueiros-Braga, 0-0; Vilanovense-Fafe, 3-0; Alba-Famalicão, 3-0; G. Vicente-Sanjoanense, 0-0 e Oliveirense-Chaves, 1-1.

Próxima ronda: Tirsense-Oliveirense, U. Coimbra-Régua, P. Ferreira-Riopele, Penafiel-Feirense, Varzim-Lourosa, Braga-Beira-Mar, Fafe-Salgueiros, Famalicão-Vilanovense, Sanjoanense-Alba e Chaves-G. Vicente.

Desfechos na zona Sul: Sesimbra-Leiria, 2-0; Lusitano-Portalegre 1-1; Odivelas-Estoril, 1-2; Peniche-Portimonense, 4-0; Barreirense-Montijo, 2-1; Montemor-Caldas, 0-2; Sintrense-Torriense, 1-4; Marítimo-Juventude, 2-1; Marinhense-Almada, 8-0; C. Piedade-Torres Novas, 0-0.

A segunda jornada: Caldas-Barreirense, Torriense-Montemor, Juventude-Sintrense, Almada-Marítimo, Torres Novas-Marinhense, Leiria-C. Piedade, Portalegre-Sesimbra, Estoril-Lusitano, Portimonense-Odivelas e Montijo-Peniche.

Tito: a finta súbtil. Valdemar: o «canto» que se consede «inextremis». Esta foi, quase sem interrupções, a imagem da partida que forneceu a maior «goleada» da ronda de abertura do «nacional» maior. Por coincidência estão em acção duas figuras preponderantes no espectáculo de Guimarães: sensacional Tito (um golo e óptima exibição) e o recém-portista Valdemar (que se afundou com a nulidade da sua defesa)

BRASIL

O campeonato brasileiro deu mais um passo, com os jogos que referenciamos: Bomsucesso-Flamengo, 2-2; América-São Cristovão, 3-0; Madureira-Portuguesa, 2-0.

Tabela pontual: 1.º, América, 13 pontos; 2.º, Vasco da Gama, 12; 3.º, Fluminense, 12; 4.º, Flamengo, 10; 5.º, Madureira, 10; 6.º, Bomsucesso, 9; 7.º, Botafogo, 7; 8.º, Portuguesa, 5; 9.º, Campo Grande, 4; 10.º, São Cristovão, 3; 11.º, Bangu, 3; 12.º, Olaria, 2.

A VELA EM CASCAIS

. António Mata e António Faria são campeões ibéricos de vela (Classe 420) após as regatas que se desenrolaram ao largo de Cascais, incluídas no «Semana do Clube Naval de Cascais». Mata e Faria (representando o Clube Naval de Lisboa tiveram como mais directos competidores Goulart Branco-Miguel Alves (A.N.) e Jorge Mata-Miguel Andrade (Algés e edafundo).

Desfechos de outras competições:

. SNIPES: 1.º, Carlos Bandeira Costa-Jorge Telhado (Naval Lisboa), 25p.; 2.º, Ruben Domingos, 48 ,.P 3.º, Augusto Correia-Rui Vilela (Algés), 54 p.

FINNS: 1.º, Jorge Arnoso (Naval Cascais), 11,7 p.; 2.º, Bernardo Espirito Santo (Naval Cascais), 14,4 p.; 3.º, Carlos Lopes Jesus (Clube de Vela de Lisboa), 21,7 p.

MOTHS: 1.º, Manuel Sequeira, 3 ,. 2.º, Mário Cabral, 8,7 p.; 3.º, Joaquim Falnda, 19 ,. todos do Alhandra Sportingo bclube.

DRAGÕES: 1.º, Mário Quina, Mário Serra Quina e Antonio Pádula Santos (Naval Cascais), 3 p.; 2.º, Marquês de Sabugosa, conde S. Lourenço e Francisco Lima Belo (Naval Cascais), 11 p.; 3.º, Manuel Barros Pereira, Anke Bos e João Freire-Paulo Freire (Clube Vela do Barreiro), 5,7 p.; 2.º, Nuno Dantas Maia-Francisco Monteiro (Naval Lisboa), 36 p.; 3.º, Francisco Machado Monteiro-Ana Maria Monteiro (Associação bnaval), 38,7 p.

«470»: 1.º, Carlos Campos Carmo-Luís Aires Martins (Vela Atlantico), 37,7 p.; 2.º, Joaquim Ramada-Nené Paraíso (Naval Lisboa), 49,4 p.; 3.º, João Pedro Cascais-Francisco Mourão (Naval Lisboa), 49,7 p.

LASER: 1.º, Pedro Garcia (Naval Cascais), 23,1 p.; 2.º, Jorge Arnoso (Naval Cascais), 34,4 p.; 3.º, António Maria Melo-Francisco Melo (Naval Lisboa), 36,4 p.

NOTÍCIAS DO F.C. PORTO

O eng.º Sampaio e Castro ofertou ao Futebol Clube do Porto, a pista de «tartan» da caixa de saltos do Estádio das Antas.

Novos seccionistas de ténis de mesa: Jorge Cardoso, Júlio Fernandes Gonçalves, José Alberto Santos e eng.º Mário Jorge Carvão.

Durante este mês e aproveitando o encerramento do recinto) estão a ser feitas diversas obras na piscina do complexo «portista».

O andebolista Mário Gouveia transferiu-se para a Académica de S. Mamede.

A equipa de pugilismo do F. C. Porto venceu (por 4-3) a turma representativa dos pára-quedistas, numa sessão de homenagem ao M. F. A.

REGISTO

. HIPISMO: nos campeonatos da Penina evidenciaram-se José Sabbo, António Helder Martins e Manuel Bandeira de Melo.

NATAÇÃO: Dulce Gouveia bateu nadadoras americanas, na prova de 100 metros costas do segundo festival realizado na piscina do Algés e Dafundo.

AGOSTINHO: confirmada a participação no «Grande Prémio das Nações», que se realiza no próximo domingo, junto a Paris.

RIO MAIOR: à frente de 43 outros concorrentes, o sportinguista Manuel Gomes triunfou no tradicional circuito ciclista da vila.

HÓQUEI EM PATINS: Parede e Campo de Ourique voltam ao escalão maior, enquanto que o Hóquei de Sintra fica à espera de decidir sobre a ascensão.

. ANDEBOL: Treze países (todos os que estiveram presentes à reunião de Copenhague) apoiaram por unanimidade a candidatura de Portugal para a organização do Congresso da Federação Internacional de 1976. Só falta conhecer agora a opinião dos países do Leste, a qual será definida no próximo Congresso que se realiza em Iesolo (Itália) nos dias 4 e 5 de Outubro.

DESTAQUE: Na segunda jornada do Critério do Cavaleiro Iniciado e dos Campeonatos de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos para juniores e juvenis, registaram-se os seguintes vencedores: Iniciados José Sabbo, no «Gamo de Prata», em 85,9 seg.; Juvenis . António Helder Martins, no «Grynka Prince», com 0+0+0 pontos em 51, 1 seg.; Juniores Manuel Bandeira de Melo na «Lady Jane», com 0+0+0 pontos em 52,2, 2 seg. A classificação final destas competições foi a seguinte: Iniciados Nuno Caldeira, na «Garça» com 30 pontos em 57, 3 seg.; Juvenis João Martins Abrantes, no «Delta», com 56 pontos, em 107, 5 seg.; Juniores Teresa Ferreira dos Santos, no «Herr», 66 pontos em 139, 5 seg.

GOLFE: A IV Semana Internacional de Golfe Amador do Algarve, vai disputar-se nos relvados do Vale do Lobo, de 3 a 9 de Novembro, estando as inscrições abertas até 15 de Outubro no Clube do Golfe Vale do Lobo Almancil (Algarve).

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Sp Benguela-B Lubango		X	
Independente Portugal	1		
Jamba-B. Huambo		X	
F. Beira-Sporting L. M.	1		
Mocuba - Sp. Nampula	1		
Ferroviário L.M.-1 Maio	1		
Celta - Real Sociedade			2
Betis - Espanhol		X	
Granada - Las Palmas	1		
Elche - Atlético Madrid		X	
Múrcia-Salamanca			2
Saragoça-Valência	1		
Bilbau - Gijon	1		

SINDICATO NACIONAL DOS AJUDANTES DE DESPACHANTE OFICIAL DESPACHANTES PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS

Rua Pascoal de Melo, n.º 1-1.º, Esq. — Telefone 823596
LISBOA

COMUNICADO

De acordo com o resolvido em plenário na Intersindical pede a todos os seus associados que no próximo dia 11 pelas 11 horas paralisem o seu trabalho por 5 minutos em homenagem ao Presidente Allende e prova de solidariedade para com o povo Chileno.

A Comissão Directiva

DESPORTOS

Esta noite na Luz

BENFICA-BELENENSES

. Pelas 21 e 45 de hoje, no Estádio da Luz, jogam Benfica e Belenenses para completar a ronda inicial do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

O Benfica encontra-se em estágio num hotel da linha do Estoril. Duas faltas no «onze» habitual: os castigados Artur e Barros, ainda a cumprirem penalidades impostas federativamente. Uma ausência: a de José Henrique que (segundo Pavic) **«está suspenso por indisciplina»** ou que (nas palavras do presidente dr. Borges Coutinho) **não tem qualquer problema sobre si»...** Enfim: cada um sabe as linhas com que cose...

Por seu lado, o Belenenses (sem dinheiro para esbanjamentos) não fez qualquer concentração dos atletas: lesionados Godinho e Eliseu, com o jovem Carlos Serafim a preparar o embarque para Africa, quem resta a Peres Bandeira para o seu grupo? Apenas os quase únicos futebolistas profissionais do grémio «azul-branco»: Melo, Pietra, Pereira, Freitas, João Cardoso, Quaresma, Sambinha, Quinito, Ramalho, Ernesto, Gonzalez, Figueiredo, Isidro, Alfredo e Pincho.

Na outra barreira, o «onze» provável deverá comportar Bento, Malta da Silva (ou Bastos Lopes), Humberto, Messias, Adolfo, Toni, Eusébio, Simões, Néné Jordão e Moinhos (ou Vítor Baptista). Outros naturais intervenientes no espectáculo: Alvaro, Móia, Jaime Graça e Vítor Martins.

PROTESTO

A Comissão Regional dos Arbitros de Lisboa reunida extraordináriamente, protestou contra a nomeação de Sousa Loureiro para o grupo de trabalho encarregado de estudar as medidas de segurança necessárias para os recintos desportivos. **«Trata-se** (diz-se num comunicado) **de uma grave provocação, pois o eng.º Sousa Loureiro é um dos grandes responsáveis pelo estado caótico em que se encontram os árbitros, a nível regional, pois em as suas formas ditatoriais de dirigir a arbitragem, criou um ambiente hostil numa grande camada de árbitros.»**

. Recorda-se que Sousa Loureiro foi, durante o período fascista, dirigente de confiança das entidades desportivas governamentais, ficando à testa da arbitragem no futebol embora se tratasse (exclusivamente) de um licenciado em engenharia...

BENTES

Vinte e nove anos depois de ter envergado pela primeira vez, a camisola da Académica de Coimbra, foi homenageado António Bentes, a quem o saudoso dr. Tavares da Silva denominou de **«rato atómico»**. A festa teve lugar no «municipal» conimbricense, antes do jogo Académico-Oriental.

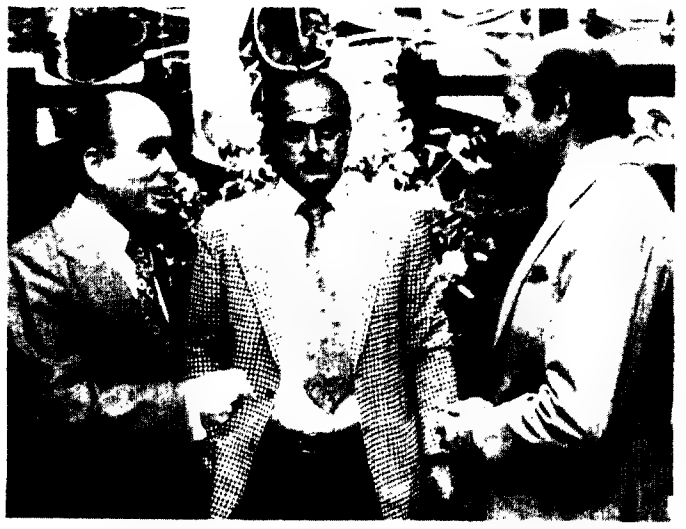
SETÚBAL

O Saragoça, que actua amanhã, no Bonfim, perante o Vitória de Setúbal, na eliminatória inicial da «Taça U. E. F. A.», já hoje pernoita em Sesimbra, após um (previsto) treino sob a luz do parque desportivo setubalense.

BRASILEIROS

Contínua a falar-se no interesse do Sporting em recrutar mais dois brasileiros: Luisinho (avançado) e Da Costa (defesa) para juntar aos que já possui (Cabral, Joaquim Rocha, Dé e Vagner). Entretanto, a pretexto de que sua mãe se encontra doente, Dé foi até ao Brasil, só devendo regressar a Lisboa na próxima 5.ª feira. Há quem diga que depois de ter estado presente na eventual sondagem a um técnico para ocupar o cargo, que Mário Lino abandonara (no final da última temporada) poderá agora dar um «toque» na contratação dos dois colegas do «lado di lá».

Treino benfiquista: Pavic é bom mestre



O dr. Nunes dos Santos, Alfredo Di Stefano e João Rocha: triângulo que poderá hoje desfazer-se

LARANJEIRA

Laranjeira volta a recolher ao «estaleiro»: uma lesão no joelho esquerdo (que não é o operado) impede-o de treinar durante perto de dois meses, não se garantindo quando o infortunado «internacional» poderá voltar ao relvado de Alvalade.

DANI

Enquanto se mantém em Alvalade «promessas» como Manecas e Cabral, os «leões» colocam em situação de impasse o médio Dani que, notificado para permanecer na colectividade (em Julho) parece que terá agora de procurar clube que queira adquirir a sua **«carta de desobrigação».**

CASOS

Ainda nos «leões»: contínua em ebulição uma dupla de casos relacionados com o futebol «verde-branco». Trata-se da entrada oficial (ou não) do treinador Alfredo Di Stefano e a contratação (ou não) do goleador-mor da Europa, o argentino Yazalde, incontestávelmente a pedra mais marcante de toda a anterior época do futebol de Alvalade.

Ontem, ao fim da tarde, esteve reunida a direcção sportinguista que abordou os dois problemas. Primeira resolução: deixar a cargo do presidente João Rocha a solução das derradeiras arestas que são ponto de desencontro entre o que Yazalde pretende e aquilo que o Sporting lhe deseja pagar, diferença (aliás) que deve ser hoje sanada, numa reunião do dirigente com o futebolista, cuja falta no «onze» leonino é preponderante.

Quanto a Di Stefano (e pese toda a boavontade de João Rocha em querer esconder uma verdade que salta sobre brasas) deve ter os seus dias contados no comando do «plantel» campeão nacional. Como ainda não firmou compromisso oficial, parece que também não chegará a fazê-lo, sobretudo em face do péssimo ambiente que em meia dúzia de semanas criou, como fosse entre a sua «personalidade» e o espírito dos eventuais pupilos. Igualmente hoje, numa palestra com João Rocha, o assunto ficará resolvido.

Francisco de Assis: campeão dos dez mil

. Numa gritante prova de alheamento pela prova, apenas três atletas competiram (no Porto) para o título nacional dos dez quilómetros: o êxito (magro) coube ao benfiquista Francisco de Assis, que vemos na imagem à frente de Alberto Silva (Avintes). utros resultados logrados no «II GRAnde Prémio do Porto»:

. MASCULINOS — 400 metros: Mota Gomes (Belenenses) 51,5 s. 800 metros: Mota Bomes (Bel.) 1.59,2 3000 metros obstáculos: José Simões (Santa Clara) 9.13,2 («record» de Coimbra igualado). Altura: Alfredo Lima (F. C. Porto) 1.70.

FEMININOS — — 100 metros: Maria Emília Carneiro (Leixões), 13,5. 5800 metros: Rosa Mota (Foz), 2.23,7. Dardo: Fátima Pinto (Leixões) 37,44. Peso: Maria Emília Carneiro (Leixões) 10,94 (novo «record» do Porto).

MECCA
o prazer e a qualidade que viajam consigo
LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

GERAL

"AFASTAR O FASCISMO DO ENSINO" —decidiu o Ministério da Educação e Cultura

. **A queda do regime fascista e o processo de democratização que se iniciou em Portugal, em 25 de Abril, tornaram inutilizáveis, na sua maior parte, os programas do ensino básico e secundário, uma vez que esses programas visaram, no seu conjunto a conformação com a ideologia do regime deposto, sofriam de graves distorções, impostas por motivos políticos e estavam eivados de um espírito anacrónico em oposição flagrante muitas vezes com a atitude científica e a abertura da criação cultural ao mundo moderno»** salienta o despacho do Ministério da Educação e Cultura que procede a alterações no ensino primário e secundário.

São as seguintes as alterações que vigorarão durante um ano, a título to ao ciclo complementar do ensino primário: é alterado o «curriculum» correspondente, pela inserção do ensino de uma língua estrangeira, a que se destinam 4 tempos lectivos na 5.ª classe e 3 na 6.ª classe: a regência desta disciplina ficará a cargo de um dos dois professores do ciclo complementar ou, em caso de impossibilidade, de um professor da escola preparatória mais próxima, porventura em regime itinerante assistindo a todas as escolas do ciclo complementar da área.

Quanto ao 1.º e 2.º anos do ensino preparatório, substituem-se os conjuntos lectivos por duas grandes áreas de disciplinas: de comunicação e de experiência. A área de comunicação terá as seguintes disciplinas e tempos: 1.º e 2.º anos: Português, 5 e 4 tempos, respectivamente: iniciação à língua estrangeira, 4 e 3 tempos: Matemática em ambos os anos, 3 tempos: música, 1 tempo em cada ano e educação física, 3 tempos em ambos os anos. Quanto à área de experiência, ficam assim distribuidas as disciplinas: História e Geografia, 3 e 2 tempos: Ciências da Natureza, 2 e 3 tempos e religião em ambos os anos, 1 tempo.

Em relação ao ensino secundário liceal e para além da criação da disciplina de Introdução à Política e da obrigatoriedade da disciplina de Português, extingue-se a disciplina de Lavores, enquanto designação de Educação Visual e Estética, substitui a de Desenho.

INQUÉRITO AO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Constituída pelos professores Torre de Asunção, Fernando Magalhães Colaço, Jaime Campo Ferreira e Luís de Matos, foi criada uma comissão de inquérito ao Instituto de Alta Cultura, para apreciar as reclamações referentes critérios na concessão de bolsas de estudo, dentro e fora do País, até 30 de Outubro.

Também o Ministério da Educação e Cultura determinou, por despacho, a organização de processos de equivalência de habilitações dos filhos de exilados ou emigrantes, que desejem regressar a Portugal.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

EDITAL

Júlio Manuel de Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa, vereador servindo de presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia:

Faz saber que, de acordo com a deliberação tomada por esta câmara, na sua reunião de 30 do mês findo, recebe a mesma propostas para o fornecimento de trabalhos de urbanização a seguir referidos:

Designação	Valor base de licitação
Plano de pormenor dos Carvalhos	L 130 000$00
Plano de pormenor da zona do Liceu de Santa Marinha	2 000$00
Plano de pormenor para extensão para Norte da Praia da Aguda - Arcozelo	L 166 000$00
Plano de pormenor da zona adstrita à Rua Pádua Correia - Mafamude	90 000$00
Plano de pormenor do Núcleo Industrial das Lavouras - Arcozelo	310 000$00
Plano de pormenor da zona do Mosteiro da Serra do Pilar - Santa Marinha	20 000$00
Plano de pormenor da zona do Mercado	140 000$00

As propostas deverão ser entregues até às 17 e 30 horas do dia 4 de Outubro próximo, devendo os interessados, para mais informações, consultar os programas de concurso e os cadernos de encargos elaborados especialmente, nos serviços competentes desta Câmara Municipal.

Para constar e devidos efeitos, se publicam este e outros de igual teor.

E eu, (assinatura ilegível) chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia, 9 de Setembro de 1974.

O VEREADOR SERVINDO DE PRESIDENTE

Júlio Barbot Costa

OS BONS LUCROS DA CASA EXEMPLAR

Continuação da pág. 15

do utilizado para «curar» a inadaptação dos jovens. De tal modo que receios surgem, em muitas mentes bem pensantes, de que os reformatórios se tornem pequenos e insuficientes para esmagar a sua revolta... Tudo se passando como se perfeita fosse a sociedade e anormal a não conformação com as suas regras hipócritas, as suas relações de exploração servidas por métodos repressivos. Tudo se regulando como se a sociedade não necessitasse de ser transformada.

Os estabelecimentos tutelares de menores, como tantas outras coisas, são injustos, imorais, ofensivos? Sim, mas não é por acidente que assim acontece. Nem por doença do sistema. São-no em si mesmos. Reformá-los é pouco.

De tudo o que se observa quando se visitam — da silenciosa revolta que cresce nos seus hóspedes, dos sonhos que à noite conquistam a liberdade nos quartos vigiados, das lágrimas em certos rostos, do afecto que resiste à solidão — de tudo isso se pode tirar uma conclusão:

. Se um dia as crianças tivessem o poder, não construiriam para os adultos inadaptados prisões (qualquer que seja o nome que se dê àquilo) idênticas ou semelhantes aquelas em que neste momento (e por quanto tempo?) eles procuram amordaçar o seu anticonformismo e calar a sua revolta. E não seria necessariamente por bondade natural. Seria por vergonha.

Sophia Andresen embaixador em França?

Fontes dignas de crédito revelaram-nos que a poetisa Sophia de Melo Breyner Andresen irá ser nomeada para chefiar a missão diplomática de Portugal em Paris. Faltaria somente, o «agréement» do governo francês à nomeação do novo embaixador.

A notícia não pode deixar de surpreender. A nomeação de Sophia Andresen para embaixador na capital francesa está na linha tradicional da importância dada às relações culturais com Paris. Contudo, a realidade hoje é outra. A própria diplomacia francesa deixou de dar importância fundamental às relações culturais, para se interessar sobretudo pelas relações económicas, técnicas e científicas.

Paris é centro político de extrema importância para os problemas africanos; as relações comerciais entre os dois países aumentarão necessariamente, e, finalmente, em França trabalham 800 mil portugueses, o que torna os problemas económicos e sociais a eles respeitantes extremamente delicados e fundamentais no diálogo permanente entre Portugal e a França.

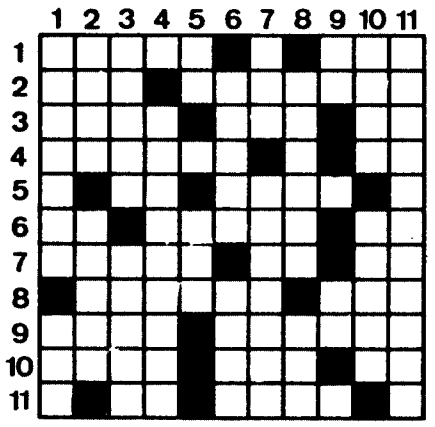
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10882

horizontais.

1 Aura. Conjunção. Espécie de palmeira de São Tomé
2 Pronome pessoal. Ancorar.
3 Creme. Organização das Nações Unidas. Dois mil em romano
4 Riscou. Em partes iguais
5 Lutécio (s.q.) Cidade da Galileia
6 Ilha francesa do Oceano Atlântico. Peixe do Brasil. Aqui
7 Tostar. Reis. Erbio (s.q.)
8 Desequilibrada mental. Guarnecia de asas
9 Calculei. Empregaram
10 Animal de mama. Chefe etíope. Letra grega
11 Artigo definido. Jarro (planta)



RTICAIS:

1 F cidade. Mil e duzentos romano.
2 Pre er com elos. Judia qu i esposa de Assuero rei persas e que obteve deste perdão dos judeus perse dos por Amã.
3 Cidade to Estado do Rio Grande Norte. Higiénico.
4 Denuncia
5 Preposição e artigo definido (inv) Cólera.
6 Que não abunda. Rija
7 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na côrte da czarina Isabel. Queimar
8 Restos. Pega.
9 Átomo. Brisa
10 Mulher nobre. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis
11 Uniremos

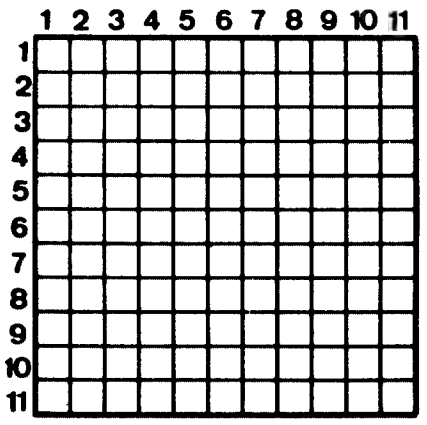
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7040

HORIZONTAIS:

1 Pôr longe
2 Amónio (s.q.). Flecha farpada dos índios da América do Sul. Aqui
3 Zombar. Maior. Bigorna de ourives
4 O mesmo que douro. Dispare
5 Apelido. Enfeitas.
6 Primeira parte do nome de um político vietnamiano filho do imperador do Aname. Caí-lune (inv) Aqui esta
7 Pátria. Cidade da Alemanha.
8 Artigo definido. Um dos pontos cardeais. Utensílio doméstico.
9 Madeira. Cordeiros.
10 A Pérsia. Pronome demonstrativo (pl)
11 Volume. Para.



VERTICAIS:

1 Vida militar. Cigana (Bras)
2 Alburno. Tempo do verbo ser
3 Competidor. Emas
4 Zomba. Greis (fig)
5 Apelido. Rate
6 Boato (fig)
7 Concederão. Letra grega.
8 Artigo definido. Que treme
9 Produzis finido. Tens
10 Rostos. Portanto
11 Deusa dos rebanhos e dos pastores. Transpõe

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10881

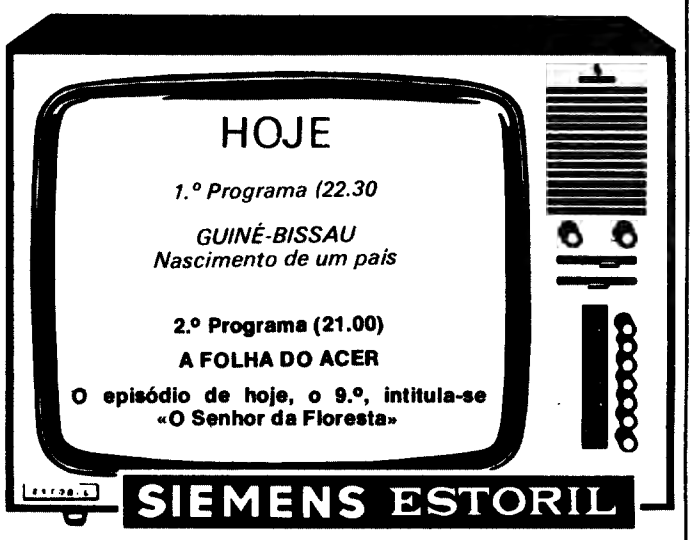
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Valas. Urram.	1 VERDES. Casa.
2 Emalo. Moira.	2 Am. Olas. COM.
3 DAR. Mad.	3 Ladra. Acaba.
4 Dori. Umas.	4 Afai. Comias.
5 Ela. Cal. Mar.	5 Sór. Cosi. SS.
6 Sa. Cotas. Ia.	6 Mat.
7 Sãos. DUAS.	7 UMA. Lada. Bi.
8 CMI. Arc.	8 Ro. Surdas.
9 Açaí. Dois.	9 Rimam. Açor.
10 Sobas. Barro.	10 Aramais. Iró.
11 Amassais. Os.	11 MADURA. Usos.

Provérbio: DAR DUAS VERDES COM UMA MADURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMAIN.º 7039

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Alice. Caldo.	1 Amada. Amara.
2 Mata. Bari.	2 Laçara. Anos.
3 Aca. Goa. Cor.	3 Ítaca. Ardia.
4 Dacar. Apago.	4 Cá. Arisca.
5 Arara. Lerás.	5 Grã. Oó. Ta.
7 Aso. Ido.	6 Dó. Ga.
8 Março. Melão.	7 Aal. Im. Aa.
9 Anda. Ragu.	8 Ab. Perder.
10 Rói. Taã. Vir.	9 Lacar. Olavo.
11 Osaca. Adora.	10 Drogas. Agir.
	11 Oiros. Moura.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.00 Transmissão directa do Palácio de Belém da cerimónia do reconhecimento da Guiné-Bissau
12.20 Expedição
12.45 Desenhos animados
13.00 Escrever é lutar
13.15 O Rapaz do elefante
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Almanaque
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

17.00 Comunicação ao País do general Spínola
19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
19.45 Há só uma terra
20.30 Em foco
21.00 Telejornal - 2.ª edição
22.30 Guiné-Bissau
23.00 Visita relâmpago
23.50 Telejornal - 3.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
[illegible] que
do elefante
[illegible] é lutar
21.10 A Folha do Acer
22.00 Opereta «The fantasticks»
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 A Lei e o povo
13.15 O Mundo secreto de John Monroe
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
20.00 Vamos jogar no totobola
20.15 Perspectiva
21.00 Telejornal - 2.ª edição
21.30 «O Após Guerra»
22.15 Ventos de fortuna
23.15 O Teatro e as máscaras
23.30 Telejornal - 3.ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e Desenhos animados
20.15 O Mundo secreto de John Monroe
20.40 A Lei e o povo
21.00 O Mundo à nossa volta
21.50 A Mala de Hamburgo
22.40 Telejornal
23.10 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	.....
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	20º
FARO	22º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 28,6º

PORTALEGRE
Mínima 9,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,2º
Atmosfera 19,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.03	3.2 m	3.20	1.6 m
23.02	3.2 m	16.18	1.6 m
DIA 11			
11.41	3.4 m	4.555	1.6 m
		17.46	1.4 m
DIA 12			
0.26	3.4 m	6.13	1.4 m
12.54	3.6 m	18.54	1.1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste, possibilidades de chuva ou nevoeiro matinal no Litoral Norte.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.14
OCASO ÀS 19.53

DIA 16	DIA 23	DIA 1	DIA 8

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Rádio estudantil.
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Programa infantil — música variada.
20.00 Jornal da noite
21.15 «Que quer ouvir?»
22.00 «A grande música negra» por José Duarte
23.00 De um dia para o outro.
23.30 Formação política — de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Interpretes célebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.13 Sinfonia n.º 8 de Roger Sessions
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
19.30 Música de câmara
20.00 Jornal da noite
21.30 Serenata em mi maior op. 22 de Dvorak
22.00 Sonata em dó menor para orgão, de Julius Reubke (sobre o salmo 94), por Power Biggs
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
00.30 Música de cravo, de Handel

Programa estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
22.58 Música de câmara.
23.28 Bailados
01.00 Fecho.

Rádio Clube

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento — rádio. Teatro.
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiários
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa.
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gó-Gó.
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri'S
18.22 Palavra do dia — no final terço e benção da Basílica dos Martires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença.
19.30 Página 1
21.04 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO — G 1

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Bairrão Rua Prior do Crato 25 (Tel 651321) **Biotifar** Rua D João de Castro 27-B (Tel 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja 9-D (Tel 71780), **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466)
AREEIRO
Imperial Av Guerra Junqueiro 30-B (Tel 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes Rua de S Jose 187 (Tel 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara Av da Republica 74-A (a Entrecampos) (Tel 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11-A (Tel 311216)
BENFICA
Lavinha, R eng Paulo de Barros (ex R C projectada a Rua da Casquilha) 28-A (Tel 708242), **Alegria** Est de Benfica, 180-A/B (Tel 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão R da Cruz de Santa Apolonia 90 92 (Tel 847019)
CAMPOLIDE
Pinto Rua de Campolide 11 (Tel 682610)
CAMPO GRANDE
União Rua Saraiva de Carvalho 145-F (Tel 663643)
CHELAS
Banha Est de Chelas 173-175 (Tel 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial Largo D Estefânia 9 (Tel 45578)
LAPA
Eduardo César Rua das Trinas 102 (Tel 662631)
LUMIAR
Douro Alam Linhas Torres 93-A/B (Tel 791131)
S. MAMEDE
Albano Rua Escola Politecnica 59 (Tel 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião Largo S Sebastião Pedreira 1 9 (Tel 48642) **Sousa Martins** Rua Sousa Martins 25 (ao Matadouro) (Tel 553468)

TURNO G 2

ATE AS 22 HORAS

AJUDA
Moura Travessa da Memoria 55 (Tel 630944)
ALVALADE
S. João de Deus Rua Pedro Ivo 1-A/B (Tel 725140)
ANJOS
Confiança Avenida Almirante Reis 48 (Tel 821653)
AREEIRO
Garantia Av Padre Manuel Nobrega 5-A/B (à P do Areeiro) (Telf 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale Av Marquês de Tomar 45-49 (Tel 773043), **Dalva** Avenida Duque de Avila 125 (Tel 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar R B 75-A/B (Tel 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos Praça D Pedro IV 31 (Rossio) (Tel 327478-A)
BENFICA
União, Est de Benfica 592-594 (Tel 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel Rua Infantaria 16 98 B (Tel 688807)
CASTELO
Ziler Rua S Tome 54-56 (Tel 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro Av Infante Santo 66-B (Tel 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar Rua do Lumiar 77 (Tel 790480)

OLIVAIS
Olivais Rua Alves Gouveia 19 (Tel 311237)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa 18-A (Tel 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas Rua Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa, 3-A a 3-C (Tel 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo Rua Luis de Camões, 42-B (Tel 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 97 (Tel. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta das Parreiras, 29-A (Tel. 263052)
ESTORIL
Marques dos Santos, R Ferreira J A., 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavana, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-b (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simão Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est Mem Martins 285 - Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 980456
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 2930391)
COLARES
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)

BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar, 13 (Tel 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 2278); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082. **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192, **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Boteiho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227; **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil 348 r/c (Tel 24410) **Miranda**, Pr a do Comercio 41 (Tel 23261) **Batista**, Pr a da Republica 910 (Tel 23747)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias

AVIZ (T 47163)
15.30, 18.30 21.45
Não aconselhavel a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos
um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (T 264521/234946)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Três espectáculos Colorido
ONTEM AO FIM DO DIA

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Eastmancolor (Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana! um novo Truffut «UMA BELA RAPARIGA»

CINEARTE (T 660446)
21.30
Grupo D (18 anos)
O CLUBE DA ALEGRIA com Eddy Arent e Gunther Philip

CONDES (T 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
18.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor . como jamais foi visto no ecran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA! (Grupo D - 18 anos)
Technicolor A obra prima de Federico Fellini «JULIETA DOS ESPÍRITOS»

EDEN (T 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhavel a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinita O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTUDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrot LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos
Metro Alameda

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.20 e 21.45
3.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D - 18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (T 661016)
15.15 - 21.30
3.ª Semana! Colorido Não aconselhável a menores de 18 anos
BILLY JACK com Tom Laughlia e Delores Taylor

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 - 18.30 e 21.45
4.ª Semana! Não aconselhável a menores de 18 anos Um filme de William Wyler com Lee J Cobb e Lola Falana «O PREÇO DO SILÊNCIO»
Amanhã
18.30
Grupo C (14 anos)
«Sessão Clássica»
KING KONG uma das obras-primas do cinema de todos os tempos (Elliot Stein) com Fay Wray e Robert Armstrong

LONDRES (Tel. 801313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido - o filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal «BELLE DE JOUR» - Catharine Denueve

MONUMENTAL (T 55 51 31)
15.15 e 21.30
Não aconselhavel a menores de 13 anos
3.ª Semana! Colorido
A MULHER, O PAI, RE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana! Triunfal. Color «BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FISICO PROCURA CAVALHEIRO»

ODEON (T 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
As artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Sinbad luta pela vida numa aventura espectacular jamais vista A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Phillip Law e Caroline Munro

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T 326305)
15.15 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
Não basta ter um filho o que é preciso é fazê-lo «O FILTRO DO AMOR» com Nino Manfredi e Mariangela Melato

ROYAL (T 875037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
A GRANDE BRONCA em complemento CALMA FREDDY

ROMA (T 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhavel a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinita O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ROXI (T 48560)
14.15 16.30 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana!
O celebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T 54154/54153)
15.15 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao publico este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

SATELITE (T 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectaculos

TIVOLI (T 570595)
15.15 e 21.15
4.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
15.ª Semana!
A comédia n. 1 do ano MALICIA com a «boa» Laura Antonelli

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
Português, escritor 45 Anos de Idade
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Beira da Vergonha» (Milagre de Amor)
PARIS
21.00 (13 anos)X
«Curvas nas Ferias»
OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Zorro, o Dominador»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Escorpião»B
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Coração Frio»
SACAVEM
S. José
21.00 (18 anos)
«Pausa Breve»
ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (14 anos)
«Romance de um Ladrão de C AVALOS»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Mansão dos Mortos Vivos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«A Mansão do Poder Oculto»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Bullit»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«A Paranoia»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os Dois Policias»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«Rei Sem Coroa»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«O Jogo da Fortuna e do Azar»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.40 (10 anos)
«Ontem ao Fim do Dia»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Profissão Bigamo»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Nem Tudo o que Vem à Rede é Peixe»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (10 anos)
«A Nova Viagem de Sinbad»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel Almadense
21.15 (18 anos)
«Lua de Papel»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Espantalho»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Ferias»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Provem o Sangue de Dracula» e Catarina, Imperatriz da
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Espadachim Sem Braço»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«A Quadrilha Selvagem»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Mil Olhos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os detectives»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro do TXEXAS»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Belo Negócio»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Apaixonada»
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«A Transplantação»

BARS BOITES estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES Perspectiva-74 e gravuras (das 4 às 20 h)

BLOCO (CASCAIS) Colectiva (das 16 às 20 h)

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h)

FOTO CLUBE 6x6 Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21 30 às 24h)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Rendição em Lourenço Marques

Continuação da pág. 1

de do Rádio Clube com uma «delegação da Frelimo».

A partir de então os informadores da emissora tinham continuado a prevenir contra «provocações» destinadas a suscitar perturbações na cidade.

Imediatamente após a rendição de «Rádio Moçambique Livre», os informadores sucederam-se ao microfone — parecendo responder a instruções da autoridade constituída — pedindo de modo premente à população para «cooperar com as forças da manutenção da ordem».

O anúncio da rendição de «Rádio Moçambique Livre» — verdadeiro e provavelmente único foco de rebelião — produziu o efeito de uma bomba nos milhares de simpatizantes consternados de «Moçambique Livre» que se encontravam ainda à escuta dos contínuos boletins difundidos pela emissora de mistura com música marcial.

No entanto, não surpreendeu os observadores devido ao agravamento súbito da situação desde ontem à noite, sobretudo nos subúrbios negros de Lourenço Marques.

Manifestações de hostilidade da parte de grupos favoráveis à Frelimo tinham tornado praticamente inacessível a avenida que separa o centro da cidade do aeroporto de Lourenço Marques.

COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

1 — A situação em Lourenço Marques, tal como foi esta madrugada anunciado, continua a evoluir favoravelmente.

2 — Cerca das 12 horas a multidão que cercava as instalações do Rádio Clube de Moçambiquecomeçou a dispersar, permitindo assim que, sem recurso à violência, forças da P.S.P. entrassem naquelas instalações.

3 — Num acto desesperado, um reduzido número de reaccionários tenta manter-se no R.C.M. Em face desta atitude as forças da ordem receberam instruções para actuarem com a maior firmeza.

4 — Resolvido que seja a situação no edifício da emissora, é de esperar que a concentração que ainda se verifica junto das antenas da Matola, disperse sem necessidade de intervenção militar.

5 — Caso se verifique qualquer alteração significativa desta situação, esta gabinete emitirá novo comunicado.

VÍTOR CRESPO, ALTO COMISSÁRIO

..«Conhece V. Ex.ª o meu pensamento sobre descolonização. Conhece o pensamento da Frelimo. Conhece o pensamento do povo moçambicano. Conhece assim o complexo dos comdicionamentos que estão na base do desvio à linha pura do processo de descolonização que idealizámos. Desvio que está na origem da incompreensão dos que desconhecem os meandros dramáticos da hora histórica que vivemos» — declarou o presidente da República, general António de Spínola, no acto de posse do comandante Vítor Crespo no cargo de Alto Comissário de bmoçambique.

«Este conhecimento (prosseguiu o Presidente) da realidade viva dos factos e as altas qualidades de inteligência que certamente estiveram na base da escolha de V. Ex.ª para o cargo que vai ocupar, são garante de que V. Ex.ª reúne as qualidades necessárias para o cabal desempenho da complexa missão de conduzir o processo de descolonização de Moçambique em paz, em ordem, com dignidade, com patriotismo e no respeito pelo nosso passado, pelos nossos maiores de África a acima de tudo pela bandeira verde-rubra da Pátria portuguesa».

O comandante Vítor Crespo, Alto Comissário de Moçambique agora empossado, figura de relevo do Movimento das Forças Armadas, declarou no seu discurso em determinada altura:

«É natural que depois de tantos anos de guerra, incompreensíveis e inúteis, com esbanjamento de generosidade e heroicidade do nosso povo, alguns portugueses do Ultramar ainda não tenham tomado inteira consciência do caminho irreversível por que passa a História da nossa pátria.

«Seria talvez injusto interpretar que determinadas atitudes irresponsáveis constituem o sentir profundo de um povo que ajudou a construir e ama profundamente as terras de África.»

Mais à frente o comandante Vítor Crespo declarou: «O25 de Abril, sr. Presidente, foi antes de tudo um movimento de consciencialização dos grandes problemas nacionais.

«As soluções têm vindo a desenhar-se, com inteiro respeito pelo programa do Movimento das Forças Armadas, ao ritmo do sentir profundo do povo português. Assim se continua uma revolução que essencialmente se resume na inteira devolução às gentes progressistas da Nação, das suas capacidades de traçar um destino livre e democrático para Portugal».

ADRIÃO RODRIGUES: O 25 DE ABRIL NUNCA CHEGOU A MOÇAMBIQUE

Numa conferência de Imprensa ontem realizada na Casa de Moçambique, democratas moçambicanos atribuiram parte da responsabilidade dos graves acontecimentos que ali se registam ao facto de aos elementos, forças e organizações colonial-fascistas ter sido autorizada depois do 25 de Abril, inteira liberdade de manobra. **O 25 de Abril nunca chegou verdadeiramente a Moçambique!** exclamou o dr. Adrião Rodrigues, conhecido dirigente democrático da capital moçambicana, quando o interrogámos sobre o tipo de cumplicidades de que os rebeldes do Rádio Clube parecem dispor.

Ficou absolutamwnte provado, pela longa lista de factos apresentados ontem à noite, que o ataque ao Rádio Clube e a provocação à agitação da população branca constituem ofensivas colonialistas preparadas com larga antecedência. «Tudo foi feito em Moçambique para que a reacção pudesse organizar-se nestes quatro meses», insistiu o dr. Adrião Rodrigues.

No entanto, segundo as informações de ontem, os democratas moçambicanos preveniram repetidamente as autoridades militares dos perigos que a situação comportava, e para que contribuiam dois factores principais: por um lado, a prolongada crise do Governo e de autoridade e a pesada resistência do aparelho administrativo, político e até de certas estruturas para-militares ao processo de democratização e de descolonização, o que levou, por exemplo, às libertações dos agentes da D.G.S. inicialmente presos e de que só restavam agora na cadeia da Machava, cerca de 180; por outro lado, a actividade aberta de grupos provocatórios como a Fico, P.C.N. e a Frecomo, que nunca deixaram de ameaçar com a acção directa violenta se a evolução dos acontecimentos políticos não lhes fosse favorável. Com eles estão elementos racistas e colonialistas saídos das fileiras militares.

O dr. Adrião Rodrigues afirmou que os acordos de Lusaka travaram o passo a que a reacção organizasse um golpe mais amplo e de efeitos políticos dificilmente reversíveis a curto prazo. Mas chamou insistentemente a atenção para que a situação presente pode evoluir ainda para um agravamento, noutras zonas de Moçambique: o ponto agudo poderá vir a residir em Tete, Quelimane e Beira, se não forem tomadas medidas preventivas imediatas.

O RECONHECIMENTO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ-BISSAU

Continuação da pág. 1

das Forças Armadas nos trouxe foi uma arma nova — a consciência — que nos permitiu repensar o futuro em termos actuais.

Pela primeira vez no nosso tempo, podemos pisar o solo da Guiné-Bissau de cabeça erguida, porque abandonamos o mundo das ficções históricas em que viviamos para nos integrarmos na história.

Pela primeira vez no nosso tempo, podemos pisar o solo africano com a consciência de estarmos a desempenhar um papel no futuro e se é certo que os últimos acontecimentos em Lourenço Marques perturbam ligeiramente o ambiente de regozijo com que desejariamos celebrar o dia de hoje, é igualmente certo que essa perturbação é mínima quando comparada com a alegria que sentimos.

Nada se conquista sem esforço — o dia de hoje atesta-o duma forma inequívoca — e os homens não chegam todos, ao mesmo tempo, ao mesmo estágio de consciência.

O que se passa em Lourenço Marques, seja qual for a gravidade imediata dos acontecimentos — não pode alterar o evoluir histórico nem pode, já afectar a firme disposição em que estão todos os portugueses de caminhar para o futuro lado a lado com os povos que tiveram por destino colonizar e que agora têm por missão e por imperioso dever libertar e transformar em irmãos tão livres e conscientes como eles.

O que é importante hoje, em relação ao futuro, não é o que está a passar-se em Lourenço Marques, mas o que está a passar-se em Lisboa, no Palácio de Belém.

O que é importante, hoje, é a dupla independência que nos leva a celebrar este dia com a mesma alegria com que o celebra o povo de Guiné-Bissau.

JOAQUIM MANSO

Continuação da pág. 1

não pautado, Joaquim Manso reafirmaria a convicção de que a felicidade do povo português não dependia da manutenção do império colonial: «Comentando factos, definindo atitudes, formulando alvitres, favorecendo ou contrariando correntes e orientações, tenho gasto o meu engenho e a minha actividade em centenas e centenas de artigos Mas nenhum deles deitou abaixo a lâmpada ingénua e moça que, desataviadamente, luzia no primeiro: «Para que um povo seja feliz, não necessita de ter vastos domínios, aquém e além-mar, pois lhe basta educar-se no amor da sua terra, grande ou pequena, e no culto da liberdade»

Passa hoje mais um aniversário da morte de Joaquim Manso Aniversário que coincide com o reconhecimento da República da Guiné-Bissau, primeira meta no processo de descolonização dos domínios de além-mar As palavras escritas em 1896 pelo fundador do «Diário de Lisboa» ganham neste dia a lucidez de uma profecia que se cumpre e traçam um programa para o futuro do povo português

Dos milhares de artigos que nos deixou Joaquim Manso nem tudo é vivo Muitos não sobreviveram às circunstâncias que os determinaram, como acontece a quase tudo o que sai da pena do jornalista Outros traduziam concepções e valores de um tempo que deixou de ser o nosso Outros ainda foram o produto dos compromissos e das ambiguidades a que obrigava o regime repressivo em que Portugal viveu durante o meio século mais longo da sua história

Nem por isso deixa de emergir da imensa actividade jornalística de Joaquim Manso, como mensagem tutelar para os que estão empenhados em continuar o «Diário de Lisboa», o culto da liberdade, a tolerância para com as opiniões adversas, a solidariedade com os explorados, a fidelidade no relatar dos factos e a honestidade na sua interpretação, o favor pelas correntes de ideias que anunciam o futuro Apesar das procelas que uma ou outra vez fizeram esquecer o norte, é essa linha de rumo que tem permitido, ao longo de cinquenta e quatro anos, a coexistência no «Diário de Lisboa» de jornalistas e colaboradores que tudo o mais separa

VEIGA PEREIRA

Rádio Renascença

Ao contrário do que ontem afirmámos, a Rádio Renascença não se encontra sob jurisdição militar. Os elementos do Exército que alí se encontram constituem a guarnição de controle presentemente normal nas nossas estações de rádio.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL 1974/75—I E II DIVISÕES

OFERTA DA «ÁGUA DO LUSO»

Publicamos hoje o calendário das provas do Campeonato Nacional de Futebol 1974/75 — I e II Divisões, o qual não pode ser vendido separadamente.

Impresso em quatro páginas, aos nossos leitores bastará destacar o Suplemento e dobrá-lo pela indicação «dobra-1» (as cores ficam para o lado de fora). Depois dobrar pela indicação «dobra-2», de maneira que este indicativo fique à vista, procedendo da mesma maneira com as indicações «dobra-3» e «dobra-4». Feito isto bastará abrir as folhas fechadas e, de preferência, agrafar todo o conjunto, aparando a margem excedente. Ficarão assim de posse de um prático e util guia — oferta da «Água do Luso» — para acompanhar a marcha do «seu» clube...

I DIVISÃO

1.ª JORNADA — 16.ª

8-9-74
5-1-75

- U. Tomar-Farense — —
- Atlético-Leixões — —
- V. Set.-Booavista — —
- V. Guim.-Sp. Esp. — —
- Porto-C. U. F. — —
- Académ.-Oriental — —
- Olhanens.-Sporting — —
- Benfica-Belenenses — —

2.ª JORNADA — 17.ª

15-9-74
12-1-75

- Farense-Benfica — —
- Leixões-U. Tomar — —
- Boavista-Atlético — —
- Sp. Esp.-Setúbal — —
- C. U. F.-V. Guim. — —
- Oriental-Porto — —
- Sporting-Académ. — —
- Belenen.-Olhanen. — —

3.ª JORNADA — 18.ª

22-9-74
19-1-75

- Farense-Leixões — —
- U. Tomar-Boav. — —
- Atlético-Espinpho — —
- Setúbal-C. U. F. — —
- V. Guim.-Oriental — —
- Porto-Sporting — —
- Académ.-Belenens — —
- Benfica-Olhanense — —

4.ª JORNADA — 19.ª

29-9-74
26-1-75

- Leixões-Benfica — —
- Boavista-Farense — —
- Sp. Espin.-Tomar — —
- C. U. F.-Atlético — —
- Oriental-Setúbal — —
- Sporting-V. Guim. — —
- Belenenses.-Porto — —
- Olhan.-Académico — —

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO ZONA SUL — 2.ª VOLTA

CLUBES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
ALMADA																			
BARREIRENSE																			
CALDAS																			
COVA PIEDADE																			
ESTORIL																			
ESTRELA PORTALEGRE																			
JUVENTUDE																			
LUSITANO																			
MARINHENSE																			
MARITIMO																			
MONTIJO																			
ODIVELAS																			
PENICHE																			
PORTIMONENSE																			
SESIMBRA																			
SINTRENSE																			
TORRENSE																			
TORRES NOVAS																			
UNIÃO LEIRIA																			
U. MONTEMOR																			

II DIVISÃO

ZONA NORTE — ZONA SUL

19.ª JORNADA — 38.ª

12-1-75
25-5-75

- Sanjon.-Chaves — —
- Fam.-G. Vicente — —
- Fafe-Alba — —
- Braga-Vilanovense — —
- Varzim-Salgueiros — —
- Penafiel-B. Mar — —
- P. Fer.-Lourosa — —
- U. Coimb.-Feiren. — —
- Tirsene-Riopele — —
- Régua-Oliveirense — —
- Almada-T. Novas — —
- Juvent.-Marinh. — —
- Toriense-Marítimo — —
- Caldas-Sintrense — —
- Montijo-U. Mont. — —
- Portim.-Barreir. — —
- Estoril-Peniche — —
- Estrela-Odivelas — —
- U. Leiria-Lusitano — —
- Sesimbra-C. Pied. — —

I DIVISÃO

13.ª JORNADA — 28.ª

15-12-74
30-3-75

- Oriental-Sporting — —
- C. U. F.-Belenen. — —
- Espinho-Olhanen. — —
- Boavista-Académ. — —
- F. C.Leixões-Porto — —
- Farense-Guimar. — —
- U. Tomar-Setúbal — —
- Benfica-Atlético — —

14.ª JORNADA — 29.ª

22-12-74
6-4-75

- Benfica-Sporting — —
- Belenen.-Oriental — —
- Olhanense-C. U. F. — —
- Académ.-Espinho — —
- Porto-Boavista — —
- Guimar.-Leixões — —
- V. Setúbal-Farense — —
- Atlético-U. Tomar — —

15. JORNADA — 30.ª

29-12-74
13-4-75

- Sporting-Belenen. — —
- Oriental-Olhanen. — —
- C. U. F.-Académ. — —
- S. Espinho-Porto — —
- Boavista-Guimar. — —
- Leixões-V. Setúbal — —
- Farense-Atlético — —
- U. Tomar-Benfica — —

I DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO — 2.ª VOLTA

CLUBES	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.
Académico															
Atlético															
Belenenses															
Benfica															
Boavista															
C. U. F.															
Farense															
F. C. Porto															
Leixões															
Olhanense															
Oriental															
Sporting															
Sp. Espinho															
U. Tomar															
V. Guimarães															
V. Setubal															

II DIVISÃO

ZONA NORTE — ZONA SUL

5.ª JORNADA — 24.ª

6-10-74
16-2-75

- U. Coimb.-P. Fer. — —
- Tirsense-Penafiel — —
- Régua-Varzim — —
- Riopel-Braga — —
- Fafe-Alba — —
- Lourosa-Famalic. — —
- B. Mar-Sanjoan. — —
- Salgueiros-Chaves — —
- Vilanov.-G. Vic. — —
- Oliveeirense-Alba — —
- Estrela-Estoril — —
- U. Leiria-Portim. — —
- Sesimb.-Torriense — —
- Luslitano-Caldas — —
- Odivelas-Torriense — —
- Peniche-Juventude — —
- Barrieren.-Almada — —
- U. Mont.-T. Novas — —
- Sintrense-Marinh. — —
- C. Pied.-Marítimo — —

6.ª JORNADA — 25.ª

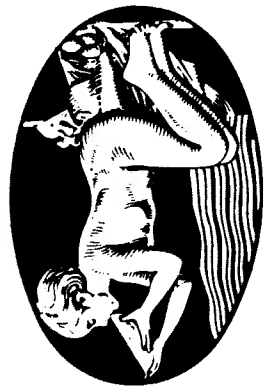
13-10-74
23-3-75

- P. Ferreira-Oliv. — —
- Penaf.-U. Coimb. — —
- Varzim-Tirsenso — —
- Braga-Régua — —
- Fafe-Riopele — —
- Famal.-Feirense — —
- Sanjoan.-Lourosa — —
- Chaves-B. Mar — —
- G. Vicente-Salg. — —
- Alba-Vilanovense — —
- Estoril-C. Piedade — —
- Portimon.-Estrela — —
- Montijo-U. Leiria — —
- Caldas-Sesimbra — —
- Torriense-Lusitano — —
- Almada-Peniche — —
- Juvent.-Odivelas — —
- T. Novas-Barrerir. — —
- Marinh.-U. Mont. — —
- Marítimo-Sintrense — —

7.ª JORNADA — 26.ª

20-10-74
2-3-75

- P. Ferr.-Penafiel — —
- U. Coim.-Varzim — —
- Tirsenso-Braga — —
- Régua-Fafe — —
- Riopele-Famalic. — —
- Feirense-Sanjoan. — —
- Louosa-Chaves — —
- B. Mar-G. Vicente — —
- Salgueiros-Alba — —
- Oliv.-Vilanovense — —
- Estoril-Portimon. — —
- Estrela-Montijo — —
- U. Leiria-Caldas — —
- Sesimb.-Torriense — —
- Lusitano-Juvent. — —
- Odivelas-Almada — —
- Peniche-T. Novas — —
- Barrieren.-Marinh. — —
- U. Mont.-Marít. — —
- C. Pied.-Sintrense — —
- Fafe-Tirsenso — —
- Famaicão-Régua — —
- Sanjon.-Riopele — —
- Chaves-Feirense — —
- G. Vic.-Lourosa — —
- Alba-Beira Mar — —
- Vilanov.-Salgueir. — —
- Juvent.-Sesimbra — —
- Marinh.-Peniche — —
- T. Novas-Odivelas — —
- Almada-Lusitano — —
- Barreirin.-Marít. — —
- U. Mont.-Sintrense — —
- Estrela-Sintrense — —
- Estoril-Odivelas — —
- Lusitano-Peniche — —
- Sesimbra-Barrerir. — —
- C. Pied.-Odivelas — —
- Torrien.-Juvent. — —
- Caldas-Almada — —
- Portim.-Marinh. — —
- Estoril-Marítimo — —
- Estrela-Sintrense — —
- U. Leiria-U. Mont. — —
- Sesimbra-Barrerir. — —
- Lusitano-Peniche — —
- C. Pied.-Odivelas — —
- Famal.-Oliveiren. — —
- Sanjoanense-Fafe — —
- Chaves-Braga — —
- G. Vicen.-Varzim — —
- Alba-Penafiel — —
- Vilanov.-P. Ferrei. — —
- B. Mar-Tirsenso — —
- Lourosa-Régua — —
- Feirense-Riopele — —
- Salg.-U. Coimb. — —
- Juvent.-C. Pied. — —
- Almada-Torriense — —
- T. Novas-Caldas — —
- Marinh.-Montijo — —
- Marít.-Portim. — —
- Sintrense-Estoril — —
- U. Mont.-Estrela — —
- Barrerir.-U. Leiria — —
- Peniche-Sesimbra — —
- Odivelas-Lusitano — —



À refeição,

LUSO

água puríssima

DOBRA 3

LUSO

água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima

DOBRA 4

1974 — 1975

CALENDÁRIO DOS JOGOS DA I-II DIVISÃO

OFERTA DA

ÁGUA DO LUSO

DL | CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

DOBRA 2

LUSO

água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima

II DIVISÃO

ZONA NORTE — **ZONA SUL**

17.ª JORNADA — 36.ª

29-12-74

11-5-75

Famalic.-Sanjoan.	Juventude-Almada
Fafe-Chaves	Torriense-T. Novas
Braga-G. Vicente	Caldas-Marinhense
Varzim-Alba	Montijo-Marítimo
Penafiel-Vilanov.	Portim.-Sintrense
P. Fer.-Salgueiros	Estoril-U. Mont.
U. Coimb.-B. Mar	Estrela-Barreir.
Tirsense-Lourosa	U. Leiria-Peniche
Régua-Feirense	Sesimbra-Odivelas
Oliveiren.-Riopele	C. Pied.-Lusitano

18.ª JORNADA — 37.ª

5-1-75

18-5-75

Oliveir.-Sanjoan.	C. Pied.-Almada
Chaves-Famalicão	T. Novas-Juvent.
G. Vicente-Fafe	Marinh.-Torrien.
Alba-Braga	Marítimo-Caldas
Vilanov.-Varzim	Sintrense-Montijo
Salgueir.-Penafiel	U. Mont.-Portim.
B. Mar-P. Ferrei.	Barreir.-Estoril
Lourosa-U. Coim.	Peniche-E. Port.
Feirense-Tirsense	Odivelas-U. Leiria
Riopele-Régua	Lusitano-Sesimbra

I DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO — 1.ª VOLTA

CLUBES	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.-
Académico															
Atlético															
Belenenses															
Benfica															
Boavista															
C. U. F.															
Farense															
F. C. Porto															
Leixões															
Olhanense															
Oriental															
Sporting															
Sp. Espinho															
U. Tomar															
V. Guimarães															
V. Setúbal															

LUSO
água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima

LUSO
água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima

II DIVISÃO

ZONA NORTE — ZONA SUL

11.ª JORNADA — 30.ª

17-11-74 | 30-3-75

Varzim-Braga	Montijo-Caldas
Penafiel-Fafe	Portim.-Torriense
P. Ferreir.-Famal.	Estoril-Juventude
U. Coimb.-Sanj.	Estrela-Almada
Tirsense-Chaves	U. Leiria-T. Novas
Régua-G. Vicente	Sesimbra-Marinh.
Riopele-Alba	Lusitano-Marítimo
Feirense-Vilanov.	Odivelas-Sintrense
Lourosa-Salgueir.	Peniche-U. Mont.
Oliveir.-B. Mar	C. Pied.-Barreir.

12.ª JORNADA — 31.ª

24-11-74 | 6-4-75

Braga-Oliveirense	Caldas-Peniche
Fafe-Varzim	Torriense-Montijo
Famal.-Penafiel	Juvent.-Portimon.
Sanjoan.-P. Fer	Almada-Estoril
Chaves-U. Coimb.	T. Novas-Estrela
G. Vicen.-Tirsense	Marinh.U. Leiria
Alba-Régua	Marítimo-Sesimbra
Vilanov.-Riopele	Sintrense-Lusitano
Salgueir.-Feirense	U. Mont.-Odivelas
B. Mar-Lourosa	Barreir.-Peniche

II DIVISÃO

ZONA NORTE — ZONA SUL

3.ª JORNADA — 22.ª

22-9-74 | 2-2-75

Tirsense-U. Coim.	U. Leiria-Estrela
Régua-P. Ferreira	Sesimbra-Estoril
Riopele-Penafiel	Lusitano-Portim.
Feirense-Varzim	Odivelas-Montijo
Lourosa-Braga	Peniche-Caldas
Beira Mar-Fafe	Barreir.-Torrien.
Salgueiros-Famal.	Montem.-Juvent.
Vilanov.-Sanjoan.	Sintrense-Almada
Alba-Chaves	Marít.-T. Novas
Olivei.-G. Vicente	C. Pied.-Marinh.

4.ª JORNADA — 23.ª

29-9-74 | 9-2-75

U. Coimb.-Olivei.	Estrela-C. Piedade
P. Ferrei.-Tirsense	Estoril-U. Leiria
Penafiel-Régua	Portim.-Sesimbra
Varzim-Riopele	Montijo-Lusitano
Braga-Feirense	Caldas-Odivelas
Fafe-Lourosa	Torriense-Peniche
Famalic.-B. Mar	Juvent.-Barreir.
Sanjoan.-Salguei.	Almada-U. Mont.
Chaves-Vilanov.	T. Novas-Sintrense
G. Vicente-Alba	Marinh.-Marítimo

LUSO
água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima

LUSO
água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima

I DIVISÃO

5.ª JORNADA — 20.ª

6-10-74 | 2-2-75

Leixões-Boavista	Boavista-Benfica
Farense-Espinho	Espinho-Leixões
U. Tomar-C. U. F.	C. U. F.-Farense
Atlético-Oriental	Oriental-U. Tomar
Setúbal-Sporting	Sporting-Atlético
V. Guim.-Belenen.	Belenenses-Setúbal
Porto-Olhanenese	Olhan.-V. Guim.
Benfica-Académ.	Académico-Porto

6.ª JORNADA — 21.ª

13-10-74 | 9-2-75

Boavista-Benfica	
Espinho-Leixões	
C. U. F.-Farense	
Oriental-U. Tomar	
Sporting-Atlético	
Belenenses-Setúbal	
Olhan.-V. Guim.	
Académico-Porto	

7.ª JORNADA — 22.ª

20-10-74 | 16-2-75

Boavista-Espinho	S. Espinho-Benfica
Leixões-C. U. F.	C. U. F.-Boavista
Farense-Oriental	Oriental-Leixões
Tomar-Sporting	Sporting-Farense
Atlético-Belenens.	Belen.-U. Tomar
Setúbal-Olhanense	Olhanen.-Atlético
Guimarães-Acadé.	Académ.-Setúbal
Benfica-Porto	Porto-Guimar.ães

8.ª JORNADA — 23.ª

27-10-74 | 23-2-75

QUALIFICAÇÃO II DIVISÃO ZONA SUL — 1.ª VOLTA

CLUBES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
ALMADA																			
BARREIRENSE																			
CALDAS																			
COVA PIEDADE																			
ESTORIL																			
ESTRELA PORTALEGRE																			
JUVENTUDE																			
LUSITANO																			
MARINHENSE																			
MARITIMO																			
MONTIJO																			
ODIVELAS																			
PENICHE																			
PORTIMONENSE																			
SESIMBRA																			
SINTRENSE																			
TORRIENSE																			
TORRES NOVAS																			
UNIÃO LEIRIA																			
U. MONTEMOR																			

LUSO
água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima

II DIVISÃO

ZONA NORTE — **ZONA SUL**

9.ª JORNADA — 28.ª

3-11-74
16-3-75

Penafiel-Varzim	Portim.-Montijo
P. Ferreira-Braga	Estoril-Caldas
U. Coimbra-Fafe	Estrela-Torriense
Feirense-Famalic.	U. Leiria-Juvent.
Régua-Sanjoan.	Sesimbra-Almada
Riopele-Chaves	Lusitano-T. Novas
Feirense-G. Vic.	Odivelas-Marinh.
Lourosa-Alba	Peniche-Marítimo
B. Mar-Vilanov.	Barreir.-Sintrense
Oliveiren.-Salguei.	C. Pied.-U. Mont.

10.ª JORNADA — 29.ª

10-11-74
23-3-75

Varzim-Oliveir.	Montijo-C. Pied.
Braga-Penafiel	Caldas-Portimon.
Fafe-P. Ferreira	Torriense-Estoril
Famal.-U. Coimb.	Juventude-Estrela
Sanjoan.-Tirsense	Almada-U. Leiria
Chaves-Régua	T. Nov.-Sesimbra
G. Vicen.-Riopele	Marinh.-Lusitano
Alba-Feirense	Marítimo-Odivelas
Vilanov.-Lourosa	Sintrense-Peniche
Salgueiros-B. Mar	U. Mont.-Barreir.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — **ZONA SUL**

13.ª JORNADA — 32.ª

1-12-74
13-4-75

Braga-Fafe	Caldas-Torriense
Varzim-Famalic.	Montijo-Juvent.
Penafiel-Sanjoan.	Portim.-Almada
P. Ferrei.-Chaves	Estoril-T. Novas
U. Coimb.-G. Vic.	Estrela-Marinh.
Tirsense-Alba	U. Leir.-Martítimo
Régua-Vilanov.	Sesimbra-Sintrense
Riopele-Salgueiros	Lusitano-U. Mont.
Feirense-B. Mar	Odivelas-Barreir.
Oliveir.-Lourosa	C. Piedade-Peniche

14.ª JORNADA — 33.ª

8-12-74
20-4-75

Fafe-Oliveirense	Torriense-C. Pied.
Famalicão-Braga	Juventude-Caldas
Sanjoan.-Varzim	Almada-Montijo
Chaves-Penafieel	T. Novas-Portim.
G. Vic.-P. Ferreir.	Marinh.-Estoril
Alba-U. Coimbra	Margtimo-Estrela
Vilanov.-Tirsense	Sintrense-U. Leir.
Salgueiros-Régua	U. Mont.-Sesimb.
B. Mar-Riopele	Barreir.-Lusitano
Lourosa-Feirense	Peniche-Odivelas

II DIVISÃO

ZONA NORTE — **ZONA SUL**

1.ª JORNADA — 20.ª

8-9-74
19-1-75

Régua-Tirsense	Sesimbra-U. Leiria
Riopele-U. Coimb.	Lusitano-Estrela
Feirens.-P. Ferrei.	Odivelas-Estoril
Lourosa-Penafiel	Peniche-Portimon.
Beira-Mar-Varzim	Barreiren.-Montijo
Salgueiros-Braga	U. Mont.-Caldas
Vilanovense-Fafe	Sintrense-Torrien.
Alba-Famalicão	Marítimo-Juvent.
G. Vicente-Sanjoa.	Marinnh.-Almada
Oliveirense-Chaves	C. Pied.-T. Novas

2.ª JORNADA — 21.ª

15-9-74
26-1-75

Tirsense-Oliveiren.	U. Leiria-C. Pied.
U. Coimb.-Régua	Estrela-Sesimbra
P. Ferrei-Riopele	Estoril-Lusitano
Penafiel-Feirense	Portim.-Odivelas
Varzim-Lourosa	Montijo-Peniche
Braga-Beire -Mar	Caldas-Barreirense
Fafe-Salgueiros	Torrien.-U. Mont.
Famal..-Vilanov.	Juventude-Sintren.
Sanjoanense-Alba	Almada-Marítimo
Chaves-G. Vicente	T. Nov.-Marinh.

I DIVISÃO

9.ª JORNADA — 24.ª

3-11-74
2-3-75

Espinho-C. U. F.	C. U. F.-Benfica
Boavista-Oriental	Oriental-S. Espinho
Leixões-Sporting	Sporting-Boavista
Farense-Belenen.	Belenenses-Leixões
Tomar-Olhanense	Olhanense-Farense
Atletico-Acadêm.	Acadêm.-Tomar
V. Setúbal-Porto	Porto-Atletico
Benfica-Guimarães	Guimarães-Setúbal

10.ª JORNADA — 25.ª

24-11-74
9-3-75

C. U. F.-Oriental	Orientai-Benfica
Espinho-Sporting	Sporting-C. U. F.
Boavista-Belenen.	Belenen.-Espinho
Leixões-Olhanense	Olhanen.-Boavista
Farense-Acadêm.	Academico-Leixões
U. Tomar-Porto	Porto-Farense
Atletico-V. Guima.	Guimarães-Tomar
Benfica-. Setúbal	V. Setúbal-Atletico

11.ª JORNADA — 26.ª

1-12-74
16-3-75

C. U. F.-Oriental	Orientai-Benfica
Espinho-Sporting	Sporting-C. U. F.
Boavista-Belenen.	Belenen.-Espinho
Leixões-Olhanense	Olhanen.-Boavista
Farense-Acadêm.	Academico-Leixões
U. Tomar-Porto	Porto-Farense
Atletico-V. Guima.	Guimarães-Tomar
Benfica-. Setúbal	V. Setúbal-Atletico

12.ª JORNADA — 27.ª

8-12-74
23-3-75

C. U. F.-Oriental	Orientai-Benfica
Espinho-Sporting	Sporting-C. U. F.
Boavista-Belenen.	Belenen.-Espinho
Leixões-Olhanense	Olhanen.-Boavista
Farense-Acadêm.	Academico-Leixões
U. Tomar-Porto	Porto-Farense
Atletico-V. Guima.	Guimarães-Tomar
Benfica-. Setúbal	V. Setúbal-Atletico

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO ZONA NORTE — 1.ª VOLTA

CLUBES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
ALBA																			
BEIRA-MAR																			
BRAGA																			
CHAVES																			
FAFE																			
FAMALICÃO																			
FEIRENSE																			
GIL VICENTE																			
OLIVEIRENSE																			
LOUROSA																			
PAÇOS FERREIRA																			
PENAFIEL																			
REGUA																			
RIOPELE																			
SALGUEIROS																			
SANJOANENSE																			
TIRSENSE																			
U. COIMBRA																			
VARZIM																			
VILANOVENSE																			

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO ZONA NORTE — 2.ª VOLTA

CLUBES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
ALBA																			
BEIRA-MAR																			
BRAGA																			
CHAVES																			
FAFE																			
FAMALICAO																			
FEIRENSE																			
GIL VICENTE																			
OLIVEIRENSE																			
LOUROSA																			
PAÇOS FERREIRA																			
PENAFIEL																			
REGUA																			
RIOPELE																			
SALGUEIROS																			
SANJOANENSE																			
TIRSENSE																			
U. COIMBRA																			
VARZIM																			
VILANOVENSE																			

LUSO
água puríssima

para a sua saudável
sede de desportista,
LUSO, água puríssima